ESPOSENDE
câmara municipal

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

Agosto 2019

Entidade Promotora

Município de Esposende

Equipa responsável pela elaboração do PEEM

Coordenação geral

Angélica Cruz, Vereadora da Educação*

Coordenação técnica

Carla Dias e Diogo Zão, Serviço de Educação da Câmara Municipal de Esposende

Albino Neiva, Diretor do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira

Angélica Cruz, Adjunta do Diretor do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira (fevereiro a setembro 2017)

António Fortunato Boaventura, Diretor do Centro de Formação da Associação de Escolas de Barcelos e Esposende

Aurélio Neiva, representante das Juntas de Freguesia no Conselho Municipal de Educação

Luísa Leite, Serviço de Biblioteca da Câmara Municipal de Esposende

Manuela Ferreira, Adjunta do Diretor da Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina

Paula Cepa, Diretora do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio

Ricardo Mesquita, representante das Associações de Pais no Conselho Municipal de Educação

Sandra Amorim, Diretora Pedagógica da Escola Profissional de Esposende

Consultor científico: Valdemar Castro Almeida, Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto

* função assumida por Jaqueline Areias, anterior Vereadora da Educação, entre fevereiro a setembro 2017

Índice

	Pág.
I. Enquadramento e justificação	6
1. As competências dos Municípios na Educação	7
2. O papel do Conselho Municipal de Educação	9
3. Estratégia metodológica para a construção do Plano Estratégico Educativo Municipal	11
II. Contexto e diagnóstico	13
1. Caracterização social, económica e cultural do município	13
1.1. Localização geográfica	13
1.2. Demografia	14
1.3. Qualificação e Escolarização	16
2. Rede escolar pública, privada e cooperativa	24
2.1. Distribuição e caracterização do Parque Escolar	24
2.2. Pessoal docente	28
2.3. Alunos com necessidades específicas	28
2.4. Alunos com apoio ao nível da Ação Social Escolar	29
3. Oferta formativa	30
4. Estruturas locais e redes de parcerias	31
4.1. Rede Social	31
4.2. Instituições com valências e serviços de apoio à infância e juventude	32
4.3. Escola de Música de Esposende	33
4.4. Centro Qualifica Litoral Cávado	34
4.5. Centro de Formação da Associação de Escolas de Barcelos e Esposende	34
4.6. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	34
5. Oferta educativa do Município	35
5.1. Programas, atividades e eventos	35
5.2. Equipamentos educativos e culturais	36
5.3. Recursos e medidas de apoio	38
III. Diagnóstico	40
IV. Eixos, Linhas Orientadoras, Objetivos e Estratégias de Intervenção	42
V. Implementação do Plano Estratégico Educativo Municipal	65
VI. Monitorização e Avaliação do Plano Estratégico Educativo Municipal	67

Índice de imagens

	Pág.
Imagem 1: Mapa de freguesias do concelho de Esposende	13
Imagem 2: Distribuição geográfica e tipologia de estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Esposende	26

Índice de tabelas

	Pág.
Tabela 1: População residente	14
Tabela 2: População residente em 2001, segundo os grupos etários	15
Tabela 3: População residente em 2011, segundo os grupos etários	15
Tabela 4: Taxa de variação da população residente 2001-2011, por sexo e segundo os grupos etários	15
Tabela 5: Taxa de variação da população residente 2001-2011 na região do Cávado	16
Tabela 6: Alunos matriculados, por nível de ensino, ciclo de estudos, oferta de educação e formação e ano letivo (público e privado)	17
Tabela 7: Crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB (rede pública), no ano letivo 2017/2018	18
Tabela 8: Alunos matriculados nos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, no ano letivo 2017/2018	19
Tabela 9: Crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB (rede pública), no ano letivo 2018/2019	20
Tabela 10: Alunos matriculados nos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, no ano letivo 2018/2019	21
Tabela 11: Taxa Bruta de Escolarização (%)	22
Tabela 12: Taxas de retenção e desistência por nível de Ensino (%)	23
Tabela 13: Taxa de abandono escolar (%), por local de residência	23
Tabela 14: Distribuição dos estabelecimentos de educação e ensino dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Esposende	25
Tabela 15: Estabelecimentos de educação e ensino, segundo a natureza do estabelecimento	27
Tabela 16: Modernização Tecnológica nas Escolas	27
Tabela 17: Pessoal docente em exercício, segundo a natureza do estabelecimento e nível de educação e ensino	28
Tabela 18: Alunos com necessidades específicas, por ano letivo e níveis de ensino	29
Tabela 19: Alunos posicionados nos Escalões A e B ao nível da Ação Social Escolar, por ano de escolaridade e nível de educação e ensino	30
Tabela 20: Oferta formativa, ao nível do ensino profissional, no ano letivo 2018/2019	31
Tabela 21: Instituições com valências e serviços de apoio à infância e juventude	33

Anexos

Anexo 1: Referencial do Plano Estratégico Educativo Municipal

Anexo 2: Guiões dos *focus group*

Anexo 3: Guiões das entrevistas

Anexo 4: Análise síntese de conteúdos dos *focus group*

Anexo 5: Programas Educativos Municipais – ano letivo 2018/2019

I. Enquadramento e justificação

O Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) é um documento que traça as linhas orientadoras que direcionam estrategicamente a intervenção na área da Educação, consubstanciadas em projetos e ações, com intenções concretas, levados a cabo pelos diferentes atores do território municipal.

Parece ser inquestionável que, à luz dos recentes desenvolvimentos no âmbito das políticas públicas de Educação em Portugal, a lógica organizativa do sistema educativo do Município deve, cada vez mais, enfatizar e intencionalizar o trabalho em rede, num contexto de crescente autonomia das escolas e do reforço do papel dos municípios ao nível das competências de planeamento, investimento e gestão em matéria de Educação. A governança na Educação representa, deste modo, uma dimensão transversal ao Plano Estratégico Educativo Municipal, emergindo como um conceito recente e incontornável, cujo desafio se centra na procura de soluções para as melhores formas de gestão e de avaliação do sistema educativo municipal, atendendo à multiplicidade das inter-relações estabelecidas entre os diversos atores sociais integrados no território.

As potencialidades dos processos de participação neste contexto são fundamentais, dado que permitem um conhecimento local dos problemas e das potencialidades, assim como a promoção do diálogo e do progressivo desenvolvimento de laços de coresponsabilização entre os diversos intervenientes. Neste capítulo, enfatiza-se o papel do Conselho Municipal de Educação na participação no processo de elaboração e de atualização do Plano Estratégico Educativo Municipal, conforme o disposto na alínea i) do n.º 1 do art. 4.º do Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio, que procedeu à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro. Neste sentido, cada vez mais devem ser reforçadas a ideia e a necessidade de trazer novas lógicas de partilha de responsabilidades na articulação e otimização dos recursos e meios que podem fomentar práticas de educação e formação integradoras (formais, não formais e informais), considerando o trabalho em rede como o caminho a seguir rumo ao bem comum da comunidade educativa e municipal.

Integrado numa estratégia de afirmação da identidade dos territórios educativos e assumindo-se como um instrumento inspirador e catalisador da ação educativa e mobilizador das políticas educativas locais, o PEEM prossegue os seguintes objetivos:

1. Potenciar as possibilidades de realização educativa das comunidades;

2. Clarificar o papel dos diferentes atores na rentabilização das potencialidades educativas e formativas;
3. Racionalizar os recursos educativos existentes, superando a fragmentação e duplicação de redes de serviços e promovendo o envolvimento cooperativo entre instituições;
4. Qualificar as redes de instituições educativas locais, valorizando-as como motores de desenvolvimento local sustentado;
5. Consensualizar o Plano como dinâmica de afirmação da identidade do território educativo;
6. Enquadrar nas estruturas de governo local a regulação territorial da educação e a organização do sistema educativo;
7. Monitorizar e avaliar as políticas e os projetos educativos e delinear propostas de melhoria;
8. Estimular a aprendizagem e a inovação, visando o enriquecimento dos cidadãos e a valorização do seu capital humano;
9. Melhorar as qualificações e os resultados educativos e formativos dos munícipes.

Neste contexto, constitui-se como desafio permanente do PEEM elevar os índices de desenvolvimento pessoal e social dos munícipes, potenciando uma reflexão coletiva sobre o modelo de governança atual e para o futuro, no domínio da Educação, tendo como importantes referenciais os princípios inscritos na Carta das Cidades Educadoras, subscrita pelo Município de Esposende em 2007.

O presente Plano tem um período de vigência de quatro anos, após a sua aprovação.

1. As competências dos Municípios na Educação

A partir dos anos 80 do século XX, no quadro de uma política que se reivindica de descentralização e de modernização da administração, particularmente com a Lei de Bases do Sistema Educativo, são transferidas competências educativas para os municípios, conferindo-lhes um papel cada vez mais relevante no campo da educação.

O Município de Esposende tem assumido as competências que lhe foram atribuídas pela Administração Central e, apesar dos diferentes constrangimentos impostos por uma orientação centralista daquela Administração, tem vindo a desenvolver uma política de promoção da

qualidade da Educação, nomeadamente através da requalificação do parque escolar e do desenvolvimento de inúmeros programas educativos, culturais e desportivos, complementares às atividades desenvolvidas pelos Estabelecimentos de Ensino.

O percurso histórico e legal onde assentam as transformações ocorridas, nas últimas décadas, ao nível das competências das autarquias em matéria de educação tem por base, essencialmente, os seguintes diplomas:

- ✓ Decreto-Lei n.º 77/84, de 8 de março, que estabelece o regime da delimitação e da coordenação das atuações da administração central e local em matéria de investimentos públicos;
- ✓ Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de dezembro, que estabelece normas relativas à transferência para os municípios das novas competências em matéria de ação social escolar em diversos domínios;
- ✓ Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo;
- ✓ Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de janeiro, que cria as escolas profissionais no âmbito do ensino não superior;
- ✓ Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, onde se assiste a uma nova visão da ação autárquica em matéria de educação, através da integração na rede pública dos jardins-de-infância a funcionar na dependência direta das autarquias;
- ✓ Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, que estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais (nomeadamente o art.º 19º, no que respeita à Educação);
- ✓ Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, que regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração da carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais;
- ✓ Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de julho, que desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios em matéria de educação, de acordo com o regime previsto na Lei n.º 159/99, de 14 de setembro;
- ✓ Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico;
- ✓ Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro, que estabelece o regime de delegação de competências nos Municípios e nas entidades intermunicipais;

- ✓ Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio, que altera o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, e que integra os diretores das escolas no Conselho Municipal de Educação e acrescenta novas competências a esta instância;
- ✓ Lei 50/2018, de 16 de agosto, que estabelece o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local (nomeadamente o art.º 11º no que respeita à Educação);
- ✓ Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação.

2. O papel do Conselho Municipal de Educação

O Conselho Municipal de Educação de Esposende foi constituído por deliberação da Assembleia Municipal de Esposende em sessão de 30 de junho de 2003, cumprindo o estabelecido no Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, tendo reunido a primeira vez em 25 de novembro do mesmo ano.

Com a publicação, em 30 de janeiro de 2019, do Decreto-Lei n.º 21/2019, foi revogado o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, na sua redação atual. Assim, nos termos do disposto no art.º 55º deste diploma, "*O conselho municipal de educação é uma instância de consulta, que tem por objetivo a nível municipal, analisar e acompanhar o funcionamento do sistema educativo propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo*."

As suas competências estão previstas no art.º 56º e a sua composição está contemplada no art.º 57.º do mesmo diploma legal, tendo a mesma sido alargada, nele se incluindo, além dos membros anteriormente definidos, um representante das comissões de coordenação e desenvolvimento regional e um representante de cada um dos conselhos pedagógicos dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

Em função das respetivas atribuições, o Conselho Municipal de Esposende tem assumido:

i) a coordenação do sistema educativo e a articulação da política educativa com outras políticas sociais, em particular nas áreas da saúde, da ação social e da formação e emprego;

ii) o acompanhamento do processo de elaboração e de atualização da Carta Educativa, a qual deve resultar da estreita colaboração entre os órgãos municipais e os serviços do

Ministério da Educação, com vista a assegurar a salvaguarda das necessidades de oferta educativa do município e garantir o adequado ordenamento da rede educativa nacional e municipal;

iii) a apreciação dos projetos educativos a desenvolver no município.

O Conselho Municipal de Educação tem tido um papel fundamental no âmbito da definição estratégica da política educativa local, com uma participação ativa, entre outros, nos seguintes domínios:

1. Elaboração da Carta Educativa de Esposende, integrada na Carta Educativa Intermunicipal da Valimar ComUrb, homologada a 20 de dezembro de 2006;
2. Adesão do Município de Esposende à Associação Internacional das Cidades Educadoras, ratificada em 2007, em reunião da Assembleia-Geral deste organismo;
3. Elaboração do Projeto Educativo "Esposende, Município Educador", concluído em 2009;
4. Elaboração do Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar, enquadrado no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Abandono e Insucesso Escolar do Cávado, com financiamento aprovado em 2017;
5. Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal.

3. Estratégia metodológica para a construção do Plano Estratégico Educativo Municipal

Tendo por base o enquadramento legal vigente e a defesa da importância da participação ativa dos agentes locais, o Município de Esposende lançou o repto ao Conselho Municipal de Educação e, muito em particular, aos parceiros educativos do concelho, para a conceção do Plano Estratégico Educativo Municipal. Para o efeito, tendo por referência a representatividade dos atores no Conselho Municipal de Educação, foi constituída uma equipa de trabalho que acompanhou todas as fases de desenvolvimento do processo. Paralelamente, o Município contratualizou com a Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto, através da sua Faculdade de Educação e Psicologia, o apoio científico e técnico à elaboração, desenvolvimento, monitorização e avaliação do Plano, incluindo o suporte ao desenvolvimento subsequente de dinâmicas de promoção do sucesso escolar. A proposta de Referencial do PEEM poderá ser consultada no Anexo 1.

O processo iniciou-se pela fase de diagnóstico, com o objetivo de se conhecer a realidade socioeducativa local, promovendo-se, de forma aberta e ampla, e tendo por base o compromisso de construção coletiva, a identificação e discussão dos problemas, potencialidades e eventuais estratégias de intervenção.

Através de reuniões presenciais, na modalidade de *focus group*, foram auscultados os seguintes agentes locais:

- Serviços Municipais
- Presidentes das Juntas de Freguesia
- Membros dos Conselhos Pedagógicos e técnicos especializados dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas
- Representantes do Pessoal Não Docente dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas
- Associações de Pais
- Coordenadores pedagógicos/técnicos das IPSS com valências educativas
- Membros da direção de IPSS e associações desportivas, culturais e recreativas
- Núcleo Executivo do CLAS e Núcleo Local de Inserção
- Entidades de Segurança, Proteção e Saúde

Paralelamente, através de entrevistas semiestruturadas, foram ainda auscultados os seguintes atores locais:

- Presidente da Câmara Municipal
- Presidente da Assembleia Municipal
- Comissões Políticas Concelhias
- Diretores dos Agrupamentos de Escolas e da Escola Secundária Henrique Medina
- Presidente dos Conselhos Gerais dos Agrupamentos de Escolas e da Escola Secundária Henrique Medina
- Coordenador do Centro Qualifica Litoral Cávado
- Diretor do Centro de Formação da Associação de Escolas de Barcelos e Esposende
- Diretor do Centro de Emprego de Barcelos
- Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende
- Presidente da Associação Comercial e Industrial de Barcelos

Os guiões dos *focus group* e das entrevistas, assim como a análise síntese dos conteúdos dos *focus group*, por grupo de análise, poderão ser consultados, respetivamente, nos Anexos 2, 3 e 4.

Para além desta vertente mais qualitativa, foram selecionados e recolhidos uma série de indicadores educativos que complementam e aprofundam o conhecimento da realidade local, tendo como base comparativa, sempre que possível, os contextos da região do Cávado e do país.

Concluída a recolha e tratamento de toda a informação, procedeu-se à consolidação do diagnóstico através da elaboração de uma análise SWOT, que possibilitou um olhar mais abrangente às dinâmicas socioeducativas do concelho e a consequente definição de eixos, linhas orientadoras, estratégias de intervenção e metas.

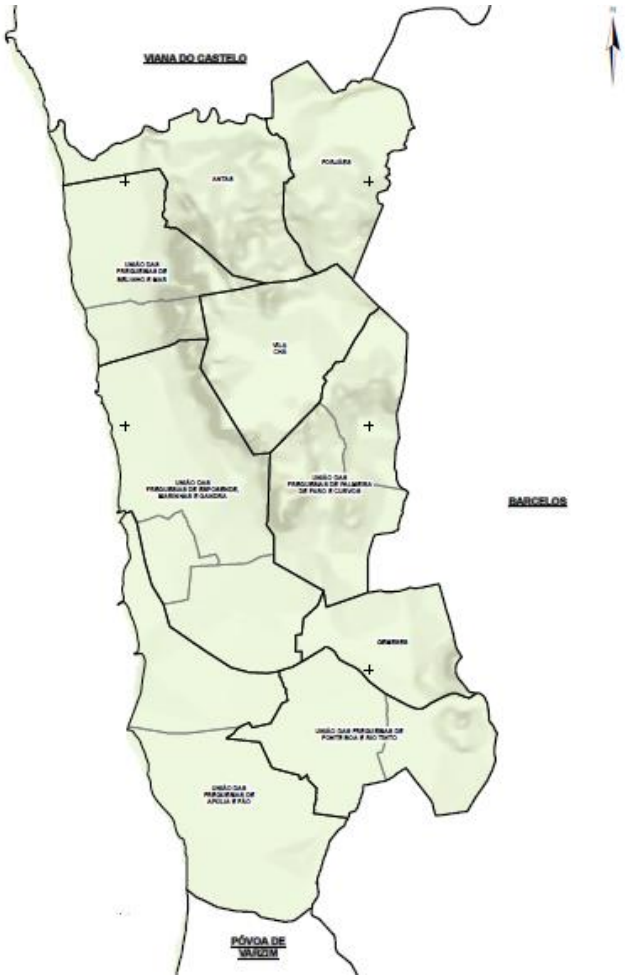
II. Contexto e diagnóstico

1. Caraterização social, económica e cultural do município

1.1. Localização Geográfica

O concelho de Esposende situa-se no Norte de Portugal, na província do Minho, pertencendo ao Distrito de Braga, sub-região do Cávado. Deste distrito, com 14 concelhos, é o único com território litoral. Limitam-no a norte o concelho de Viana do Castelo, a sul o da Póvoa de Varzim e a nascente o de Barcelos. O Oceano Atlântico banha-o a Poente, numa extensão aproximada de 18 km.

Imagem 1: Mapa de freguesias do concelho de Esposende



1.2. Demografia

De acordo com os CENSOS 2011, o concelho de Esposende tem 34 254 habitantes, dos quais 16 278 são homens e 17 976 são mulheres.

A cidade de Esposende, sede do município, tem cerca de 1 357 ha e 9 148 habitantes. O município apresenta uma área de 95,4 km2, e uma densidade populacional de 356,3 habitantes/Km2.

Durante os meses de verão, a população chega a duplicar e/ou triplicar. O território concelhio encontra-se subdividido em 9 freguesias: Antas, União das Freguesias (UF) de Apúlia e Fão, UF Belinho e Mar, UF Esposende, Marinhas e Gandra, UF Fonte Boa e Rio Tinto, Forjães, Gemeses, UF Palmeira de Faro e Curvos e Vila Chã.

Tabela 1: População residente

	População Residente (N.º)
Portugal	10562178
Continente	10047621
Norte	3689682
Cávado	410169
Esposende	34254
Antas	2221
Forjães	2767
Gemeses	1078
Vila Chã	1419
UF Apúlia e Fão	7301
UF Belinho e Mar	3199
UF Esposende, Marinhas e Gandra	11111
UF Fonte Boa e Rio Tinto	1944
UF Palmeira de Faro e Curvos	3214

Fonte: INE, Censos 2011

De acordo com o Diagnóstico Social de Esposende 2016-2021, e tendo como fonte os Censos 2011, a variação da população no período intercensitário de 2001/2011 foi positiva, com um crescimento de 2,79% no concelho de Esposende, que acompanha a dinâmica regional.

Tabela 2: População residente em 2001, segundo os grupos etários

Zona Geográfica	População residente					
	Total		Grupos etários			
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	10356117	5000141	1656602	1479587	5526435	1693493
Continente	9869343	4765444	1557934	1399635	5283178	1628596
Norte	3687293	1782931	644948	558278	1969309	514758
Cávado	393063	189883	76193	65343	205245	46282
Esposende	33325	16020	6680	5611	17028	4006

Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 3: População residente em 2011, segundo os grupos etários

Zona Geográfica	População residente					
	Total		Grupos etários			
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	10562178	5046600	1572329	1147315	5832470	2010064
Continente	10047621	4798798	1484120	1079493	5546220	1937788
Norte	3689682	1766260	557233	425876	2075134	631439
Cávado	410169	196823	67406	51263	232833	58667
Esposende	34254	16278	5655	4265	19285	5049

Fonte: INE, Censos 2011

Decorrente da análise das Tabelas 2 e 3, e em particular às oscilações ao nível dos grupos etários 0-14 e 15-24 onde se concentram a grande maioria dos cidadãos com potencial percurso educativo em curso (obrigatório e superior), verifica-se em Esposende, entre 2001 e 2011, uma diminuição de cerca de 19,29% de população, passando de um total de 12 291 para 9 920 indivíduos.

Tabela 4: Taxa de variação da população residente 2001-2011, por sexo e segundo os grupos etários

Zona Geográfica	Var. Total	H	M	Grupos etários			
				0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	1,99	0,93	2,98	-5,09	-22,46	5,54	18,69
Continente	1,81	0,70	2,84	-4,74	-22,87	4,98	18,99
Norte	0,06	-0,94	1	-13,60	-23,72	5,37	22,67
Cávado	4,35	3,65	5	-11,53	-21,55	13,44	26,76
Esposende	2,79	1,61	3,88	-15,34	-23,99	13,25	26,04

Fonte: INE, Censos 2011

Tabela 5: Taxa de variação da população residente 2001-2011 na região do Cávado

Local de residência	Taxa de Variação da População Residente (%)		
	Total	H	M
Portugal	1,99	0,93	2,98
Continente	1,81	0,70	2,84
Norte	0,06	-0,94	1
Cávado	4,35	3,65	5
Amares	1,99	1,32	2,62
Barcelos	-1,40	-1,78	-1,03
Braga	10,54	9,82	11,20
Esposende	2,79	1,61	3,88
Terras de Bouro	-13,14	-13,87	-12,45
Vila Verde	2,81	1,89	3,67

Fonte: INE, Censos 2011

1.3. Qualificação e Escolarização

A problemática da qualificação e escolarização é estruturante no desenvolvimento social do concelho. Os bons índices apresentados nas taxas de retenção e transição contrastam ainda com um patamar de partida de baixa escolarização e qualificação verificados anteriormente no concelho.

Verificando a distribuição do número de alunos pela rede educativa local, pública e privada (Tabela 6), é de salientar a redução clara do total de alunos. Após o pico de 2008/2009, com 7.572 alunos, em 2016/2017 já só frequentavam os estabelecimentos de ensino de Esposende 5.293 alunos. Esta diminuição muito acentuada deve-se à inversão da pirâmide etária com o estreitamento da base mais jovem e o alargamento dos grupos etários mais envelhecidos. A contração demográfica no concelho coloca questões sobre os recursos disponíveis e a distribuição da rede escolar no seu todo. Esta contração é generalizada desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º CEB. No ensino secundário, pese embora com algumas oscilações, a tendência é contrária, tendo-se registado um gradual aumento do número de alunos, quer no ensino regular, quer nos cursos profissionais.

Tabela 6: Alunos matriculados, por nível de ensino, ciclo de estudos, oferta de educação e formação e ano letivo (público e privado)

	Ano letivo									
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Esposende	**6 349**	**7 572**	**7 247**	**6 681**	**6 409**	**5 874**	**5 459**	**5 407**	**5 369**	**5 293**
Educação pré-escolar	**1 018**	**984**	**966**	**945**	**949**	**946**	**879**	**883**	**917**	**892**
Ensino básico	**4 364**	**4 961**	**4 743**	**4 443**	**4 159**	**3 719**	**3 531**	**3 470**	**3 275**	**3 175**
1.º Ciclo	**1 790**	**1 756**	**1 719**	**1 599**	**1 516**	**1 426**	**1 338**	**1 338**	**1 308**	**1 296**
Ensino regular	1 790	1 753	1 713	1 596	1 516	1 426	1 338	1 338	1 308	1 296
Processos RVCC	-	3	6	3	-	-	-	-	-	-
2.º Ciclo	**958**	**923**	**969**	**996**	**963**	**825**	**804**	**722**	**707**	**688**
Ensino regular	958	906	885	936	904	823	804	722	704	682
Cursos de educação e formação para adultos	-	-	56	-	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	-	17	28	60	59	2	-	-	3	6
3.º Ciclo	**1 616**	**2 282**	**2 055**	**1 848**	**1 680**	**1 468**	**1 389**	**1 410**	**1 260**	**1 191**
Ensino regular	1 412	1 349	1 336	1 261	1 234	1 340	1 265	1 236	1 147	1 110
Cursos vocacionais (duais)	-	-	-	-	-	-	111	169	104	16
Cursos de educação e formação	144	148	113	141	130	63	13	-	-	54
Cursos de educação e formação para adultos	60	80	56	122	19	-	-	-	-	-
Processos RVCC	-	705	550	322	297	65	-	5	9	11
Formações modulares	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Ensino secundário	**967**	**1 627**	**1 538**	**1 293**	**1 301**	**1 209**	**1 049**	**1 054**	**1 177**	**1 226**
Ensino regular	601	608	621	658	649	665	626	629	670	702
Cursos gerais/científico-humanísticos	582	608	621	658	649	665	626	629	670	702
Cursos tecnológicos	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos profissionais	191	298	344	373	391	381	423	393	436	408
Cursos vocacionais (duais)	-	-	-	-	-	-	-	-	18	12
Cursos de educação e formação para adultos	100	208	161	66	143	51	-	28	25	54
Ensino recorrente	75	19	9	-	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	-	494	403	196	118	112	-	4	28	49
Formações modulares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Fonte: DGEEC

Nas tabelas seguintes, apresentam-se elementos mais detalhados sobre o número de crianças e jovens matriculados nos estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Esposende nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, por ano de escolaridade, tendo como fonte os Agrupamentos de Escolas e escolas não agrupadas.

Tabela 7: Crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB (rede pública), no ano letivo 2017/2018

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Educação e Ensino	N.º de crianças						
		EPE	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º CEB	Total
AE António Correia de Oliveira	EB Criaz	7	13	7	6	9	35	42
	EB Apúlia	---	11	11	10	11	43	43
	EB Facho	45	26	23	26	25	100	145
	EB Fonte Boa	25	12	19	15	13	59	84
	EB Rio Tinto	11	6	5	5	5	21	32
	EB Curvos	47	9	8	8	12	37	84
	EB Esposende	---	62	51	49	73	235	235
	EB Fão	38	22	27	15	21	85	123
	EB Gandra	45	12	20	14	20	66	111
	EB Calvário	---	4	9	9	11	33	33
	EB Barral	25	19	25	18	29	91	116
	JI Gemeses	13	---	---	---	---	0	13
AE António Rodrigues Sampaio	EB Belinho	46	11	16	14	13	54	100
	EB Mar	0	11	20	12	20	63	64
	EB Góios	25	24	25	26	23	98	126
	EB Rio de Moinhos	0	5	13	20	14	52	49
	EB Pinhote	18	10	11	8	6	35	53
	JI Cepães	53	0	0	0	0	0	53
	EB Vila Chã	0	12	13	18	19	62	62
	EB Guilheta	8	13	7	1	6	27	36
	EB Forjães	75	30	25	28	20	103	179
	Total	**481**	**312**	**335**	**302**	**350**	**1299**	**1783**

Fonte: AE António Correia de Oliveira e AE António Rodrigues Sampaio

Tabela 8: Alunos matriculados nos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, no ano letivo 2017/2018

Agrupamento de Escolas e Escolas não agrupada	Estabelecimento de Ensino		N.º de alunos								
			5º	6º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	Total
AE António Correia de Oliveira	EB Apúlia		53	57	66	72	52	---	---	---	300
	EB António Correia de Oliveira		165	154	104	103	95	---	---	---	621
AE António Rodrigues Sampaio, Esposende	EB António Rodrigues Sampaio	Regular	63	71	69	53	66	---	---	---	322
		Vocacional	---	---	---	---	18	---	---	---	18
	EB Forjães		42	48	53	48	39	---	---	---	230
Escolas ñ-agrupada	Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina	Regular	---		81	104	103	212	249	226	975
		Profissional	---		---	---	---	49	69	67	185
	Escola Profissional de Esposende		---		---	---	33	72	60	67	232
		Total	**323**	**330**	**373**	**380**	**406**	**333**	**378**	**360**	**2883**

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio, Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina e Escola Profissional de Esposende

Tabela 9: Crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB (rede pública), no ano letivo 2018/2019

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Educação e Ensino	N.º de crianças						
		EPE	1.º	2.º	3.º	4.º	1.º CEB	Total
AE António Correia de Oliveira	EB Criaz	9	6	18	5	8	37	46
	EB Apúlia	---	8	14	13	11	46	46
	EB Facho	44	24	26	23	26	99	143
	EB Fonte Boa	25	12	10	19	14	55	80
	EB Rio Tinto	12	5	6	6	4	21	33
	EB Curvos	39	11	9	10	6	36	75
	EB Esposende	---	44	72	46	49	211	211
	EB Fão	37	24	24	23	16	87	124
	EB Gandra	50	18	14	20	16	68	118
	EB Calvário	---	10	5	10	9	34	34
	EB Barral	24	24	19	21	19	83	107
	JI Gemeses	13	---	---	---	---	---	13
AE António Rodrigues Sampaio	EB Belinho	39	18	14	12	15	59	98
	EB Mar	---	20	13	20	15	68	68
	EB Góios	25	24	25	25	26	100	125
	EB Rio de Moinhos	---	6	9	15	20	50	50
	EB Pinhote	16	12	11	11	8	42	58
	JI Cepães	70	---	---	---	---	---	70
	EB Vila Chã	0	12	12	12	20	56	56
	EB Guilheta	14	3	13	9	2	27	41
	EB Forjães	75	28	34	24	28	114	189
	Total	492	309	348	324	312	1293	1785

Fonte: AE António Correia de Oliveira e AE António Rodrigues Sampaio

Tabela 10: Alunos matriculados nos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, no ano letivo 2018/2019

Agrupamento de Escolas e Escolas não agrupada	Estabelecimento de Ensino		N.º de alunos								
			5º	6º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	Total
AE António Correia de Oliveira	EB Apúlia		60	55	59	62	52	---	---	---	288
	EB António Correia de Oliveira		197	166	76	100	84	---	---	---	623
AE António Rodrigues Sampaio, Esposende	EB António Rodrigues Sampaio		53	54	63	69	49	---	---	---	288
	EB Forjães		32	40	48	49	47	---	---	---	216
Escolas ñ-agrupada	Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina	Regular	---	---	99	92	101	218	198	238	946
		Profissional	---		---	---	---	48	50	59	157
	Escola Profissional de Esposende		---		---	---	31	73	70	56	230
		Total	**342**	**315**	**345**	**372**	**364**	**339**	**318**	**353**	**2748**

Fonte: AE António Correia de Oliveira, AE António Rodrigues Sampaio, Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina e Escola Profissional de Esposende

Relativamente à taxa bruta de escolarização (percentagem de alunos(as) matriculados(as) na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário face à população em idade normal de frequência desses níveis), os dados da Tabela 11 permitem-nos concluir que, no caso da taxa de pré-escolarização, o município apresenta um aumento progressivo até ao ano letivo 2012/2013. Após uma inflexão verificada no ano letivo seguinte, os valores retomaram o sentido ascendente, registando-se uma taxa de 92,2% em 2016/2017. O mesmo fenómeno aconteceu nas regiões Norte e Cávado, pese embora com uma descida menos acentuada entre os anos letivos 2012/2013 e 2013/2014.

Ao nível do ensino do ensino básico, a tendência em Esposende tem sido de um progressivo decréscimo, a partir do ano letivo 2008/2009, acompanhando os registos ao nível regional, fixando-se em 98,4% em 2016/2017, muito próximo dos 100%, o que significa que quase a totalidade dos alunos com idade para este nível de ensino se encontravam a frequentar escolas do concelho de Esposende nos respetivos ciclos, adequados à faixa etária.

No que se refere ao ensino secundário, verifica-se em Esposende um acentuado aumento no ano letivo 2008/2009, ultrapassando os 100%, porventura justificado pela entrada em vigor da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano de escolaridade. Nos anos seguintes, pese embora com algumas oscilações, a tendência foi de diminuição, fixando-se no ano letivo 2016/2017 em 96,1%. Os valores acompanharam a tendência regional, pese embora o Norte e o Cávado apresentem valores médios mais elevados.

Em termos comparativos, o concelho de Esposende apresenta valores inferiores, em todos os níveis de educação e ensino, face ao contexto regional. Todavia, a análise deve ter em conta o que representa este indicador.

Tabela 11: Taxa Bruta de Escolarização (%)

Esposende	Ano letivo									
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Taxa bruta de pré-escolarização	82,6	85,8	87,7	87,7	89,3	90,3	84,6	86,3	91,6	92,2
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	110,6	126,2	121,4	115,8	115,0	104,6	101,7	101,4	98,7	98,4
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	70,3	119,5	113,8	95,2	101,1	96,0	83,9	86,1	92,8	96,1
Norte	Ano letivo									
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Taxa bruta de pré-escolarização	79,3	83,9	87,3	90,1	93,9	94,9	94,4	95,2	95,5	97,8
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	118,8	131,8	128,1	121,7	117,2	110,6	108,6	109,5	109,3	109,5
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	93,2	140,5	141,6	131,7	122,4	118,1	112,8	114,0	112,0	116,2
Cávado	Ano letivo									
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Taxa bruta de pré-escolarização	85,4	88,2	92,2	94,8	97,8	97,9	96,6	97,2	97,6	99,6
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico	118,2	128,2	124,5	115,7	113,0	107,0	105,4	105,3	105,3	107,2
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário	97,7	139,7	141,7	138,3	125,4	126,2	121,7	119,7	113,0	118,5

Fonte: DGEEC

No que concerne à taxa de retenção e desistência (Tabela 12), em 2016/2017, no ensino básico regular, regista-se o valor de 3,4%, índice inferior à média da região norte (NUT II), que é de 4,3% no mesmo ano, e igual à do Cávado. No ensino secundário verifica-se que em Esposende a taxa é de 9,5%, abaixo dos 12,3% registados na região Norte e dos 11,9% verificados na região do Cávado.

Apesar de, comparativamente com a região Norte e o Cávado, o concelho de Esposende apresentar valores inferiores, as taxas de retenção e desistência registadas justificam a prossecução reforçada do trabalho realizado.

Tabela 12: Taxas de retenção e desistência por nível de Ensino (%)

Esposende	Ano letivo									
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Ensino básico	5,6	5,4	5,4	5,4	5,7	7,7	5,9	3,8	4,4	3,4
1.º Ciclo do ensino básico	1,7	1,1	1,6	2,3	2,7	2,5	2,8	1,9	1,6	1,8
2.º Ciclo do ensino básico	4,8	2,8	4,5	3,5	3,0	4,6	4,0	2,5	2,0	1,5
3.º Ciclo do ensino básico	11,2	12,7	10,9	10,8	11,4	15,1	10,3	6,7	9,0	6,5
Ensino secundário	18,8	13,0	16,1	16,7	13,1	11,0	13,2	12,0	10,0	9,5
Norte	Ano letivo									
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Ensino básico	6,6	6,4	6,2	6,1	8,1	9,2	8,5	6,7	5,4	4,3
1.º Ciclo do ensino básico	2,7	2,6	2,7	2,5	3,3	4,0	3,9	3,1	2,8	2,2
2.º Ciclo do ensino básico	5,8	5,3	5,3	5,3	9,4	10,6	9,1	6,4	4,9	4,0
3.º Ciclo do ensino básico	12,6	12,4	11,5	11,2	13,2	14,3	13,4	10,9	8,9	6,9
Ensino secundário	18,8	16,7	17,0	17,9	17,0	16,2	15,6	14,0	13,3	12,3
Cávado	Ano letivo									
	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Ensino básico	5,6	5,1	5,3	4,7	5,9	7,2	6,9	5,0	3,8	3,4
1.º Ciclo do ensino básico	2,0	2,1	2,1	2,1	2,4	3,3	3,4	2,4	2,0	1,8
2.º Ciclo do ensino básico	4,7	4,0	4,3	4,2	6,7	8,1	7,1	4,4	3,2	2,7
3.º Ciclo do ensino básico	11,0	10,0	10,3	8,5	9,7	11,1	10,7	8,4	6,3	5,6
Ensino secundário	19,5	15,7	16,4	17,5	16,6	15,9	15,5	13,8	12,6	11,9

Fonte: DGEEC

Analisando os dados censitários, a taxa de abandono escolar (Tabela 13) tem vindo a reduzir no concelho de Esposende passando de 3,05% em 2001, valor superior às médias regionais e nacionais, para 1,39%, valor inferior à média do Cávado, da região norte e do país.

Tabela 13: Taxa de abandono escolar (%), por local de residência

Local de residência (à data dos Censos 2011)	**2011**	**2001**
Portugal	1,58	2,79
Continente	1,54	2,71
Norte	1,45	3,49
Cávado	1,34	2,62
Esposende	1,39	3,05

Fonte: DGEstE

2. Rede escolar pública, privada e cooperativa

2.1. Distribuição e caracterização do Parque Escolar

Ao nível da educação formal, o concelho de Esposende apresenta atualmente uma oferta desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, incluindo o ensino profissional e o ensino vocacional de música. Os respetivos estabelecimentos do parque escolar do concelho de Esposende organizam-se da seguinte forma:

Rede pública

15 Jardins de Infância

19 Escolas Básicas do 1.º CEB

4 Escolas dos 2.º e 3.º CEB

1 Escola Secundária com 3.º CEB

De entre estas, contam-se 12 EB1 com JI, 2 EB com 1.º, 2.º e 3.º CEB e 1 EB com JI, 1.º, 2.º e 3.º CEB

Rede privada

8 Jardins de Infância (IPPS)

Ensino Particular e Cooperativo

1 Escola Profissional

1 Escola de Ensino Vocacional de Música

A rede pública apresenta uma organização assente na distribuição da oferta por dois Agrupamentos de Escolas – António Correia de Oliveira e António Rodrigues Sampaio - e uma escola não agrupada - Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina.

A Tabela 14 apresenta a distribuição dos estabelecimentos de educação e ensino de ambos os Agrupamentos de Escolas.

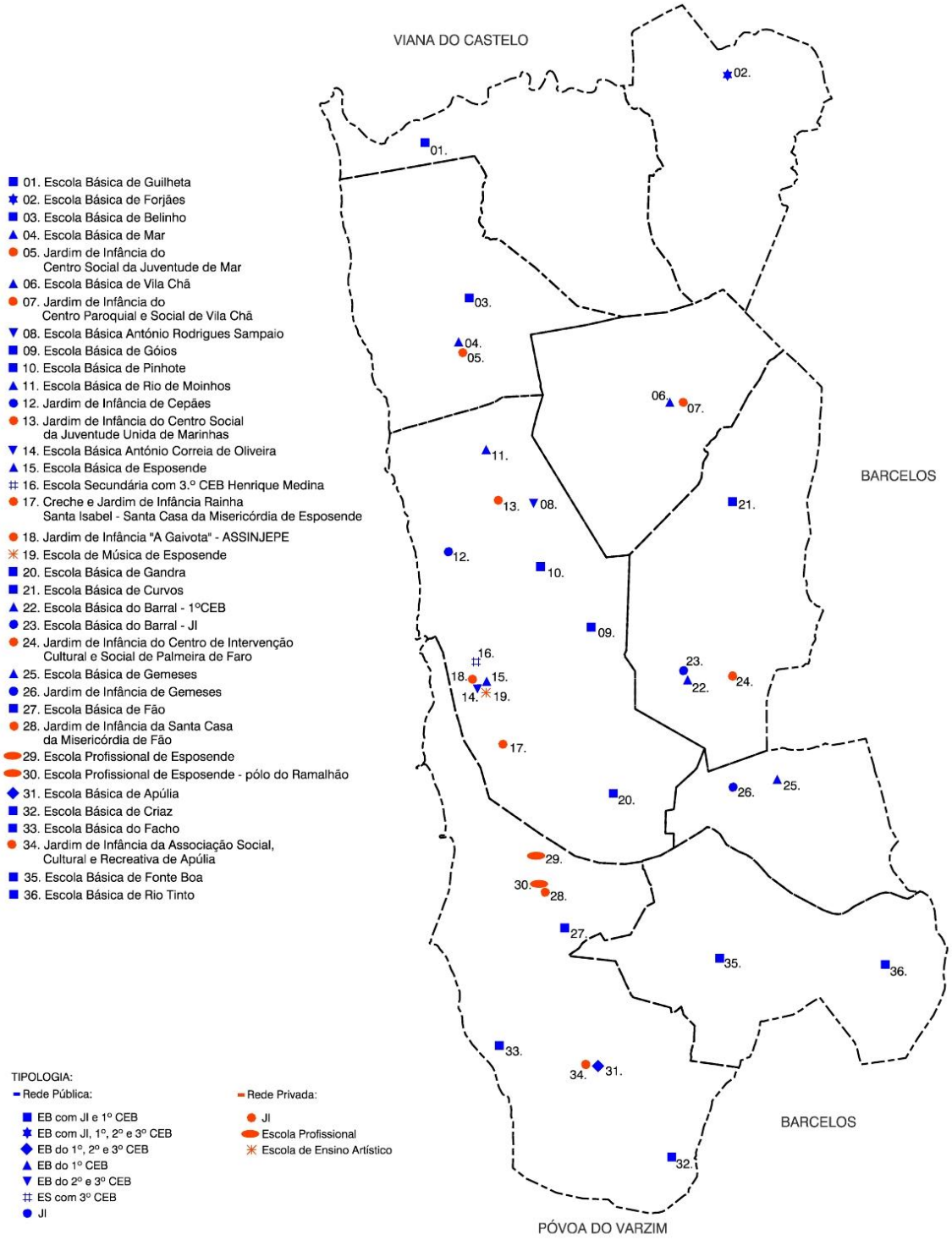
Tabela 14: Distribuição dos estabelecimentos de educação e ensino dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Esposende

AE António Correia de Oliveira	
Estabelecimento de Ensino	**Freguesia**
EB Fonte Boa	UF Fonte Boa e Rio Tinto
EB Rio Tinto	
EB Criaz	UF Apúlia e Fão
EB Apúlia	
EB Facho	
EB Fão	
EB Esposende	UF Esposende, Marinhas e Gandra
EB Gandra	
EB Calvário	Gemeses
JI Gemeses	
EB Barral	UF Palmeira de Faro e Curvos
EB Curvos	

AE António Rodrigues Sampaio	
Estabelecimento de Ensino	**Freguesia**
EB Góios	UF Esposende, Marinhas e Gandra
EB Rio de Moinhos	
EB Pinhote	
JI Cepães	
EB Belinho	UF Belinho e Mar
EB Mar	
EB Vila Chã	Vila Chã
EB Guilheta	Antas
EB Forjães	Forjães

Na Imagem 2 apresenta-se a distribuição geográfica e a tipologia de todos os estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Esposende. É possível verificar que todas as freguesias, quer pela atual, quer pela anterior organização administrativa, dispõe de oferta ao nível da Educação Pré-Escolar e 1.º CEB.

Imagem 2: Distribuição geográfica e tipologia de estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Esposende



O número de estabelecimentos de educação e ensino da rede pública tem sofrido, nos últimos anos, um ligeiro decréscimo, nomeadamente devido ao encerramento de algumas escolas do 1.º CEB. Pela análise da Tabela 15 podemos também verificar, em contraponto, o ligeiro aumento dos estabelecimentos de ensino privado, sobretudo pelo surgimento de respostas educativas ao nível da educação pré-escolar.

Tabela 15: Estabelecimentos de educação e ensino, segundo a natureza do estabelecimento

	Ano letivo									
	2007/08	**2008/09**	**2009/10**	**2010/11**	**2011/12**	**2012/13**	**2013/14**	**2014/15**	**2015/16**	**2016/17**
Esposende	**38**	**39**	**39**	**39**	**38**	**36**	**36**	**33**	**34**	**34**
Público	31	31	31	31	30	28	27	24	24	24
Privado	7	8	8	8	8	8	9	9	10	10

Fonte: DGEEC

No que concerne à modernização tecnológica nas escolas, em particular, aos rácios de aluno por computador e de aluno por computador com internet, conforme representado na Tabela 16, verificamos que, após uma melhoria acentuada verificada no ano letivo 2008/2009, os valores têm-se mantido relativamente estáveis, pese embora com registo de uma progressiva diminuição de oferta de equipamentos por aluno.

Tabela 16: Modernização Tecnológica nas Escolas

Esposende	**Ano letivo**									
	2007/08	**2008/09**	**2009/10**	**2010/11**	**2011/12**	**2012/13**	**2013/14**	**2014/15**	**2015/16**	**2016/17**
Modernização Tecnológica										
Rácio aluno/computador	**8,5**	**2,0**	**1,8**	**1,8**	**3,2**	**2,5**	**2,5**	**2,5**	**2,9**	**3,7**
1.º Ciclo do ensino básico	8,4	0,9	0,9	0,9	2,3	3,7	3,6	3,8	4,0	5,1
2.º Ciclo do ensino básico	8,6	3,9	3,9	3,9	3,8	2,4	2,3	2,2	2,4	3,2
3.º Ciclo do ensino básico	8,7	4,5	3,7	3,7	3,7	2,2	2,2	2,2	2,5	3,2
Ensino secundário	8,3	6,9	3,5	3,6	3,7	2,1	2,2	2,3	2,8	3,5
Rácio aluno/computador com Internet	**9,4**	**2,1**	**2,0**	**2,0**	**3,5**	**2,8**	**2,9**	**2,9**	**3,2**	**4,0**
1.º Ciclo do ensino básico	10,8	1,0	1,0	0,9	2,5	4,1	4,4	4,5	4,6	5,6
2.º Ciclo do ensino básico	8,6	4,6	4,7	4,7	4,6	2,7	2,9	2,7	2,9	3,6
3.º Ciclo do ensino básico	9,0	5,4	4,4	4,4	4,4	2,5	2,6	2,6	2,8	3,5
Ensino secundário	8,3	7,6	3,8	4,0	4,0	2,2	2,3	2,4	2,9	3,6

Fonte: DGEEC

2.2. Pessoal docente

Relativamente ao pessoal docente, na rede escolar de Esposende regista nos últimos anos uma tendência de diminuição progressiva em todos os níveis de educação e ensino, quer na rede pública, quer na rede privada.

Tabela 17: Pessoal docente em exercício, segundo a natureza do estabelecimento e nível de educação e ensino

		Ano letivo									
		2007/08	**2008/09**	**2009/10**	**2010/11**	**2011/12**	**2012/13**	**2013/14**	**2014/15**	**2015/16**	**2016/17**
Esposende		**621**	**651**	**662**	**679**	**619**	**552**	**508**	**513**	**539**	**535**
Público	Educação pré-escolar	42	40	41	42	39	38	35	33	32	31
	Ensino básico - 1.º ciclo	119	119	122	108	99	99	91	90	108	105
	Ensino básico - 2.º ciclo	123	116	120	116	110	94	77	78	72	82
	Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	274	278	289	287	257	226	221	224	236	226
	Educação especial	8	9	16	20	20	21	17	16	18	19
	Formadores (escolas profissionais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Privado	Educação pré-escolar	21	22	23	21	21	21	19	19	22	22
	Ensino básico - 1.º ciclo	-	-	-	-	-	-	1	3	3	3
	Ensino básico - 2.º ciclo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
	Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Educação especial	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
	Formadores (escolas profissionais)	34	67	51	85	73	53	47	50	46	46

Fonte: DGEEC

2.3. Alunos com necessidades específicas

Na Tabela 18 apresenta o número de alunos com necessidades específicas (necessidades educativas especiais, ao abrigo da anterior nomenclatura), desde o ano letivo 2014/2015 até ao ano letivo 2018/2019.

Tabela 18: Alunos com necessidades específicas, por ano letivo e níveis de ensino

Ano letivo	Agrupamento/ Escola	E. Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	E. Profissional
2014/2015	AE A. Rodrigues Sampaio	3	26	12	9	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	3	27	23	35	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	3	14	11
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	0	---	
2015/2016	AE A. Rodrigues Sampaio	3	20	25	15	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	2	23	21	25	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	2	16	10
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	3	---	12
2016/2017	AE A. Rodrigues Sampaio	3	20	17	17	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	1	36	23	33	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	3	12	11
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	0	---	16
2017/2018	AE A. Rodrigues Sampaio	3	11	16	25	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	1	40	17	35	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	3	10	9
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	2	---	18
2018/2019	AE A. Rodrigues Sampaio	5	15	20	25	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	0	39	20	34	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	6	7	8
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	1	---	20

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas

2.4. Alunos com apoio ao nível da Ação Social Escolar

Na Tabela 19 apresenta o número de alunos abrangidos pelas medidas de apoio ao nível da Ação Social Escolar, desde o ano letivo 2014/2015 até ao ano letivo 2018/2019.

Tabela 19: Alunos posicionados nos Escalões A e B ao nível da Ação Social Escolar, por ano de escolaridade e nível de educação e ensino

Ano letivo	Agrupamento/ Escola	1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB		Secundário		E. Profissional	
		Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
2014/2015	AE A. Rodrigues Sampaio	131	139	75	75	81	110	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	182	170	112	130	138	139	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	64	74	123	117	39	61
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	---	---	---	---	*sem elementos*	
2015/2016	AE A. Rodrigues Sampaio	114	125	71	76	75	115	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	185	173	106	100	133	114	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	54	79	121	129	45	49
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	19	10	---	---	87	77
2016/2017	AE A. Rodrigues Sampaio	103	126	51	78	80	104	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	171	170	98	93	127	120	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	31	84	108	142	32	54
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	15	11	---	---	58	55
2017/2018	AE A. Rodrigues Sampaio	95	120	43	57	63	87	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	160	148	83	99	118	116	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	28	71	81	163	26	44
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	5	12	---	---	44	64
2018/2019	AE A. Rodrigues Sampaio	84	109	52	53	55	85	---	---	---	---
	AE A. Correia de Oliveira	136	112	68	98	95	96	---	---	---	---
	ES Henrique Medina	---	---	---	---	37	66	78	139	24	35
	E. Profissional de Esposende	---	---	---	---	9	12	---	---	28	58

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas

3. Oferta formativa

Tendo por referência o ano letivo 2018/2019, apresenta-se em seguida a oferta formativa ao nível do ensino profissional, promovida pela Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina e a Escola Profissional de Esposende.

Tabela 20: Oferta formativa, ao nível do ensino profissional, no ano letivo 2018/2019

Estabelecimento de ensino	Ano de escolaridade	Curso	N.º alunos
Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina	10.º	Técnico de Auxiliar de Saúde	15
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas e Equipamentos Informáticos	22
		Técnico de Turismo	11
	11.º	Técnico de Auxiliar de Saúde	13
		Técnico de Apoio Psicossocial	14
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	23
	12.º	Técnico de Desenho Digital 3D	21
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	22
		Técnico Comercial	16
Escola Profissional de Esposende	10.º	Técnico de Apoio à Infância	20
		Técnico de Receção	26
		Técnico de Restauração	27
	11.º	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	23
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	27
		Técnico de Restauração	20
	12.º	Técnico de Apoio à Infância	23
		Técnico de Gestão do Ambiente	14
		Técnico de Restaurante/Bar	19

O território municipal conta ainda com oferta ao nível de cursos de Educação e Formação de Adultos, assim como no âmbito dos processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, promovido pela pelo Centro Qualifica Litoral Cávado.

4. Estruturas locais e redes de parcerias

4.1. Rede Social

A Rede Social de Esposende, criada na sequência da Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97, de 18 de Novembro, tem visado um trabalho de parceria alargada na planificação da estratégica de intervenção social local, abarcando dezenas de atores sociais de diferentes naturezas, com um objetivo primordial - a erradicação da pobreza e da exclusão social, promovendo o desenvolvimento social.

No respeito pelo conhecimento, identidade, potencialidades e valores intrínsecos de cada uma das entidades parceiras, visa a consensualização de objetivos na concertação das ações a implementar neste âmbito, rentabilizando os recursos endógenos e exógenos do território. O Conselho Local de Ação Social é o órgão dinamizador da Rede Social, que funciona como fórum de participação, representação, articulação e congregação das entidades parceiras.

O Plano de Desenvolvimento Social é o instrumento privilegiado de planeamento que consagra estes objetivos, conforme regulamentado no DL 115/2006 de 14 de Junho, sendo que a proposta de estratégia inclusiva do Plano de Desenvolvimento Social de Esposende até 2020, pretende orientar-se pelos seguintes princípios centrais:

- Potenciar os recursos endógenos (culturais e ambientais) para a criação de uma micro economia de oportunidades de inclusão social,
- Afirmar um ecossistema interconectado de inovação institucional e empresarial com reflexo central na empregabilidade e no empreendedorismo,
- Definir uma marca Esposende Social na abordagem à intervenção, pela inovação metodológica através da utilização inclusiva da linguagem artística e cultural na criação de projetos de referência na comunidade supramunicipal,
- Inovar, experimentar e desenvolver uma nova geração de respostas e equipamentos sociais adequadas às necessidades emergentes,
- Atingir patamares de qualificação e educação de excelência, com garantia de igualdade de oportunidades e reconhecimento do mérito social e comunitário.

Um dos recursos disponíveis à comunidade e que se destaca no âmbito deste espírito colaborativo, é a Loja Social de Esposende. Constituindo-se como uma rede de partilha e solidariedade de toda a comunidade, a Loja Social – plataforma colaborativa de gestão de bens excedentários da comunidade -, apresenta-se como um complemento à intervenção social no concelho, rentabilizando recursos e eliminando sobreposições na intervenção, potenciando sinergias. Este espaço apresenta um importante contributo também ao nível educativo, com a disponibilização de recursos didático-pedagógicos.

4.2. Instituições com valências e serviços de apoio à infância e juventude

O tecido social do concelho de Esposende é bastante rico, contando com Instituições Particulares de Solidariedade Social, e outras associações, em todas as freguesias, conferindo um importante apoio às comunidades, em particular às crianças, aos jovens, ao público sénior e respetivas famílias. Para esta equação contribuem também diversas as Juntas de Freguesia.

Na Tabela 21 apresentam-se as instituições com serviços de apoio à infância e juventude, que asseguram uma resposta às famílias complementar à promovida pela rede educativa pública.

Tabela 21: Instituições com valências e serviços de apoio à infância e juventude

Instituição	Freguesia	Serviços de apoio à infância e juventude				
		Creche	JI	AAAF EPE	CAF 1.º CEB	Refeições escolares
Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia	UF Apúlia e Fão	O	O	O	O	O
Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB do Facho				O	O	O
Associação Desportiva, Cultural e Social de Criaz				O	O	O
Santa Casa da Misericórdia de Fão		O	O	O		O
UF Apúlia e Fão				O		
Centro Social e Paroquial de Fonte Boa	UF Fonte Boa e Rio Tinto			O	O	O
UF Fonte Boa e Rio Tinto				O	O	O
JF Gemeses	Gemeses			O	O	O
Centro Social e Cultural de Gandra	UF Esposende, Marinhas e Gandra	O		O	O	O
Santa Casa da Misericórdia de Esposende		O	O	O	O	O
JI "A Gaivota" - ASSINJEPE		O	O	O		O
Centro Social da Juventude Unida de Marinhas		O	O	O	O	O
UF Esposende, Marinhas e Gandra				O	O	O
Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro	UF Palmeira de Faro e Curvos	O	O	O	O	O
Centro Social da Paróquia de Curvos		O		O	O	O
Centro Social da Juventude de Mar	UF Belinho e Mar	O	O	O	O	O
Centro Social da Juventude de Belinho		O	O	O	O	O
Centro Paroquial e Social de Vila Chã	Vila Chã		O	O		O
Centro Comunitário de Vila Chã - Esposende Solidário		O			O	O
Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas	Antas			O	O	O
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães	Forjães	O		O	O	O

4.3. Escola de Música de Esposende

Fundada em 1987 pela Câmara Municipal de Esposende, a Escola de Música de Esposende foi, progressivamente, e de forma crescente, assumindo uma função cada vez mais preponderante na vida educativa e cultural do município.

Volvidos 30 anos desde a sua fundação, a ação pedagógica e artística da EME traduz-se pelo trabalho desenvolvido em vários domínios:

- Ensino Artístico Especializado de Música, ao nível do Curso de Iniciação e do Curso Básico, este último desenvolvido sobretudo na modalidade de ensino articulado, em parceria com os Agrupamentos de Escolas, abrangendo um total de cerca de 300 alunos, de todas as Escolas Básicas dos 2.º e 3.º CEB do concelho, e 23 professores, assim como no âmbito de outros projetos pedagógicos paralelos, com cerca de 120 alunos;
- Programa de Educação Musical na Educação Pré-Escolar, numa parceria com a Câmara Municipal, envolvendo todos os jardins-de-infância da rede pública do concelho de Esposende, num total de cerca de 550 crianças e 3 professores;
- Direção artística do Coro de Pequenos Cantores de Esposende e do Coro Ars Vocalis;
- Direção artística e de produção da Banda Júnior de Esposende, projeto em parceria com as Bandas Filarmónicas locais - Banda de Antas e Banda de Belinho;

- Promoção de diversas atividade públicas com a participação dos seus alunos e professores.

A Escola de Música de Esposende é uma escola de ensino artístico especializado, oficial e com autonomia pedagógica, sendo gerida, desde 2001, pela Zendensino - Cooperativa de Ensino IPRL. A sua sede é na Casa da Juventude, na Avenida Dr. Henrique Barros Lima, em Esposende.

No mesmo ano da fundação da Escola de Música de Esposende (1987), surge a Academia de Bailado de Esposende e, sobretudo na última década, outras academias dedicadas ao ensino da dança, nas suas diversas modalidades, pese embora de carácter privado e sem articulação formal com o sistema público de ensino.

4.4. Centro Qualifica Litoral Cávado

O Centro Qualifica Litoral Cávado, enquanto Centro para a Qualificação e Ensino Profissional, é uma estrutura integrada no Sistema Nacional de Qualificações, determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Sedeado atualmente na sede da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, e com oferta educativa dirigida ao público adulto, o Centro Qualifica resulta de uma sólida e importante parceria institucional formal, constituída pela Escola Secundária Henrique Medina, pela Escola Profissional de Esposende e pela Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende. Conta ainda com uma rede de parceiros plural e diversificada do mundo da economia e do trabalho.

4.5. Centro de Formação da Associação de Escolas de Barcelos e Esposende

Sedeado no Agrupamento de Escolas de Barcelos, o Centro de Formação de Barcelos e Esposende tem por principal objetivo promover formação dirigida ao pessoal docente e não docente. Para cumprir este desígnio, trabalha articuladamente com os Agrupamentos de Escolas, escolas não agrupadas, Municípios e outras estruturas do seu território de abrangência.

Acompanhando as exigências impostas pelas dinâmicas educativas e pela produção legislativa, destaca-se, mais recentemente, o trabalho realizado com as direções das escolas e municípios na promoção e organização de formação e sessões de trabalho/reflexão sobre o teor e a operacionalização dos Decretos-Lei n.º 54 e n.º 55/2018, de 6 de julho, nos âmbitos da Educação Inclusivo, Autonomia e Flexibilidade Curricular, destinadas a todos os docentes e organizadas por grupos de trabalho.

4.6. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos das crianças e jovens e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral (art. 12.º, n.º 1, Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo - Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, alterada pela Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro).

Ao abrigo dos seus princípios organizativos e de atuação, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Esposende, para além das suas comissões restrita e alargada, promove o Projeto COOL - Cooperação Local para a Infância e Juventude, que conta com cerca de 30 entidades parceiras locais, e tem como objetivo fundamental a promoção da integração social de crianças e jovens acompanhadas pela CPCJ de Esposende através do seu envolvimento em atividades de caráter educativo e lúdico-pedagógico (ex.: atividades desportivas, artísticas, de promoção da cidadania), como forma de minimizar eventuais situações de risco e/ou perigo nas quais possam vir a ser visadas/os.

5. Oferta educativa do Município

5.1. Programas, atividades e eventos

No âmbito das suas competências, e tendo como grandes objetivos contribuir para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento humano integral de toda a população escolar, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local, o Município de Esposende tem promovido, ao longo dos anos, diversos programas, projetos e atividades educativas, em parceria com os agentes educativos, sociais, culturais e desportivos locais.

No âmbito e contexto da educação formal, o ano letivo 2018/2019 marca o arranque do **Rumo ao Sucesso - Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar**, inserido no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Cávado (PIICIE), da Comunidade Intermunicipal do Cávado e aprovado pelo Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020. Trata-se de um projeto estruturante no âmbito da ação educativa municipal, com duração de três anos, que se desenvolve em parceria com os Agrupamentos de Escolas António Correia de Oliveira e António Rodrigues Sampaio e a Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina e abrange os diversos ciclos de educação e ensino, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário.

O Projeto Rumo ao Sucesso está estruturado em 3 subprojetos:

1. "**Núcleo de Intervenção com os Alunos e as Famílias**", que tem como objetivos apoiar os alunos sinalizados com fatores inibidores do sucesso escolar nas áreas da Psicologia, Terapia da Fala e Atividade de Karaté, desenvolver ações com as famílias, encaminhar os alunos para os outros subprojectos (Clubes de Motivação e Ativação de Competências e Educação pela Arte), cooperar e articular com as estruturas existentes em cada Escola.
2. "**Clubes de Motivação e Ativação de Competências**", que tem por objetivos potenciar as capacidades comunicacionais, consolidar as TIC enquanto ferramentas de trabalho, estimular o interesse pelas Ciências e dinamizar os seguintes clubes: Centro de Recursos Digitais nos Agrupamentos de Escolas (desenvolvimento de competências de informática), Clube de Competências Digitais (capacitação para as STEM – Science, Technology, Engineering and Mathematics; informática e robótica), Clube de Jogos Matemáticos e Xadrez; Clube Mais Capacidade (desenvolvimento de capacidades através do xadrez) e Ciências Experimentais (Oficina do Cientista Explorador, Clube "Faça-se Luz").
3. "**Educação pela Arte**", que tem por objetivo promover, divulgar e desenvolver um plano de mentoria artística que integre as áreas de Música, Teatro e Dança, potenciador de

competências de comunicação, de motivação, de autonomia, de criatividade e de disciplina. Neste âmbito, são dinamizadas as seguintes oficinas: na área de Teatro, a Oficina de Escrita Criativa e Artes Expressivas; na área de Música, as Oficinas de Percussão, Light Choir, Ensemble Instrumental (prática de conjunto e instrumental) e Rock Your Spirit (bateria e guitarra elétrica); na área da Dança, a Oficina de Dança Criativa.

Para além deste projeto plurianual, o Município desenvolve há vários anos uma série de programa, atividades e eventos educativos de âmbito muito diversificado, integrando dimensões como a educação cultural e artística, a valorização do património, a educação ambiental, a educação para a saúde e os estilos de vida saudáveis, o desporto, a educação inclusiva, a educação para a cidadania, a educação para a segurança, entre outras.

No Anexo 5 apresentam-se os programas educativos, atividades e eventos desenvolvidos no ano letivo 2018/2019, que surgem na sequência do trabalho que vem sendo realizado pelo Município, em parceria com dezenas de entidades locais e regionais, ao longos dos anos.

5.2. Equipamentos educativos e culturais

Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura

A Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura foi criada em 1984, numa parceria com a da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 25 de Junho de 1992 foi inaugurada a nova Biblioteca Municipal, após recuperação da antiga Casa do Arco e edifícios anexos, com projeto da autoria do arquiteto Bernardo Ferrão, localizada na rua Dr. José Maria de Oliveira. Em 17 de Outubro de 1996, por deliberação da Câmara Municipal de Esposende, o escritor Manuel de Boaventura foi designado patrono da Biblioteca, passando a instituição a designar-se de Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura.

Este equipamento dispões de várias valências, de acesso gratuito à comunidade, como sejam, a consulta local, o empréstimo, o acesso à Internet, fundo audiovisual, Biblioteca Móvel (serviço dirigido a crianças da educação pré-escolar e 1º CEB, todos os agentes educativos, bem como a idosos das IPSS locais), serviço de apoio às Bibliotecas Escolares, Bibliotecas de Praia e serviço educativo, com a realização periódica de atividades diversificadas dirigidas a vários tipos de públicos, com especial destaque para as crianças e famílias, no sentido de promover hábitos continuados de leitura e fruição cultural.

Casa da Juventude

A Casa da Juventude foi inaugurada a 19 de agosto de 2006 e constitui-se como um equipamento privilegiado para o desenvolvimento de programas educativos, culturais e de lazer, destinados, preferencialmente, aos jovens, mas abertos a toda a comunidade.

O equipamento situa-se na Avenida Dr. Henrique Barros Lima, em Esposende. Para além de albergar as instalações da Escola de Música de Esposende, contempla salas para a realização de

oficinas, uma sala de estudo, um bibliocafé com jogos e leitura específica, um espaço polivalente para pequenas realizações culturais, workshops, conferências, entre outras, um espaço multimédia com acesso gratuito à Internet e gabinetes de atendimento aos jovens.

Casa das Marinhas Viana de Lima

A Casa das Marinhas (1954-57) corresponde àquilo que Viana de Lima designaria por "o solar dos tempos modernos". Nela está expresso o equilíbrio, sempre presente nas moradias que projetou, entre os conceitos de modernidade e os que encontramos nas construções de carater tradicionalista.

A Casa das Marinhas é um edifício que se encontra classificado como Monumento de Interesse Público desde 2012 e está registada na DOCOMOMO INTERNATIONAL FOUNDATION. É ainda membro do *Iconic Houses Network*.

A Casa das Marinhas, situada na Rua 24 de Junho (EN 13), está aberta à fruição pública, mediante marcação prévia.

Centro de Educação Ambiental

O Centro de Educação Ambiental assume-se como um polo dinamizador e inovador na área do ambiente, abrangendo a investigação, a exposição e a aprendizagem de matérias relacionadas com o ambiente.

As suas atividades, organizadas num vasto leque de programas e atividades, dirigem-se a todos os públicos, desde a infância à terceira idade.

O Centro de Educação Ambiental, gerido pela empresa municipal Esposende Ambiente, localiza-se na Rua Conde de Madimba, Lugar do Monte, Marinhas, e distribui as suas valências por três espaços: centro de acolhimento, centro de formação ambiental (com auditório, biblioteca, ecoteca, exposição Ambiente Interativo e sala de atividades) e espaços exteriores (com áreas de descanso, cantinho da compostagem, fórum, hortas pedagógicas, horto municipal, oficinas de trabalho, parque de merendas e trilho da biodiversidade).

Centro Interpretativo de S. Lourenço

Localização no cimo do Monte de S. Lourenço, o Centro Interpretativo promove a exposição e a divulgação seletiva do espólio arqueológico, reconstruindo a história da ocupação do território, através dos dados e dos vestígios arqueológicos.

Tendo como missão Incluir na escala de valores dos cidadãos o respeito ativo pelo passado, assegurando a transmissão de uma herança nacional, unindo gerações numa viagem civilizacional singular, o Centro Interpretativo visa, com a sua ação, proteger e valorizar a importância do património cultural do município enquanto recurso ao serviço da democratização da Cultura e esteio do desenvolvimento da sociedade.

Radicado neste espírito, o Centro Interpretativo procura veicular informações sobre o património do monte de S. Lourenço – natural, cultural, tangível ou intangível – conferindo acessibilidade a toda a comunidade.

A gestão do Centro Interpretativo assenta sob três princípios básicos: a educação, a acessibilidade e a comunicação. Neste sentido, o serviço educativo centra-se no visitante, procurando criar impacto, diferenciar-se e constituir um ambiente amigável. Por seu lado, o serviço de acessibilidade atende que a interação entre o pessoal e o público seja constante. No âmbito da comunicação, o visitante participa na experiência, sendo emitidas mensagens mais personalizadas e implicação emocional do público.

Para além da sua oferta cultural, o Centro Interpretativo disponibiliza um conjunto de serviços que possibilitam ao visitante suprir as necessidades básicas e desfrutar dos atrativos do espaço, destacando-se a sinalização em Braille (português) e, ao nível infraestrutural de um auditório e uma loja. É neste equipamento que está sedeado o Serviço de Património Cultural do Município de Esposende.

Museu Municipal de Esposende

O Museu Municipal de Esposende – MME é um equipamento cultural permanente, vocacionado para a preservação, interpretação e exposição do património cultural imaterial do concelho de Esposende.

O Museu Municipal de Esposende tem como missão adquirir, investigar, conservar e, fundamentalmente, expor, para fins de estudo, de educação e de fruição pública, o património do concelho, arqueológico, histórico, etnográfico, artístico e paisagístico.

Pretende ser um recurso para a construção cultural da identidade do concelho, através do conhecimento, memória, identidade e património.

O MME situa-se no Largo Dr. Fonseca Lima, em Esposende, no centenário edifício do Teatro Club de Esposende (1911), projeto do arquiteto Miguel Ventura Terra (1866-1919), que abriu ao público como Museu em 1993, após obras de adaptação da responsabilidade do Arquiteto Bernardo Ferrão (1945-2006).

5.3. Recursos e medidas de apoio

Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional

Dirigido a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 30 anos, a Câmara Municipal disponibiliza este serviço, gratuitamente, todos os dias da semana, em funcionamento na Casa da Juventude. Insere-se ainda, neste âmbito, o apoio direto aos Agrupamentos de Escolas, através de uma intervenção descentralizada nos estabelecimentos escolares, de forma articulada com os respetivos Serviços de Psicologia.

Medidas de apoio financeiro às famílias e escolas

Reconhecendo a enorme importância da criação de condições de acesso universal e de equidade de todas as crianças e jovens à Educação escolar, desde o nível da Educação Pré-Escolar até ao Ensino Superior, a Câmara Municipal de Esposende, no âmbito das suas políticas educativas e sociais, tem vindo a alargar, nos últimos anos, os apoios concedidos aos alunos e famílias. Da mesma forma, tem procurado corresponder aos desafios e às necessidades, no sentido de potenciar uma oferta educativa de qualidade aos alunos.
Para além dos apoios enquadrados no âmbito das atribuições e competências legalmente definidas, nomeadamente ao nível da Ação Social Escolar, destacam-se os seguintes apoios, assegurados nos últimos anos pelo Município de Esposende:

- Oferta das Fichas de Atividades para todos os alunos do 1.º CEB;
- Oferta de material escolar a todos os alunos do 1.º CEB com Escalão 1 e 2 de Abono de Família;
- Oferta de material didático-pedagógico para as crianças do 1.º CEB com necessidades específicas que não utilizam manuais escolares;
- Comparticipação de despesas de refeição no âmbito da Educação Pré-Escolar (rede pública e privada) a todas as famílias posicionadas nos Escalões 1 e 2 de Abono de Família;
- Oferta de transporte escolar aos alunos do ensino básico que residem a dois ou mais quilómetros do estabelecimento escolar, apesar de a legislação em vigor apenas prever tal apoio aos alunos que residam a mais de três ou quatro quilómetros, respetivamente sem ou com refeitório;
- Apoio financeiro aos Agrupamentos de Escolas para fazer face a despesas com atividades diversas para a Educação Pré-Escolar e 1.º CEB, com um referencial de €12 por criança;
- Atribuição de Bolsas de Estudo para alunos do Ensino Superior com maior carência económica.

III. Diagnóstico

Tendo por base a estratégica metodológica descrita e os elementos recolhidos junto dos diversos atores, apresenta-se a respetiva grelha de análise SWOT.

Pontos Fortes

- Escolas com boas condições físicas e bem apetrechadas em equipamentos, na generalidade.
- Rede escolar equilibrada, em quantidade e distribuição.
- Existência de algumas práticas inovadoras de organização pedagógica.
- Taxas de transição e de conclusão no 2º ciclo bastante superiores às médias nacionais
- Diversidade e qualidade dos projetos realizados pelo Município e escolas.
- Boa cooperação interinstitucional.
- Dinâmica das associações de pais, que assumem um papel importante no apoio às atividades educativas das escolas e da sua ligação ao meio.
- Motivação intrínseca do pessoal não docente para garantir o normal funcionamento das escolas, nomeadamente em momentos de maior adversidade.
- Horários de funcionamento das escolas e da maior parte das instituições adequados às necessidades das famílias.
- Apoio da Câmara Municipal às atividades educativas.
- Diversidade e qualidade da oferta educativa, extensível, em parte, a todas as freguesias.
- Qualidade dos projetos de educação não formal e informal, envolvendo as famílias e proporcionando a partilha intergeracional.
- Existência de projetos de parceria entre diferentes escolas e níveis de educação e ensino.
- Articulação existente entre o corpo docente nas escolas que agregam a E. Pré-Escolar e 1.º CEB, repercutindo-se nos planos de atividades.
- Bom ambiente generalizado entre os diferentes profissionais de Educação.

Pontos Fracos

- Défice de práticas inovadoras generalizadas ao nível da gestão curricular e da organização pedagógica.
- Elevadas taxas de retenção no 2.º, 7.º e 12.º anos de escolaridade.
- Falta de espaços e insuficiência de equipamentos em algumas escolas do 1.º CEB, nomeadamente para áreas como a Atividade Física e Desportiva, as Ciências Experimentais e as TIC.
- Reduzido envolvimento de pais e famílias nas dinâmicas associativas e escolares.
- A resposta do Município ao nível dos transportes não cobre todas as necessidades das escolas, nomeadamente para apoio a visitas de estudo.
- No âmbito das refeições, o apoio concedido às famílias com crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar é escasso, comparativamente com o que se verifica ao nível do 1.º CEB.
- Insuficiente divulgação interna e externa da ação dos vários parceiros educativos, sociais e culturais.
- Escassez de momentos de partilha (reuniões de trabalho) entre o pessoal não docente e o Município.
- Discrepâncias entre entidades responsáveis, nas várias freguesias, pela gestão das componentes de apoio à família na E. Pré-Escolar e no 1.º CEB, nomeadamente ao nível das comparticipações familiares.
- Falta de articulação entre os Agrupamentos na escolha dos manuais escolares, nos vários ciclos, diminuindo as oportunidades de reutilização.
- Escassa articulação interna entre serviços municipais ao nível do conteúdo e calendarização de atividades educativas.
- Falta de estratégia global, que integre projetos municipais e das escolas.
- Problemas na gestão das AEC no 1.º CEB.
- Escassa articulação entre Agrupamentos de Escolas ao nível do 1.º CEB e E. Pré-Escolar.
- Escasso relacionamento e partilha entre os estabelecimentos de ensino e o tecido empresarial (empresas e Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende).

Oportunidades

- Excelente localização geográfica do município, perto de vários centros urbanos de média e grande dimensão.
- Boas vias de comunicação rodoviárias que permitem rápido acesso aos mais importantes pontos geográficos do norte do país, incluindo o aeroporto.
- Proximidade dos equipamentos e da oferta desportiva e cultural.
- Frutuosa parceria com Escola de Música de Esposende, com excelentes resultados e projeção nacional.
- Realização de torneios desportivos de caráter internacional dirigidos aos mais jovens.
- Existência de uma boa Rede de Bibliotecas Escolares, distribuída por todo o concelho.
- Apoio relevante das Juntas de Freguesia às atividades educativas e funcionamento das escolas.
- Disponibilidade das organizações das áreas da Segurança e Saúde para apoio e promoção de atividades educativas.
- Portal Educativo "Esposende Educa", que potenciará uma maior visibilidade do trabalho educativo dos diversos parceiros e o trabalho em rede.
- Candidaturas ao Programa Portugal 2020 no âmbito do Combate ao Insucesso e ao Abandono Escolar.
- Crescente dinâmica das entidades responsáveis pelas áreas das expressões artísticas, culturais e desportivas.

Ameaças

- Escassez de pessoal não docente.
- Escassez de pessoal docente, equipas multidisciplinares e alguns equipamentos específicos para responder à diversidade das necessidades educativas.
- Excesso de carga letiva e de tempo que os alunos passam por dia nas escolas e instituições, traduzindo-se em maior saturação e indisciplina.
- Condições estruturais deficitárias em alguns estabelecimentos de educação e ensino.
- Insatisfação quanto à adequação da oferta formativa às expectativas dos alunos e famílias e às necessidades locais/regionais, nomeadamente ao nível das oportunidades de emprego.
- Não gratuitidade do transporte escolar para alunos do ensino secundário, dado integrar a escolaridade obrigatória.
- Os horários dos transportes públicos condicionam a utilização e frequência de equipamentos culturais e de projetos, designadamente do desporto escolar.
- Desajustamento dos horários dos transportes públicos, dificultando e reduzindo a utilização dos equipamentos.
- Escassez de alunos/decréscimo nos últimos anos, consequência da baixa natalidade.
- Excesso de turmas mistas.
- Falta de comparticipação das refeições escolares por parte do Município/Estado em períodos de pausa letiva.
- Falta de um espaço de média/grande dimensão que permita a realização de eventos culturais/desportivos para toda a comunidade.
- O horário da Biblioteca Municipal não é suficientemente alargado, face às necessidades da comunidade.
- Falta de infraestruturas para o acolhimento e fixação de novas microempresas, condicionando o apoio e estímulo ao empreendedorismo.

IV. Eixos, Linhas Orientadoras, Objetivos e Estratégias de Intervenção

Tendo por base o diagnóstico realizado, o PEEM apresenta uma estrutura de cinco eixos de intervenção, que orientam a ação em torno de outros tantos domínios. Para cada Eixo foram definidas linhas orientadoras e respetivos objetivos e estratégias de intervenção, que visam dar resposta, sobretudo, aos pontos fracos e ameaças anteriormente identificados, procurando contribuir para o alcance das metas que igualmente se identificam.

EIXO 1: PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

Linhas orientadoras		LO 1. Promoção do sucesso escolar LO 2. Prevenção do abandono escolar precoce
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Elevadas taxas de retenção no 2.º, 7.º e 12.º anos de escolaridade ⟋ Excesso de turmas mistas ⟋ Não gratuitidade do transporte escolar para alunos do ensino secundário ⟋ Défice de práticas inovadoras generalizadas ao nível da gestão curricular e da organização pedagógica ⟋ Reduzido envolvimento de pais e famílias nas dinâmicas associativas e escolares ⟋ Escassa articulação entre Agrupamentos de Escolas ao nível do 1.º CEB e E. Pré-Escolar
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Taxas de transição e de conclusão no 2º ciclo bastante superiores às médias nacionais ⟋ Existência de algumas práticas inovadoras de organização pedagógica ⟋ Articulação existente entre educadores de infância e docentes do 1º ciclo do mesmo Agrupamento ⟋ Dinâmica das associações de pais no apoio às atividades educativas das escolas e da sua ligação ao meio ⟋ Projetos financiados pelo Norte 2020 no âmbito do Combate ao Insucesso e ao Abandono Escolar
Objetivos		⟋ Melhorar a qualidade dos resultados escolares ⟋ Reduzir o abandono escolar ⟋ Promover a inovação e a criatividade pedagógicas ⟋ Reforçar a aquisição de competências cognitivas, emocionais, sensório-motoras e sociais na Educação Pré-Escolar e 1.º CEB ⟋ Aprofundar a articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º CEB ⟋ Sinalizar precocemente dificuldades de adaptação à escola e de aprendizagem ⟋ Desenvolver mecanismos e estratégias eficazes de orientação vocacional ⟋ Promover mecanismos e estratégias que potenciem o envolvimento dos pais no processo educativo e formativo dos seus educandos ⟋ Promover uma maior responsabilização e cooperação das famílias no envolvimento dos seus educandos nas medidas de reforço educativo disponibilizadas pelas escolas ⟋ Reforçar a inclusão e a diferenciação positiva em meio escolar ⟋ Promover a igualdade de acesso aos conteúdos e recursos educativos

Estratégias de intervenção	Entidades responsáveis
Implementação do Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar, através dos sub-projetos "Núcleo de Intervenção com os Alunos e Famílias", "Clubes de Motivação e Ativação de Competências" e "Educação pela Arte"	Município e Escolas
Implementação de medidas no âmbito da Ação Social Escolar para as crianças da Educação Pré-Escolar e 1.º CEB, em complemento com o apoio do Ministério da Educação	Município
Concessão de transporte escolar gratuito para os alunos do ensino básico que residam a partir de 2km da escola da área de proveniência, assim como para os alunos do ensino secundário com comprovadas carências económicas, a partir da mesma distância	Município
Manutenção da oferta gratuita dos serviços do Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional do Município, com atendimento na Casa da Juventude e nos Agrupamentos de Escolas	Município
Promoção de um ciclo de formação/conversas temáticas dirigidas aos pais, pessoal docente e pessoal não docente, sobre assuntos que diretamente interferem nas dinâmicas educativas e no desenvolvimento educativo dos alunos	Município e Escolas
Promoção de programas de ocupação de crianças e jovens em risco, em períodos não letivos, em parceria com as diferentes entidades concelhias	Município
Promoção de uma oferta educativa inclusiva, dirigida a alunos com necessidades de saúde especiais, pedagogicamente mais diversificada e qualificada	Município e Escolas
Criação de Oficinas de Ciências Experimentais no 1º ciclo, em parceria com instituições de ensino superior	Município e Escolas
Criação de uma equipa multidisciplinar, com intervenção propedêutica e de acompanhamento dos alunos	Município e Escolas
Articulação com o CFAE na construção do Plano de Formação, nomeadamente ao nível da didática e da pedagogia aplicadas e da educação inclusiva	Município e Escolas
Monitorização dos resultados escolares e reorientação das práticas pedagógicas para a melhoria da qualidade das aprendizagens	Município e Escolas

Linhas orientadoras		LO 3. Valorização da escola e do conhecimento
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Excesso de carga letiva e de tempo que os alunos passam por dia nas escolas e instituições, traduzindo-se em maior saturação e indisciplina. ⟋ Problemas na gestão das AEC no 1.º CEB. ⟋ Falta de espaços e insuficiência de equipamentos em algumas escolas do 1.º CEB, nomeadamente para áreas como a Atividade Física e Desportiva, as Ciências Experimentais e as TIC. ⟋ Escassez de pessoal docente, equipas multidisciplinares e alguns equipamentos específicos para responder à diversidade das necessidades educativas. ⟋ Escassez de pessoal não docente.
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Diversidade e qualidade da oferta educativa, extensível, a diversas freguesias. ⟋ Bom ambiente generalizado entre os diferentes profissionais de Educação. ⟋ Motivação intrínseca do pessoal não docente para garantir o normal funcionamento das escolas, nomeadamente em momentos de maior adversidade.
Objetivos		⟋ Valorizar as aprendizagens adquiridas, premiando os resultados e o esforço de melhoria ⟋ Valorizar o conhecimento, potenciando o interesse dos alunos pelo prosseguimento de estudos de nível superior ⟋ Reforçar a ação das Bibliotecas Escolares, dos Clubes e de outros projetos de escola, como meios de excelência na potenciação das aprendizagens ⟋ Promover a imagem social da Escola, concebendo-a como veículo de crescimento pessoal, inserida num projeto de vida ⟋ Potenciar o desenvolvimento de atividades curriculares e extra-curriculares de qualidade, adequado às necessidades das crianças, jovens e famílias, contribuindo para a abertura da escola ao meio ⟋ Promover mecanismos e ações que potenciem o desenvolvimento de competências parentais no sentido de uma maior participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos.

Estratégias de intervenção	**Entidades responsáveis**
Implementação do Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar, através dos sub-projetos "Clubes de Motivação e Ativação de Competências" e "Educação pela Arte"	Município e Escolas
Implementação de Programa de Educação Parental, de acordo como o definido no sub-projeto "Núcleo de Intervenção com os Alunos e Famílias" do PMCIE	Município e Escolas
Dinamização e promoção da plataforma digital "+ Cidadania"	Município e Escolas
Manutenção do Programa de Bolsas de Estudo para alunos do Ensino Superior, alargando o âmbito de trabalho através do estabelecimento de parcerias com organismos públicos, empresas e IPSS's	Município

Criação de Clubes nas escolas articulados com a oferta promovida pelos serviços educativos do Município	Município e Escolas
Criação de oportunidades para o envolvimento de alunos do ensino superior do concelho na conceção e dinamização de atividades extra-curriculares promovidas pelos serviços educativos municipais, em períodos de pausa letiva.	Município
Dinamização de ações regulares que promovam a interação dos alunos com as ofertas ao nível do ensino pós-secundário	Município e Escolas
Dinamização de atividades educativas nas escolas com colaboração voluntária de munícipes com diferentes formações e profissões	Município e Escolas
Desenvolvimento de debates/ assembleias com alunos, com temáticas significativas para o seu quotidiano.	Município e Escolas
Divulgação dos projetos desenvolvidos com alunos na comunidade de forma mais visível e consistente	Município e Escolas
Enriquecimento do acervo documental das Bibliotecas Escolares	Município e Escolas
Dinamização de projetos/concursos de promoção de artes e talentos	Município e Escolas
Criação de estratégias de gestão que permitam garantir a substituição temporária de pessoal não docente	Município e Escolas

EIXO 1: PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

Linhas orientadoras		LO 4. Valorização do ensino profissional e profissionalizante
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Insatisfação quanto à adequação da oferta formativa às expectativas dos alunos e famílias e às necessidades locais/regionais, nomeadamente ao nível das oportunidades de emprego. ⟋ Insuficiente divulgação interna e externa da ação dos vários parceiros educativos, sociais e culturais. ⟋ Escasso relacionamento e partilha entre os estabelecimentos de ensino e o tecido empresarial ⟋ Défice de práticas inovadoras generalizadas ao nível da gestão curricular e da organização pedagógica
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Boa cooperação interinstitucional ⟋ Portal Educativo "Esposende Educa", que potenciará uma maior visibilidade do trabalho educativo dos diversos parceiros e o trabalho em rede
Objetivos		⟋ Promover a concertação local e regional da oferta formativa ao nível do ensino profissional ⟋ Melhorar a qualidade e diversidade da rede de oferta formativa, no sentido de promover um ensino profissional de excelência ⟋ Ajustar a oferta formativa às necessidades reais do concelho e às expectativas dos alunos e famílias ⟋ Promover ações de divulgação e valorização dos cursos profissionais e profissionalizantes ⟋ Promover atividades educativas e formativas que potenciem uma estreita ligação entre escolas e o tecido empresarial ⟋ Promover programas de estágios em empresas que contribuam para o processo formativo dos jovens e facilitem a sua integração no mercado de trabalho

Estratégias de intervenção	Entidades responsáveis
Realização de diagnóstico de necessidades locais/regionais, em parceria com várias instituições e com o tecido empresarial	Município, Escolas e ACICE
Defesa de uma estratégia de oferta formativa de qualidade e diversificada, que incorpore a realidade do mercado de trabalho local e regional	Município e Escolas
Divulgação das ofertas de prosseguimento de estudos e do mercado de trabalho no âmbito do Fórum da Educação	Município
Divulgação da oferta formativa local junto dos alunos e famílias	Município e Escolas
Dinamização de ações regulares que promovam a interação dos alunos com o mercado de trabalho e as experiências de vida de diversos profissionais, com particular destaque para ex-alunos do concelho	Município e Escolas
Promoção de estágios profissionais e do contacto dos alunos com as empresas, incluindo em períodos de férias escolares, favorecendo as oportunidades de emprego	Município, Escolas e ACICE
Criação do conceito de "empresa-escola", através do qual as empresas, mediante contrapartidas a negociar com o Município e as Escolas, acolheriam e acompanhavam alunos do ensino profissional.	Município, Escolas e ACICE

Metas

1. Taxas de retenção e desistência, por nível de ensino e ciclo de estudo (%)

Níveis de ensino	2019/2020	2021/2022
1.º CEB	1,2	1
2.º CEB	1,3	1
3.º CEB	6	5,5
E. Secundário	9	8,5

2. Taxa de abandono precoce de educação e formação, até 2020, igual ou inferior a 10% (meta nacional)

3. Taxa de transição/conclusão, por nível de ensino e ciclo de estudo (%)

Níveis de ensino	2019/2020	2021/2022
1.º CEB	97	99
2.º CEB	99	99,5
3.º CEB	91	93
E. Secundário	95,5	97

4. Reduzir em 10%, até 2022, os alunos dos Ensinos Básico e Secundário com níveis negativos

5. Aumentar em 7%, até 2022, os níveis de classificação de 4 e 5

EIXO 2: VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E RECURSOS EDUCATIVOS

Linhas orientadoras		LO 1. Rede escolar e atualização da Carta Educativa LO 2. Requalificação, manutenção e apetrechamento dos equipamentos escolares
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Falta de espaços e insuficiência de equipamentos em algumas escolas do 1.º CEB, nomeadamente para áreas como a Atividade Física e Desportiva, as Ciências Experimentais e as TIC. ⟋ Condições estruturais deficitárias em alguns estabelecimentos de educação e ensino.
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Escolas com boas condições físicas e bem apetrechadas em equipamentos, na generalidade. ⟋ Rede escolar equilibrada, em quantidade e distribuição. ⟋ Proximidade dos equipamentos e da oferta desportiva e cultural.
Objetivos		⟋ Atualizar e monitorizar a Carta Educativa ⟋ Promover uma gestão eficiente do Parque Escolar, adequada às necessidades e potenciadora da qualidade do processo de ensino e aprendizagem ⟋ Promover o equilíbrio da rede educativa, ao nível dos equipamentos, recursos educativos e fluxo de alunos ⟋ Promover a otimização dos recursos disponíveis através de uma gestão flexível e integrada

Estratégias de intervenção	Entidades responsáveis
Revisão da Carta Educativa e criação de mecanismos de monitorização	Município
Otimização da gestão dos processos de apetrechamento e manutenção do parque escolar (JI e 1.º CEB) através do reforço de recursos humanos e da criação de uma plataforma digital interativa, com centro de custos associado, por estabelecimento	Município
Apetrechamento regular dos estabelecimentos de educação e ensino sob tutela do Município	Município

Linhas orientadoras		LO 3. Articulação entre a estratégia educativa municipal e os projetos educativos escolares
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Problemas na gestão das AEC no 1.º CEB. ⟋ Os horários dos transportes públicos condicionam a utilização e frequência de equipamentos culturais e de projetos, designadamente do desporto escolar. ⟋ Desajustamento dos horários dos transportes públicos, dificultando e reduzindo a utilização dos equipamentos. ⟋ A resposta do Município ao nível dos transportes não cobre todas as necessidades das escolas, nomeadamente para apoio a visitas de estudo. ⟋ O horário da Biblioteca Municipal não é suficientemente alargado, face às necessidades da comunidade. ⟋ Escassa articulação interna entre serviços municipais ao nível do conteúdo e calendarização de atividades educativas. ⟋ Falta de estratégia global, que integre projetos municipais e das escolas. ⟋ Falta de comparticipação das refeições escolares por parte do Município e do Estado em períodos de pausa letiva. ⟋ No âmbito das refeições, o apoio concedido às famílias com crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar é escasso, comparativamente com o que se verifica ao nível do 1.º CEB. ⟋ Discrepâncias entre entidades responsáveis, nas várias freguesias, pela gestão das componentes de apoio à família na E. Pré-Escolar e no 1.º CEB, nomeadamente ao nível das comparticipações familiares.
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Diversidade e qualidade dos projetos realizados pelo Município e escolas. ⟋ Existência de uma boa Rede de Bibliotecas Escolares, distribuída por todo o concelho. ⟋ Diversidade e qualidade da oferta educativa, extensível, em parte, a todas as freguesias. ⟋ Qualidade dos projetos de educação não formal e informal, envolvendo as famílias e proporcionando a partilha intergeracional. ⟋ Apoio da Câmara Municipal às atividades educativas.
Objetivos		⟋ Reforçar a articulação entre as entidades para a conceção e desenvolvimento de programas e atividades ⟋ Promover uma maior articulação na definição de horários dos diferentes serviços/entidades face às necessidades dos alunos e comunidade ⟋ Alargar a oferta ao nível dos transportes que possibilite uma maior participação dos alunos em atividades extra-curriculares e uma frequência mais regular de equipamentos educativos e culturais fora do âmbito escolar ⟋ Valorizar o trabalho desenvolvido pelo Conselho Municipal de Educação ⟋ Reforçar os apoios sociais às famílias mais carenciadas no âmbito da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB

Estratégias de intervenção	**Entidades responsáveis**
Criação de uma equipa de trabalho composta por técnicos da Autarquia e professores das Escolas, com vista ao planeamento, conceção e desenvolvimento de Programas e Atividades Educativas	Município e Escolas
Divulgação da ação do Conselho Municipal da Educação no Portal Educativo e no Boletim Municipal mensal	Município

Harmonização de procedimentos no que concerne ao acesso das crianças, e respetivas comparticipações familiares, às refeições e Atividades de Animação e Apoio à Família na Educação Pré-Escolar	Município e entidades parceiras no Programa
Apoio às famílias na comparticipação das refeições escolares dos alunos do 1.º CEB em períodos de pausa letiva	Município
Elaboração de um diagnóstico sobre a atual rede de transportes, incluindo as IPSS's, as Juntas e as empresas transportadoras	Município
Otimização da rede de transportes, alargando a oferta, em parceria com as várias entidades públicas e privadas	Município
Alargamento do horário da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura	Município

EIXO 2: VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E RECURSOS EDUCATIVOS

Linhas orientadoras		LO 4. Qualificação dos recursos humanos
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Escassez de pessoal docente, equipas multidisciplinares e alguns equipamentos específicos para responder à diversidade das necessidades educativas. ⟋ Escassez de pessoal não docente.
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Bom ambiente generalizado entre os diferentes profissionais de Educação. ⟋ Motivação intrínseca do pessoal não docente para garantir o normal funcionamento das escolas, nomeadamente em momentos de maior adversidade.
Objetivos		⟋ Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente ⟋ Conceber e implementar programas de formação contínua dirigidos ao pessoal não-docente e técnicos superiores da área da Educação

Estratégias de intervenção	**Entidades responsáveis**
Conceção de um plano de formação anual, creditado, em parceria com o CFAE e outras entidades, dirigido ao pessoal docente e não docente das Escolas e aos técnicos da Autarquia e IPSS's, com temáticas de interesse para o processo educativo	Município, Escolas e CFAE

Linhas orientadoras		LO 5. Otimização dos recursos tecnológicos
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Falta de espaços e insuficiência de equipamentos em algumas escolas do 1.º CEB, nomeadamente para áreas como a Atividade Física e Desportiva, as Ciências Experimentais e as TIC.
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Escolas com boas condições físicas e bem apetrechadas em equipamentos, na generalidade. ⟋
Objetivos		⟋ Promover a difusão e acesso às tecnologias de informação e comunicação junto da comunidade ⟋ Potenciar a utilização das tecnologias de informação e comunicação na exploração de conteúdos educativos e na difusão da informação junto dos parceiros educativos

Estratégias de intervenção	**Entidades responsáveis**
Conceção, gestão e dinamização do Portal Educativo "Esposende Educa"	Município
Dinamização e promoção da plataforma digital "+ Cidadania"	Município e Escolas
Implementação do Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar, nomeadamente do sub-projeto "Clubes de Motivação e Ativação de Competências"	Município e Escolas
Renovação, de forma sustentável, equilibrada e ajustada às novas realidades, dos recursos tecnológicos ao dispor nos estabelecimentos de educação e ensino sob tutela do Município	Município
Realização de uma Feira Tecnológica/Olimpíadas Tecnológicas, direcionada para a comunidade educativa, visando a participação de alunos e professores em iniciativas lúdico-pedagógicas relacionadas com as novas tecnologias e divulgação de projetos desenvolvidos pelas escolas que aliam as novas tecnologias ao saber	Município e Escolas
Realização de concursos entre escolas, com base em conteúdos curriculares, tendo como suporte as novas tecnologias	Município e Escolas
Estabelecimento de Protocolos de Cooperação com Estabelecimentos de Ensino Superior que possam contribuir para o desenvolvimento de soluções educativas inovadoras na área das novas tecnologias	Município e Escolas
Colaboração do Serviço de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal na promoção das atividades das escolas	Município

Metas

1. Rever a Carta Educativa até março de 2020
2. Garantir a existência de um parque infantil em todos os jardins-de-infância da rede pública até junho de 2020
3. Criar uma equipa multidisciplinar composta por técnicos da Autarquia e professores das Escolas, com vista ao planeamento, conceção e desenvolvimento de Programas e Atividades Educativas, até outubro de 2019
4. Garantir a existência de um rácio de 1 quadro interativo/projetor multimédia por sala nos estabelecimentos de educação e ensino sob a tutela do Município até 2022
5. Implementar um sistema integrado de gestão do parque escolar com a colaboração das escolas até abril de 2020
6. Promover 2 ações de formação por ano letivo para o pessoal docente e/ou não docente

EIXO 3: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

Linhas orientadoras		LO 1. Educação Cultural e Artística
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Escassez de pessoal docente, equipas multidisciplinares e alguns equipamentos específicos para responder à diversidade das necessidades educativas. ⟋ Problemas na gestão das AEC no 1.º CEB. ⟋ Os horários dos transportes públicos condicionam a utilização e frequência de equipamentos culturais e de projetos, designadamente do desporto escolar. ⟋ Desajustamento dos horários dos transportes públicos, dificultando e reduzindo a utilização dos equipamentos. ⟋ O horário da Biblioteca Municipal não é suficientemente alargado, face às necessidades da comunidade. ⟋ A resposta do Município ao nível dos transportes não cobre todas as necessidades das escolas, nomeadamente para apoio a visitas de estudo. ⟋ Falta de um espaço de média/grande dimensão que permita a realização de eventos culturais/desportivos para toda a comunidade.
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Proximidade dos equipamentos e da oferta desportiva e cultural. ⟋ Diversidade e qualidade dos projetos realizados pelo Município e escolas. ⟋ Existência de uma boa Rede de Bibliotecas Escolares, distribuída por todo o concelho. ⟋ Qualidade dos projetos de educação não formal e informal, envolvendo as famílias e proporcionando a partilha intergeracional. ⟋ Frutuosa parceria com a Escola de Música de Esposende, com excelentes resultados e projeção nacional. ⟋ Crescente dinâmica das entidades responsáveis pelas áreas das expressões artísticas, culturais e desportivas. ⟋ Excelente localização geográfica do município, perto de vários centros urbanos de média e grande dimensão.
Objetivos		⟋ Sensibilizar para a importância do conhecimento e exploração dos bens culturais para o desenvolvimento individual e coletivo ⟋ Ampliar a vertente educadora dos equipamentos culturais municipais e dos seus programas, sensibilizando a comunidade para a sua fruição com regularidade ⟋ Promover o contacto e o envolvimento da comunidade com os movimentos e eventos de educação pela arte e com as artes em geral ⟋ Despertar a sensibilidade artística dos cidadãos, promovendo-se uma melhor compreensão das diversas expressões artísticas e o seu potencial transformativo e de (re)interpretação do real

Estratégias de intervenção	**Entidades responsáveis**
Implementação do Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar, nomeadamente do sub-projeto "Educação pela Arte"	Município e Escolas
Potenciação dos Serviços Educativos e Equipamentos do Município de âmbito cultural, através de uma oferta de conteúdos e ações integradas, regulares e concertadas com os parceiros locais	Município
Reforço da componente da educação artística nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública, desde a educação pré-escolar, em estreita parceria com as entidades locais especializadas	Município e entidades com oferta de ensino artístico

Promoção de condições para a abertura de oferta do ensino secundário de música	Município e Zendensino
Manutenção do apoio aos projetos e entidades que desenvolvem trabalho ao nível da educação artística, nas modalidades formal, não formal e informal	Município
Promoção de uma oferta cultural regular, de âmbito alargado e diversificado, que contemple desde as manifestações mais eruditas até à arte popular e à etnografia.	Município

EIXO 3: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

Linhas orientadoras		LO 2. Valorização do Património e da História local
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ A resposta do Município ao nível dos transportes não cobre todas as necessidades das escolas, nomeadamente para apoio a visitas de estudo. ⟋ Os horários dos transportes públicos condicionam a utilização e frequência de equipamentos culturais e de projetos, designadamente do desporto escolar. ⟋ Desajustamento dos horários dos transportes públicos, dificultando e reduzindo a utilização dos equipamentos. ⟋ Escassez de pessoal docente, equipas multidisciplinares e alguns equipamentos específicos para responder à diversidade das necessidades educativas.
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Proximidade dos equipamentos e da oferta desportiva e cultural. ⟋ Diversidade e qualidade dos projetos realizados pelo Município e escolas. ⟋ Qualidade dos projetos de educação não formal e informal, envolvendo as famílias e proporcionando a partilha intergeracional. ⟋ Crescente dinâmica das entidades responsáveis pelas áreas das expressões artísticas, culturais e desportivas.
Objetivos		⟋ Valorizar o Património material e imaterial, promovendo a sua compreensão, defesa e preservação, assegurando a transmissão de uma herança local ⟋ Promover o conhecimento e exploração da História local e os seus processos evolutivos

Estratégias de intervenção	**Entidades responsáveis**
Promoção de ações regulares com a comunidade educativa e público em geral com vista ao conhecimento e difusão do património e história local	Município
Elaboração de um plano de atividades com visitas de estudo, dirigidas à comunidade escolar, aos locais de interesse patrimonial do concelho	Município

Promoção, em contexto escolar, da criação de produtos e conteúdos de divulgação turística do concelho	Município e Escolas
Promoção de formação creditada para pessoal docente e não docente na área do património cultural local	Município e CFAE
Criação de Clubes nas escolas relacionados com o património cultural	Município e Escolas

EIXO 3: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

Linhas orientadoras		LO 3. Educação para a Cidadania
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Escassez de pessoal docente, equipas multidisciplinares e alguns equipamentos específicos para responder à diversidade das necessidades educativas.
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Diversidade e qualidade dos projetos realizados pelo Município e escolas. ⟋ Qualidade dos projetos de educação não formal e informal, envolvendo as famílias e proporcionando a partilha intergeracional. ⟋ Crescente dinâmica das entidades responsáveis pelas áreas das expressões artísticas, culturais e desportivas. ⟋
Objetivos		⟋ Promover o respeito pelos Direitos Humanos e pelo direito à diferença, contribuindo para a igualdade em todas as políticas locais ⟋ Promover os direitos e a proteção das crianças e jovens, de forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral ⟋ Promover o respeito pelo espaço público, recursos naturais e todos os seres vivos ⟋ Promover a participação cívica ativa dos jovens ⟋ Sensibilizar os cidadãos para a importância do voluntariado nos diversos domínios

Estratégias de intervenção	**Entidades responsáveis**
Conceção e dinamização de momentos regulares de formação no âmbito da educação para a cidadania, dirigidas à comunidade educativa, técnicos e público em geral	Município e Escolas
Articulação dos conteúdos programáticos de “Educação para a Cidadania” nas escolas com as ações e projetos do Município nesta área.	Município e Escolas
Desenvolvimento do projeto de educação financeira “No Poupar Está o Ganho”, em parceria com os Agrupamentos de Escolas	Município e Escolas

Alargamento do âmbito de ação territorial do Projeto Municipal de Arte e Comunidade, no que respeita à intervenção social através de práticas artísticas.	Município
Implementação de programas e ações que visem sensibilizar para a importância de um planeamento urbanístico sustentável e estética e funcionalmente equilibrado	Município e Escolas
Divulgação e desenvolvimento do Projeto Arqueologia Sem Obstáculos junto dos agentes educativos, sociais, culturais e desportivos	Município
Incentivo à adoção de práticas de responsabilidade social e do desenvolvimento de projetos na área da educação para a cidadania junto do tecido económico local, incluindo as entidades públicas	Município e ACICE
Desenvolvimento de iniciativas no âmbito do conceito do "Parlamento dos Jovens"	Município e Escolas
Incentivo e apoio ao desenvolvimento de atividades de cariz solidário pelas escolas	Município e Escolas

EIXO 3: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

Linhas orientadoras		LO 4. Promoção de estilos de vida saudáveis
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Limitados conteúdos programáticos nesta área, no âmbito dos currículos escolares ⟋ Escassez de pessoal docente, equipas multidisciplinares e alguns equipamentos específicos para responder à diversidade das necessidades educativas
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Realização de torneios desportivos de caráter internacional dirigidos aos mais jovens. ⟋ Diversidade e qualidade dos projetos realizados pelo Município e escolas. ⟋ Qualidade dos projetos de educação não formal e informal, envolvendo as famílias e proporcionando a partilha intergeracional. ⟋ Crescente dinâmica das entidades responsáveis pelas áreas das expressões artísticas, culturais e desportivas. ⟋ Disponibilidade das organizações das áreas da Segurança e Saúde para apoio e promoção de atividades educativas.
Objetivos		⟋ Sensibilizar a comunidade para a importância da adoção de comportamentos e atitudes que promovam a saúde e o bem-estar físico e psicológico ⟋ Reforçar a prática regular de atividades desportivas saudáveis nas crianças e jovens ⟋ Incutir na comunidade escolar hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis ⟋ Promover e proteger a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa

Estratégias de intervenção	Entidades responsáveis
Manutenção do Programa Municipal de Promoção da Saúde, apoiando as ações do grupo de trabalho "Crescer Saudável"	Município
Manutenção do acompanhamento às cantinas escolares e apoio aos manipuladores, com vista a garantir refeições nutricionalmente equilibradas, saudáveis, apelativas e seguras.	Município
Implementação das ações inseridos no Plano Estratégico Desenvolvimento Desportivo que visem a promoção da prática do exercício físico junto da comunidade escola e público em geral	Município
Manutenção do Projeto de Expressão Físico-Motora na Educação Pré-Escolar	Município e Escolas
Manutenção do Programa de Equitação Terapêutica, dirigidos aos alunos com Necessidades de Saúde Especiais	Município e Escolas
Incentivo às empresas e demais entidades locais para a promoção da prática de exercício físico e de uma alimentação saudável junto dos seus colaboradores	Município e ACICE
Manutenção do apoio da Autarquia às atividades do Desporto Escolar	Município

EIXO 3: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

Linhas orientadoras		LO 5. Educação Ambiental
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Limitados conteúdos programáticos nesta área, no âmbito dos currículos escolares ⟋ Escassez de pessoal docente, equipas multidisciplinares e alguns equipamentos específicos para responder à diversidade das necessidades educativas
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Diversidade e qualidade dos projetos realizados pelo Município e escolas. ⟋ Qualidade dos projetos de educação não formal e informal, envolvendo as famílias e proporcionando a partilha intergeracional. ⟋
Objetivos		⟋ Promover os valores ambientais na formação do indivíduo e das coletividades, com vista à preservação da natureza e do uso sustentável dos recursos naturais ⟋ Promover a preservação da biodiversidade local como recurso natural endógeno ⟋ Consciencializar a comunidade para a redução dos impactos negativos para o ambiente e para a saúde pública, decorrentes das atividades humanas ⟋ Sensibilizar os cidadãos para uma adequada utilização e preservação dos espaços naturais como locais públicos de fruição

Estratégias de intervenção	Entidades responsáveis
Divulgação da ação educadora do Centro de Educação Ambiental, do Observatório Marinho de Esposende e de outros organismos deste âmbito junto da comunidade educativa e público em geral	Município e Esposende Ambiente
Desenvolvimento de programas e atividades na área da educação ambiental no âmbito das AEC, de preferência trabalhando temáticas relacionadas com a realidade do concelho	Município, Esposende Ambiente e Escolas
Sensibilização e capacitação do pessoal docente e responsáveis das IPSS's, no sentido de se promover uma abordagem contínua de temas ambientais importantes	Município, Esposende Ambiente e Escolas
Realização de ações regulares de comunicação e sensibilização ambiental dirigidas à comunidade em geral e para públicos específicos	Município e Esposende Ambiente
Promoção do voluntariado ambiental junto da população em geral e das instituições/empresas	Município e Esposende Ambiente
Incentivo às empresas e demais entidades locais para a adoção de práticas ambientais sustentáveis e de ações de educação ambiental juntos dos seus colaboradores	Município, Esposende Ambiente e ACICE

EIXO 3: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

Linhas orientadoras		LO 6. Educação para a Segurança
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Limitados conteúdos programáticos nesta área, no âmbito dos currículos escolares ⟋ Escassez de pessoal docente, equipas multidisciplinares e alguns equipamentos específicos para responder à diversidade das necessidades educativas
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Diversidade e qualidade dos projetos realizados pelo Município e escolas. ⟋ Qualidade dos projetos de educação não formal e informal, envolvendo as famílias e proporcionando a partilha intergeracional. ⟋ Disponibilidade das organizações das áreas da Segurança e Saúde para apoio e promoção de atividades educativas.
Objetivos		⟋ Educar para a segurança e prevenção de riscos, nos mais diversos domínios, potenciando a adoção de comportamentos e atitudes responsáveis e adequados

	⟋ Promover uma cultura de segurança escolar junto de todos os membros da comunidade educativa ⟋ Prevenir comportamentos de risco ⟋ Sensibilizar a população para a segurança rodoviária

Estratégias de intervenção	Entidades responsáveis
Conceção e dinamização de momentos regulares de formação no âmbito da educação para a segurança, dirigidas à comunidade educativa, técnicos e público em geral	Município, agentes da área da Proteção Civil e Escolas
Reforço da parceria com a "Escola Segura", da GNR	Município e GNR

Metas

1. Apresentar, em setembro de cada ano, um plano municipal de programas e atividades educativas com a participação do município e das escolas
2. Envolver, no mínimo, 90% das crianças da Educação Pré-Escolar e 1.º CEB nos Programas e Atividades Educativas Municipais
3. Envolver, no mínimo, 20% dos alunos dos 2.º e 3.º CEB nos Programas e Atividades Educativas Municipais
4. Envolver, no mínimo, 10% dos alunos do Ensino Secundário nos Programas e Atividades Educativas Municipais

EIXO 4: INFORMAÇÃO E COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

Linhas orientadoras		LO 1. Divulgação e articulação dos projetos e programas de âmbito educativo e formativo LO 2. Redes de comunicação entre as escolas e destas com os serviços municipais e parceiros institucionais
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Insuficiente divulgação interna e externa da ação dos vários parceiros educativos, sociais e culturais. ⟋ Falta de articulação entre os Agrupamentos na escolha dos manuais escolares, nos vários ciclos, diminuindo as oportunidades de reutilização. ⟋ Escassez de momentos de partilha (reuniões de trabalho) entre o pessoal não docente e o Município. ⟋ Falta de estratégia global, que integre projetos municipais e das escolas. ⟋ Escasso relacionamento e partilha entre os estabelecimentos de ensino e o tecido empresarial (empresas e Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende).
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Boa cooperação interinstitucional. ⟋ Portal Educativo "Esposende Educa", que potenciará uma maior visibilidade do trabalho educativo dos diversos parceiros e o trabalho em rede. ⟋ Apoio da Câmara Municipal às atividades educativas. ⟋ Disponibilidade das organizações das áreas da Segurança e Saúde para apoio e promoção de atividades educativas. ⟋ Apoio relevante das Juntas de Freguesia às atividades educativas e ao funcionamento das escolas. ⟋ Horários de funcionamento das escolas e da maior parte das instituições adequados às necessidades das famílias. ⟋ Existência de projetos de parceria entre diferentes escolas e níveis de educação e ensino. ⟋ Frutuosa parceria com a Escola de Música de Esposende, com excelentes resultados e projeção nacional. ⟋ Crescente dinâmica das entidades responsáveis pelas áreas das expressões artísticas, culturais e desportivas. ⟋ Projetos financiados pelo Norte 2020 no âmbito do Combate ao Insucesso e ao Abandono Escolar.
Objetivos		⟋ Ampliar e melhorar a divulgação das propostas educadoras do município, das escolas e dos demais parceiros educativos, sociais, culturais e desportivos ⟋ Promover uma rápida e ágil partilha de informações de trabalho entre os parceiros ⟋ Assegurar a existência de um sistema de informação integrado e atualizado, contemplando diversos indicadores sociais, através de um processo partilhado pelos diversos parceiros

Estratégias de intervenção	Entidades responsáveis
Criação de uma equipa técnica de trabalho, composta por representantes da Câmara Municipal e dos parceiros educativos, com vista ao planeamento, conceção, monitorização e avaliação de Programas e Atividades Educativas	Município e Escolas
Conceção, gestão e dinamização do Portal Educativo "Esposende Educa" como canal de comunicação privilegiado da diversa ação educadora no território municipal, com a participação ativa dos parceiros locais	Município

Dinamização e promoção da plataforma digital "+ Cidadania"	Município e Escolas
Promoção de eventos de partilha de conhecimentos, recursos e experiências educadoras, como o Fórum da Educação e a Mostra Educativa	Município e Escolas
Conceção e divulgação de um plano anual de programas e atividades educativas, integrado e articulado com os agentes educativos, sociais, culturais e desportivos	Município e Escolas
Realização de reuniões de articulação regulares entre a Câmara Municipal e as Escolas (direções, pessoal docente e não docente)	Município e Escolas

EIXO 4: INFORMAÇÃO E COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

Linhas orientadoras		LO 3. Relação Escola – Família - Comunidade
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Reduzido envolvimento de pais e famílias nas dinâmicas associativas e escolares. ⟋ Falta de comparticipação das refeições escolares por parte do Município/Estado em períodos de pausa letiva. ⟋ No âmbito das refeições, o apoio concedido às famílias com crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar é escasso, comparativamente com o que se verifica ao nível do 1.º CEB.
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Qualidade dos projetos de educação não formal e informal, envolvendo as famílias e proporcionando a partilha intergeracional. ⟋ Horários de funcionamento das escolas e da maior parte das instituições adequados às necessidades das famílias. ⟋ Portal Educativo "Esposende Educa", que potenciará uma maior visibilidade do trabalho educativo dos diversos parceiros e o trabalho em rede. ⟋ Apoio relevante das Juntas de Freguesia às atividades educativas e ao funcionamento das escolas. ⟋ Dinâmica das associações de pais, que assumem um papel importante no apoio às atividades educativas das escolas e da sua ligação ao meio.
Objetivos		⟋ Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola ⟋ Fomentar a participação das escolas nas atividades desenvolvidas pelo município e pela comunidade ⟋ Fomentar a partilha intergeracional ⟋ Promover a contínua abertura da Escola ao meio, potenciando-se a otimização dos recursos disponíveis

Estratégias de intervenção	**Entidades responsáveis**
Implementação do Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar, através do sub-projeto "Núcleo de Intervenção com os Alunos e Famílias"	Município e Escolas
Criação de um banco local de voluntários, formado por adultos com diferentes formações e profissões, que possam colaborar nas dinâmicas educativas das escolas	Município e Escolas

Criação do “Dia Aberto das Escolas”, com um conjunto de atividades lúdicas para os pais, alunos e professores	Escolas
Conceção e implementação de um programa de Educação Parental, articulado com o sub-projeto “Núcleo de Intervenção com os Alunos e Famílias” do PMCIE	Município e Escolas
Promoção da participação ativa das Associações de Pais e Encarregados de Educação	Município e Escolas
Divulgação das ações das Associações de Pais e Encarregados de Educação no Portal educativo “Esposende Educa”	Município
Incentivo e apoio ao desenvolvimento de iniciativas que promovam a participação da comunidade educativa em ações cívicas	Município e Escolas

Metas

1. Disponibilizar on-line o Portal Educativo até setembro de 2019
2. Enviar, pelo menos, uma newsletter mensal através do Portal Educativo
3. Apresentar, em setembro de cada ano, um plano municipal de programas e atividades educativas com a participação do município e das escolas

EIXO 5: QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Linhas orientadoras		LO 1. Educação e qualificação da população jovem e adulta
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Insatisfação quanto à adequação da oferta formativa às expectativas dos alunos e famílias e às necessidades locais/regionais, nomeadamente ao nível das oportunidades de emprego. ⟋ Não gratuitidade do transporte escolar para alunos do ensino secundário, dado integrar a escolaridade obrigatória. ⟋ Défice de práticas inovadoras generalizadas ao nível da gestão curricular e da organização pedagógica. ⟋ Escasso relacionamento e partilha entre os estabelecimentos de ensino e o tecido empresarial (empresas e Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende).
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Qualidade dos projetos de educação não formal e informal, envolvendo as famílias e proporcionando a partilha intergeracional. ⟋ Proximidade dos equipamentos e da oferta desportiva e cultural. ⟋ Diversidade e qualidade dos projetos realizados pelo Município e escolas. ⟋ Boa cooperação interinstitucional.
Objetivos		⟋ Incentivar a formação e qualificação de adultos ⟋ Promover a requalificação profissional da população adulta ativa ⟋ Diminuir os níveis de analfabetismo e iliteracia

Estratégias de intervenção	Entidades responsáveis
Defesa de uma estratégia de oferta formativa de qualidade e diversificada, que incorpore a realidade do mercado de trabalho local e regional	Município, Escolas, Centro Qualifica e ACICE
Apoio à ação do Centro Qualifica Litoral Cávado, no sentido de potenciar a oferta e divulgação dos cursos de educação e formação de adultos	Município, Escolas e ACICE
Promoção de oportunidades educadoras de âmbito não formal e informal dirigidas à população adulta, em parceria com os parceiros educativos e sociais	Município
Apoio à Implementação do Projeto “Percursos de Cidadania – Alfabetização Solidária e Literacias”	Município e A. Portuguesa de Educação e Formação de Adultos

EIXO 5: QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Linhas orientadoras		LO 2. Desafios para o empreendedorismo
Diagnóstico	Pontos fracos e ameaças mais relevantes	⟋ Insatisfação quanto à adequação da oferta formativa às expectativas dos alunos e famílias e às necessidades locais/regionais, nomeadamente ao nível das oportunidades de emprego. ⟋ Falta de infraestruturas para o acolhimento e fixação de novas microempresas, condicionando o apoio e estímulo ao empreendedorismo. ⟋ Escasso relacionamento e partilha entre os estabelecimentos de ensino e o tecido empresarial (empresas e Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende).
	Pontos fortes e oportunidades mais relevantes	⟋ Proximidade dos equipamentos e da oferta desportiva e cultural. ⟋ Diversidade e qualidade dos projetos realizados pelo Município e escolas.
Objetivos		⟋ Fomentar o empreendedorismo como forma de re(invenção) de estratégias e percursos formativos e profissionais

Estratégias de intervenção	**Entidades responsáveis**
Dinamização de ações regulares que promovam a interação dos alunos com o mercado de trabalho e as experiências de vida de diversos profissionais, com particular destaque para ex-alunos do concelho	Município, Escolas, Centro Qualifica e ACICE
Promoção de estratégias concertadas que potenciem o desenvolvimento de nichos de negócio diferenciadores, aliando a inovação e as novas tecnologias	Município, Escolas, Centro Qualifica e ACICE
Promoção de concursos que incentivem a apresentação de ideias inovadoras	Município e ACICE
Apoio no desenvolvimento de espaço de *co-working*	Município e ACICE

Metas

1. Apresentar, em setembro de cada ano, um plano municipal de programas e atividades educativas dirigido à população sénior e público em geral
2. Realizar, pelo menos, 3 ações por ano que promovam a interação de alunos do Ensino Secundário com o mercado de trabalho e as experiências de vida de diversos profissionais
3. Envolver, anualmente, um mínimo de 50 adultos em ações de alfabetização e qualificação

V. Implementação do Plano Estratégico Educativo Municipal

A concretização do PEEM far-se-á com base em planos plurianuais de atividades, por referência a anos letivos. Estes planos, devem ter em conta os objetivos e as metas fixados, definindo as prioridades para um determinado período temporal.

Sendo documentos dinâmicos, flexíveis e em permanente atualização, integrarão propostas de atividades a implementar pelos diferentes intervenientes e não descurarão outras atividades que possam surgir ao longo do ano. O plano deverá integrar projetos e atividades, objetivos, intervenientes, calendarização, entre outros aspetos que complementam estas informações.

Concluída a construção participada do PEEM, torna-se necessário criar um mecanismo ou estrutura que acompanhe e coordene a sua implementação e desenvolvimento, em estreita articulação com o Conselho Municipal de Educação. Preconiza-se, neste sentido, a criação da **Comissão de Coordenação da Implementação do PEEM**.

a. Conceito

A Comissão de Coordenação da Implementação do PEEM (CCIP) é uma estrutura e um instrumento de coordenação das ações previstas para a implementação do PEEM, assegurando a articulação dos Eixos de ação junto dos diferentes atores responsáveis.

b. Competências

À CCIP são atribuídas as seguintes competências:

i. Coordenar a implementação dos diferentes eixos do PEEM, tendo em conta a programação prevista;
ii. Elaborar planos anuais e/ou plurianuais de atividades, tendo em conta o estabelecido no PEEM e regulando as prioridades e calendarização previstas;
iii. Articular ações dos diferentes Eixos, nomeadamente quando envolvem a convergência de diversos atores/instituições, garantindo a melhor gestão dos recursos e estratégias;
iv. Assegurar a realização atempada das ações previstas no PEEM;
v. Constituir-se como interlocutor do Observatório (descrito na secção seguinte do presente documento) no desenvolvimento das suas ações de monitorização;

vi. Analisar e decidir ajustamentos sugeridos para a operacionalização do PEEM decorrentes da análise desenvolvida pelo Observatório, dando conhecimento ao Conselho Municipal de Educação;

vii. Elaborar propostas e pareceres a remeter ao Conselho Municipal de Educação.

c. Constituição e funcionamento

i. A CCIP tem a seguinte constituição:

- 2 representantes do Município de Esposende, que assumem a coordenação da comissão;
- 4 representantes das escolas (1 elemento de cada Agrupamento de Escolas, 1 elemento da Escola Secundária Henrique Medina e 1 elemento da Escola Profissional de Esposende);
- o representante das Juntas de Freguesia que integra o Conselho Municipal de Educação.

ii. As reuniões ordinárias da CCIP têm uma periodicidade mensal, devendo articular-se a atividade da Comissão com as necessidades expressas pelo Observatório.

iii. O apoio logístico à CCIP é concedido pela Câmara Municipal.

iv. A CCIP deverá elaborar um relatório anual da sua atividade.

v. Por decisão dos membros da CCIP, podem ser adotadas outras disposições para além das aqui prescritas.

VI. Monitorização e Avaliação do Plano Estratégico Educativo Municipal

A implementação de planos de ação pressupõe a definição de um dispositivo de monitorização e avaliação que permita acompanhar, medir e gerir o seu desempenho. Neste contexto, é fundamental a definição de critérios, instrumentos e momentos de avaliação, indispensáveis para o seu aperfeiçoamento e constante melhoria. A avaliação será, portanto, uma ferramenta para aferir resultados, acompanhar processos, reorientar e/ou projetar novas atividades, partindo de uma utilização eficiente de todos os recursos disponíveis. A avaliação do PEEM deverá ser contínua e assente num processo de reflexão e análise de todo o trabalho desenvolvido. Preconiza-se que seja uma ferramenta que, para além de produzir resultados, seja também promotora de boas práticas com impacto na comunidade. Este processo de avaliação do PEEM permitirá:

i. Reconhecer os aspetos positivos e os menos positivos de cada etapa e do Plano, em geral;
ii. Perspetivar a regulação da ação e melhorar determinados aspetos ao longo do processo;
iii. Redefinir estratégias e métodos de trabalho face a eventuais insuficiências e limitações detetadas;
iv. Garantir o cumprimento das metas e objetivos estabelecidos.

No final do período de vigência do PEEM, prevê-se a realização de uma avaliação externa, que ficará a cargo de uma entidade independente, preferencialmente uma instituição de ensino superior vocacionada para a área da Educação.

Os vários momentos de avaliação do PEEM produzirão evidências relativas a cada etapa, permitindo um conhecimento longitudinal e a análise comparativa antes e após a intervenção. Os indicadores deverão ser objetivos, incidindo na participação dos vários intervenientes no projeto, nas atividades desenvolvidas e na satisfação do público-alvo e nos resultados obtidos.

Para a concretização efetiva do Plano Estratégico Educativo Municipal e, em particular, para assegurar o processo de monitorização e avaliação, prevê-se a criação de um **Observatório**, que terá como responsabilidades:

i. Elaborar o Regimento Interno de funcionamento do Observatório;
ii. Manter a coesão interna do PEEM;
iii. Promover uma articulação entre os vários eixos de desenvolvimento e as ações;

iv. Promover a participação ativa dos envolvidos na reflexão e definição de objetivos, processos e resultados;
v. Monitorizar e avaliar as ações inscritas no PEEM e nos planos anuais/plurianuais de atividades;
vi. Dar visibilidade à forma como o PEEM está a ser concretizado;
vii. Elaborar relatórios de acompanhamento e avaliação;
viii. Reformular o ciclo de melhoria e inovação, com base no referencial já criado.

a. Indicadores a monitorizar

i. Realização das atividades programadas, nos tempos previstos;
ii. Cumprimento das metas estabelecidas no Plano;
iii. Consecução dos objetivos e dos resultados;
iv. Impacto nas aprendizagens;
v. Envolvimento dos participantes/destinatários;
vi. Satisfação do público envolvido;
vii. Número de reuniões realizadas, de acordo com planeamento.

b. Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados

i. <u>Planeamento</u>
- Garantir a constituição da equipa do Observatório, cujo coordenador terá assento no Conselho Municipal da Educação;
- Planeamento de formação interna sobre o dispositivo de monitorização;
- Criação de um roteiro de trabalho ao longo do ano, que inclua a participação de alunos, pais e outros parceiros, tendo por base os Eixos e Linhas Orientadoras bem como os Planos Anuais/Plurianuais de Atividades

ii. <u>Instrumentos de recolha de informação</u>
- Definição e elaboração de instrumentos de recolha de informação;
- Criação de, pelo menos, 3 momentos de debate/painéis de discussão de metodologias e resultados, com a intervenção de todos os envolvidos – recolha qualitativa de informação.

iii. <u>Comunicação e articulação</u>
- Elaboração de relatórios periódicos, a apresentar em reuniões do Conselho Municipal de Educação, versando as diversas áreas monitorizadas.

- Estabelecimento de uma agenda de reuniões ao longo do ano, com momentos de articulação entre responsáveis políticos e técnicos do Município, docentes, não docentes, alunos e outros.

c. **Equipa operacional - elementos do Observatório**

- 2 representantes do Município;
- 1 representante do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira;
- 1 representante do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio;
- 1 representante da Escola Secundária com 3.º CEB Henrique Medina;
- 1 representante da Escola Profissional de Esposende.

Calendarização da monitorização e avaliação	
Calendarização	**Objetivos e ações**
Final de cada período letivo	Monitorizar as atividades previstas no plano através de checklists de verificação
Final de cada ano letivo	Avaliar a satisfação dos participantes e parceiros através de questionários; Elaborar relatório anual com as principais conclusões
Final do período de vigência do PEEM	Avaliação externa

Produtos da monitorização / avaliação

Dimensões a considerar	Produtos / metodologias / formatos de apresentação	Calendarização
Estratégias de divulgação	Inserção dos relatórios em plataforma de registo	Trimestral
	Elaboração de relatório anual	Até final de setembro
	Apresentação dos resultados da monitorização	Fórum da Educação
Reflexão sobre os resultados	Análise dos relatórios pela equipa de implementação do PEEM	Trimestral
	Apresentação do relatório anual ao CM Educação e discussão	Anual
Impactos esperados da reflexão	Ajustamento das estratégias em virtude de desvios significativos face às atividades programadas e às metas estabelecidas	Trimestral

VII. Glossário

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

AE – Agrupamento de Escolas

CAF – Componente de Apoio à Família

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CEF – Cursos de Educação e Formação

CIM - Comunidade Intermunicipal

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

EB – Escola Básica

EPE – Educação Pré-Escolar

ES – Escola Secundária

IPSS – Instituição(ões) Particular(es) de Solidariedade Social

JF – Junta de Freguesia

JI – Jardim de Infância

PEEM – Plano Estratégico Educativo Municipal

PIICIE - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

UF – União de Freguesias

VII. Bibliografia

Barroso, João (2013). A emergência do local e os novos modos de regulação das políticas educativas. *EDUCAÇÃO | TEMAS E PROBLEMAS,* 12 e 13, 2013, pp. 13-25.

Carta Educativa Intermunicipal da Valimar (2006), Valimar ComUrb

Carta Social de Esposende (2012), Município de Esposende

Diagnóstico Social de Esposende 2016-2021, Município de Esposende

Machado, J. (2014b). Descentralização e administração local: Os municípios e a educação. In J. Machado e J. M. Alves, *Município, Território e Educação: A administração local da educação e da formação* (pp. 36-56). Porto: Universidade Católica Editora.

Machado, J. & Matias Alves, J. (coord.) (2014). *Município, território, educação – A administração local da educação e formação.* Porto: Universidade Católica Editora.

Matias Alves, J. & Cabral, I. (2015).). Educação, território e governação – o programa aproximar e a **terceira margem.** *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*. 15 (2015), 35-52.

Neto-Mendes, A. (2007). A participação dos municípios portugueses na educação e a reforma do Estado – Elementos para uma reflexão. In Benno Sander (org.), *Por uma Escola de Qualidade para Todos: programação e trabalhos completos do XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação*. Porto Alegre, 11 a 14 de novembro.

Pinhal, J. (2014). Regulação da educação: Os municípios e o Estado. In J. Machado & J. M. Alves, *Município, Território e Educação: A administração local da educação e da formação* (pp. 8-14). Porto: Universidade Católica Editora.

Projeto Educativo Municipal, "Esposende, Município Educador" (2009), Município de Esposende

Rumo ao Sucesso - Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar do Município de Esposende (2016), Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da CIM Cávado

Soares Silva, I., Veloso, A. L. & Keating, J. B. (2014), *Focus group: Considerações teóricas e metodológicas*, Revista Lusófona de Educação, 26, pp. 175-190.

VIII. Anexos

Anexo 1: Referencial do Plano Estratégico Educativo Municipal

Anexo 2: Guiões dos *focus group*

Anexo 3: Guiões das entrevistas

Anexo 4: Análise síntese de conteúdos dos *focus group*

Anexo 5: Programas Educativos Municipais – ano letivo 2018/2019

Anexo 1

Referencial do Plano Estratégico Educativo Municipal

REFERENCIAL DO PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

1. Contexto e objeto

Este referencial surge no âmbito do contrato de prestação de serviços estabelecido entre a Câmara Municipal e a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica – Porto, e estabelece os princípios, os objetivos e a metodologia propostos para a elaboração e desenvolvimento do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM).

2. Princípios orientadores

Na medida em que pretende congregar e potenciar a ação educativa e formativa do município, o PEEM tem de se nortear por princípios de exequibilidade, participação, valorização e orientação para a ação, onde as pessoas e as instituições se revejam e se sintam valorizadas e úteis. Neste contexto, podem ser destacados os seguintes **princípios orientadores e organizadores na construção do PEEM**:

- *Princípio da Auscultação* – A escuta e o diálogo são instrumentos que ativam e impulsionam a participação e fomentam o envolvimento pessoal e institucional. Por isso, devem estar presentes em todas as fases do PEEM (conceção, desenvolvimento e avaliação).

- *Princípio da Implicação* – O PEEM representa uma visão e uma dinâmica de envolvimento de muitas pessoas e instituições que operam no município. Assim, deve traduzir a participação, implicação e corresponsabilização de pessoas e instituições na concretização das metas e estratégias previstas num projeto de cariz municipal.

- *Princípio de Integração/Articulação* – O PEEM é um documento aglutinador das diferentes ações realizadas pelos diversos atores educativos e formativos do município. Apostando na articulação e na complementaridade, o PEEM valoriza o que há de convergente e de distintivo em cada instituição e está continuamente recetivo ao esforço de inovação.

- *Princípio da Valorização das Pessoas e das Instituições* – O PEEM faz-se para as pessoas, acolhe as suas expectativas e necessidades, estimula as suas competências e fomenta as suas realizações. Nessa medida, para além de valorizar

e humanizar o trabalho desenvolvido pelas diferentes instituições e pessoas, garante o princípio da equidade entre elas.

- *Princípio da Utilidade/Orientação para a Ação* – O PEEM é um documento com informação relevante para os diferentes atores educativos e decisores políticos, constituindo simultaneamente uma bússola para os objetivos e metas a atingir e uma âncora para a mudança e para os caminhos e processos a reequacionar.

- *Princípio do Comprometimento e da Sustentabilidade* – O PEEM impulsiona o estabelecimento de compromissos e de parcerias entre os diferentes atores e instituições do território e implica uma contínua concretização de ações promotoras da melhoria do quadro educativo e formativo do município, mobilizando as melhores vontades de mudança e dando resposta às aspirações e preferências da comunidade.

- *Princípio da Avaliação/Consequência* – Tendo como finalidade a melhoria efetiva das práticas educativas e formativas do município, o PEEM requer práticas de autoavaliação contínuas e exigentes e de uma constante monitorização dos resultados obtidos, confrontando-os com o diagnóstico e as expectativas inicialmente afirmadas. Deste modo se dá consequência ao trabalho realizado pelas diferentes pessoas e instituições e se consolidam os mecanismos de regulação e de avaliação contínua.

3. Objetivos

Integrado numa estratégia de afirmação da identidade dos territórios educativos e assumindo-se como instrumento inspirador e catalisador da ação educativa e mobilizador das políticas educativas locais, o PEEM prossegue os seguintes **objetivos**:

- Potenciar as possibilidades de realização educativa das comunidades;
- Clarificar o papel dos diferentes atores na rentabilização das potencialidades educativas e formativas;
- Racionalizar os recursos educativos existentes, superando a fragmentação e duplicação de redes de serviços e promovendo o envolvimento cooperativo entre instituições;
- Qualificar as redes de instituições educativas locais, valorizando-as como motores de desenvolvimento local sustentado;
- Consensualizar o projeto educativo municipal como dinâmica de afirmação da identidade do território educativo;
- Enquadrar nas estruturas de governo local a regulação territorial da educação e a organização do sistema educativo;
- Monitorizar e avaliar as políticas e os projetos educativos e delinear propostas de melhoria;

- Estimular a aprendizagem e a inovação, visando o enriquecimento dos cidadãos e a valorização do seu capital humano;
- Melhorar as qualificações e os resultados educativos e formativos dos munícipes.

4. Metodologia global

Constituindo a participação e a implicação dois dos princípios orientadores na construção do projeto educativo municipal, a metodologia de *investigação-ação* surge-nos como uma metodologia adequada a este processo, na medida em que permite realizar um projeto de intervenção elaborado em função das necessidades do meio num esforço contínuo para ligar, relacionar e confrontar a ação e a reflexão.

As dinâmicas de investigação-ação a desenvolver serão complementadas por uma lógica de formação-ação, que permita capacitar os agentes envolvidos na construção de projetos educativos municipais *na* e *para* a ação.

O trabalho a realizar desenvolver-se-á a partir de uma fase inicial de diagnóstico que consiste na recolha e análise de informação sobre projetos em educação existente no concelho. Esta fase visa o (re)conhecimento do contexto municipal em matéria de educação, com vista à valorização e à integração das dinâmicas pré-existentes.

A partir da fase de diagnóstico, o trabalho desenvolver-se-á numa espiral de ciclos de três fases: planeamento, ação, monitorização dos resultados da ação.

5. Estrutura do Plano Estratégico Educativo Municipal

Índice

I. Introdução

1. As competências dos Municípios na Educação

2. O papel do Conselho Municipal de Educação e a articulação entre projeto educativo municipal e projetos educativos de escolas/agrupamentos e outras instituições de educação/ formação

3. Estratégia metodológica para a construção do Plano Estratégico Educativo Municipal (auscultação, envolvimento e implicação dos atores educativos)

II. Contexto e diagnóstico

1. Caraterização social, económica e cultural do município (IDS, economia, emprego, índices de escolarização, apoios sociais/ASE …)

2. Rede escolar (pública, privada e cooperativa) **e acessibilidades**

3. Oferta formativa (pública, privada e cooperativa)

4. Estruturas locais/municipais de apoio, redes de parcerias (instituições, departamentos, equipamentos, agentes, oportunidades…) **e projetos socioeducativos existentes no Município**

5. Sucesso educativo (taxas de escolarização, de abandono escolar, de transição e de conclusão, de retenção ou desistência, resultados académicos, resultados da avaliação externa das escolas…)

6. Análise SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças)

III. Plano de ação

1. Eixos estratégicos e Linhas orientadoras do PEEM (rede escolar, oferta formativa, valorização do capital humano, sucesso educativo, formação contínua, formação de adultos, prevenção do abandono escolar e da exclusão social, educação para a cidadania, educação para a saúde…)

2. Objetivos do PEEM, por eixo ou linha orientadora (educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário, formação profissional, formação de adultos, formação contínua, outras atividades formativas, rede escolar, oferta formativa, empreendedorismo, projetos,…)

3. Metas e resultados a alcançar (taxas de escolarização por níveis de ensino, taxas de transição, abandono escolar precoce, resultados da avaliação externa, índices de aprendizagem ao longo da vida, índices de frequência do ensino profissional…)

4. Estratégias (criação de mecanismos de auscultação e de participação dos diferentes atores educativos, articulação do PEEM com os projetos educativos das escolas/agrupamentos e com outros instrumentos de planeamento, articulação e cooperação entre as diferentes áreas departamentais e instituições municipais e intermunicipais, requalificação dos equipamentos, racionalização dos recursos, criação de plataformas e dispositivos de cooperação e de divulgação de projetos e de boas práticas, organização e racionalização da oferta

educativa/formativa, criação de uma equipa de dinamização do projeto educativo municipal, divulgação do projeto, projetos e atividades educativas…)

5. Recursos (identificação e afetação de recursos humanos, financeiros, equipamentos, serviços/departamentos, instituições…)

IV. Execução do Plano

1. Planos de atividades anuais/plurianuais e calendarização (atividades, projetos, prazos, datas e etapas, metas, recursos, responsáveis, lugar/instituição…)

2. Desenvolvimento do Plano (criação de uma comissão de implementação do PEEM, concretização de projetos e atividades, prossecução das etapas e metas fixadas ao nível de cada programa e serviço/departamento, nas diferentes áreas educativas/formativas)

V. Monitorização e Avaliação

1. Monitorização e controlo (observatório, ações de acompanhamento, criação de uma comissão de acompanhamento e pilotagem, elaboração de instrumentos, relatórios intermédios, periodicidade, eventuais ajustamentos intermédios…)

2. Avaliação do plano estratégico educativo municipal (auto e heteroavaliação, avaliação dos processos e dos resultados, ampla participação dos atores envolvidos, momentos e periodicidade, elaboração e divulgação dos relatórios, avaliação externa...)

VI. Glossário (nomes, conceitos, acrónimos…)

VII. Bibliografia

VIII. Anexos (dados estatísticos, espaços socioeducativos, rede escolar, oferta formativa, fichas, questionários, mapas,…)

Anexo 2

Guiões dos *focus group*

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

FOCUS GROUP

AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLAS NÂO AGRUPADAS (PRESIDENTES DOS CONSELHOS GERAIS E MEMBROS DOS CONSELHOS PEDAGÓGICOS)

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação, qual aquele que consideram mais relevante em termos de impacto.
3. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da Educação?
4. Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.
5. Identifique prioridades a considerar no domínio da educação no concelho e que deverão constar no Plano Estratégico Educativo Municipal.
6. Como avalia a articulação entre a Câmara Municipal e as Escolas?
7. Como avalia as parcerias e os protocolos das escolas com outras entidades?
8. Que estratégias/ projetos serão importantes implementar para melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:
   - Sucesso escolar;
   - Oferta educativa/formativa;
   - Rede escolar
   - Orientação vocacional;
   - Indisciplina na sala de aula;
   - Motivação dos profissionais da educação e ensino;
   - Relação entre os vários agentes educativos (alunos, pais, pessoal docente e não docente);
   - Relação da escola com sector empresarial local;
   - Educação para a cidadania;
   - Segurança na Escola;
   - Segurança no meio envolvente à escola;
   - Bullying;
   - Violência na escola e no namoro;
   - Saúde e nutrição;
   - Inclusão social;

- Educação de adultos;
- Formação cultural;
- Empregabilidade;
- Formação e integração no mercado de trabalho;
- Relação Escola-Empresas;
- Infraestruturas;
- Transportes;
- Escola a tempo inteiro.

9. Que avaliação faz da atual distribuição da rede educativa e das unidades orgânicas?
10. Qual a escola no futuro e os seus desafios?

FOCUS GROUP

REPRESENTANTES DO PESSOAL DOCENTE DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLAS NÂO AGRUPADAS

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Na sua opinião, qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da Educação?
3. Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual aquele que considera mais relevante em termos de impacto.
4. Qual a sua visão da educação no concelho de Esposende? Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.
5. Identificar os principais objetivos e áreas de atuação a constar no Plano Estratégico Educativo Municipal.
6. Que estratégias/ projetos serão importantes implementar para melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:
   - Sucesso escolar;
   - Oferta educativa/formativa;
   - Rede escolar
   - Orientação vocacional;
   - Indisciplina na sala de aula;
   - Motivação dos profissionais da educação e ensino;
   - Relação entre os vários agentes educativos (alunos, pais, pessoal docente e não docente);
   - Relação da escola com sector empresarial local;
   - Educação para a cidadania;
   - Formação cultural;
   - Segurança na Escola
   - Segurança no meio envolvente à escola;
   - Bullying;
   - Violência na escola e no namoro;
   - Saúde e nutrição;
   - Inclusão social;
   - Educação de adultos;
   - Empregabilidade;
   - Formação e integração no mercado de trabalho;
   - Relação Escola-Empresas;

- Infraestruturas;
- Transportes;
- Escola a tempo inteiro.

7. Que avaliação faz da atual distribuição da rede educativa e das unidades orgânicas?
8. Qual a escola no futuro e os seus desafios?
9. Quais os principais constrangimentos, atualmente, na atividade do professor?
10. Em que é que o Plano Estratégico Educativo Municipal pode ajudar a ultrapassar esses constrangimentos?

FOCUS GROUP

REPRESENTANTES DO PESSOAL NÃO DOCENTE DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLA NÃO AGRUPADA

O presente guião insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal

1. Na sua opinião qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da Educação?
3. Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual aquele que considera mais relevante em termos de impacto.
4. Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede pública do concelho.
5. Identificar os principais objetivos e áreas de atuação a constar no Plano Estratégico Educativo Municipal.
6. Que estratégias/ projetos serão importantes implementar para melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:
   - Indisciplina na sala de aula;
   - Motivação dos profissionais da educação e ensino;
   - Relação entre os vários agentes educativos (alunos, pais, pessoal docente e não docente);
   - Educação para a cidadania;
   - Segurança na Escola
   - Segurança no meio envolvente à escola;
   - Bullying;
   - Violência na escola e no namoro;
   - Saúde e nutrição;
   - Inclusão social;
   - Infraestruturas;
   - Transportes;
   - Escola a tempo inteiro.
7. Identifique prioridades a considerar no domínio da educação no concelho.
8. Que avaliação faz da atual distribuição da rede educativa e das unidades orgânicas?
9. Qual a escola no futuro e os seus desafios?
10. Quais os principais constrangimentos, atualmente, da atividade do pessoal não docente?
11. Em que é que o Plano Estratégico Educativo Municipal pode ajudar a ultrapassar esses constrangimentos?

FOCUS GROUP

SERVIÇOS MUNICIPAIS

O presente guião insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Que projetos e atividades têm na área da educação e da formação?
2. Qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
3. Indique 3 pontos fortes da educação e formação no território municipal e 3 pontos fracos.
4. Como avalia a articulação dos serviços municipais no âmbito da Educação? Que propostas de melhoria pode apresentar?
5. Identificar os principais objetivos e áreas de atuação a constar no Plano Estratégico Educativo Municipal;
6. Como avalia a articulação do vosso serviço com as diferentes instituições e entidades educativas (escolas, agrupamentos, juntas, associações de pais,…)?
7. Que propostas têm para melhorar a educação e a formação no território municipal?

ESPOSENDE
câmara municipal

FOCUS GROUP

NÚCLEO EXECUTIVO DO CLAS

O presente guião insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Que contributo pode o CLAS dar para o Plano Estratégico Educativo Municipal?
3. Indique 3 aspetos positivos e 3 negativos relativamente ao funcionamento da rede educativa concelhia.
4. Como avaliam a articulação do CLAS com os diferentes agentes educativas (escolas, agrupamentos, associações de pais,…)?
5. Tendo em conta o diagnóstico presente, quais os principais problemas sociais existentes no concelho?
6. Quais entendem ser as áreas de intervenção a priorizar no concelho?

ESPOSENDE
câmara municipal

FOCUS GROUP

NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO

O presente guião insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Que contributo pode o NLI dar para o Plano Estratégico Educativo Municipal?
3. Indique 3 aspetos positivos e 3 negativos relativamente ao funcionamento da rede educativa concelhia.
4. Como avaliam a articulação do NLI com os diferentes agentes educativas (escolas, agrupamentos, associações de pais,…)?
5. Tendo em conta o diagnóstico presente, quais os principais problemas sociais existentes no concelho?
6. Quais entendem ser as áreas de intervenção a priorizar no concelho?

FOCUS GROUP

ENTIDADES DE SEGURANÇA / PROTEÇÃO

O presente guião insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Considera que a escola atualmente é segura para as crianças e jovens? O que pode ser feito para reforçar a segurança nas escolas e no meio envolvente?
3. Que estratégias/ projetos considera que serão importantes implementar com o intuito de melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:
   - Segurança na escola;
   - Segurança no espaço envolvente das escolas;
   - Prevenção e combate ao Bullying;
   - Prevenção e combate da violência na escola e no namoro;
   - Prevenção e combate de consumos abusivos (álcool e estupefacientes) no meio escolar.
   - Primeiros socorros.

5. Quais são os contributos que podem dar para desenvolver no âmbito da educação para a segurança?

FOCUS GROUP

FAP E ASSOCIAÇÃO DE PAIS

O presente guião insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Que projetos e parcerias tem a Associação de Pais com a escola?
3. Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento da rede educativa do concelho.
4. Como avalia a articulação entre Associações de Pais/Escolas/Município?
5. Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação, qual é aquele que considera mais relevante em termos de impacto?
6. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da Educação?
7. Que avaliação faz da atual distribuição da rede educativa e das unidades orgânicas?
8. Que estratégias/ projetos considera que serão importantes implementar com o intuito de melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:

   - Sucesso escolar;
   - Rede de oferta educativa/formativa;
   - Indisciplina na sala de aula;
   - Relação entre os vários agentes educativos (alunos, pais, pessoal docente e não docente);
   - Participação (dos pais e dos alunos) na vida da escola;
   - Relação com a Escola e o Município;
   - Educação para a cidadania;
   - Ação Social Escolar;
   - Formação cultural;
   - Infraestruturas;
   -Transportes;
   - Segurança na Escola e segurança no meio envolvente, bulliyng, violência na escola e no namoro, drogas e toxicodependências.

FOCUS GROUP

ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES

O presente guião insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Que visão tem da escola?
2. Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas do concelho.
3. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da Educação?
4. Que estratégias/ projetos considera que serão importantes implementar com o intuito de melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:
   - Sucesso escolar;
   - Rede de oferta educativa/formativa
   - Indisciplina na sala de aula;
   - Relação entre os vários agentes educativos (alunos, pais, pessoal docente e não docente);
   - Participação dos pais e dos alunos na vida da escola;
   - Relação com a Escola e o Município;
   - Educação para a cidadania;
   - Ação Social Escolar;
   - Formação cultural;
   - Infraestruturas e equipamentos escolares;
   - Transportes;
   - Saúde e nutrição;
   - Segurança na Escola e meio envolvente;
   - Relação com a comunidade educativa;
   - Bullying;
   - Violência na escola e no namoro;
   - Drogas e toxicodependência no meio escolar;
   - Segurança na escola;
   - Segurança à volta das escolas;
   - Formação e empreendedorismo.
5. Indique duas medidas que consideram mais urgentes para motivar os alunos e fazer com que todos eles gostem de frequentar a escola.
6. Que avaliação faz da atual distribuição da rede educativa e das unidades orgânicas?

FOCUS GROUP

PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA

O presente guião insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Identifique projetos que a Junta de Freguesia mantem com as escolas?
3. Como avalia a articulação entre as autarquias e as escolas?
4. Indique estratégias para o reforço, caso seja necessário, da articulação entre a Junta de Freguesia, as escolas e a comunidade educativa.
5. Qual a visão que tem da educação na freguesia?
6. Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento da rede educativa do concelho.
7. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da Educação?
8. Dos projetos desenvolvidos pelo Município na área da Educação qual é aquele que considera mais relevante em termos de impacto?
9. Como avalia a rede de oferta educativa e formativa do concelho, face às necessidades e expectativas da comunidade?
10. Como avalia a qualidade da rede de transporte escolar, face às necessidades e expectativas da comunidade?
11. Como avalia a resposta ao nível da Escola a Tempo Inteiro: refeições, Atividades de Animação e Apoio à Família na Educação Pré-Escolar e AEC.
12. Qual a escola no futuro e os seus desafios?

Anexo 3

Guiões das entrevistas

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

GUIÃO DE ENTREVISTA

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. A Carta Educativa é considerada como um instrumento de planeamento para o (re)ordenamento da rede escolar. Após 10 anos da homologação do documento, que avaliação faz dos resultados atingidos?
2. Analisando a rede escolar concelhia atual, quais considera serem as intervenções mais prioritárias a nível das infraestruturas?
3. Quais são as prioridades do executivo municipal no domínio da educação e formação?
4. Na sua opinião qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
5. Considerando os resultados que têm vindo a ser atingidos com base no trabalho desenvolvido pelos diferentes agentes sociais e educativos, que objetivos e metas prioritários devem ser traçados neste plano estratégico?
6. Existem já alguns projetos que poderão ser integrados neste plano estratégico? Se sim, Quais?
7. Tendo em conta a região onde estamos inseridos, o que considera que nos potencia enquanto concelho e o que nos distingue dos demais?
8. Que estratégias a Câmara Municipal pode vir a implementar para reforçar a articulação institucional e para promover a educação para a cidadania e/ou empreendedorismo?
9. Muitos jovens adultos encontram-se hoje desempregados. Que medida(s) pode a Câmara Municipal promover para fomentar a sua integração profissional?
10. Tendo em conta o percurso até ao momento, qual deve ser o papel do Município de Esposende na esfera da Educação no futuro?

GUIÃO DE ENTREVISTA

DIRETORES DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS E ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3.º CICLO
PRESIDENTE DA ZENDENSINO (E. Profissional de Esposende e E. Música de Esposende)
DIRETOR DA ESCOLA SEMENTES DE LIBERDADE

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Na sua opinião, qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Quais as prioridades que o mesmo deve estabelecer?
3. Que contributos pode dar a instituição que representa?
4. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da Educação?
5. Que projetos/parcerias/protocolos existem entre o Agrupamento/Escola que dirige e as demais entidades educativas e sociais do concelho?
6. Quais são as linhas orientadoras que o Agrupamento/Escola pretende seguir no futuro?
7. De que forma pode o Município colaborar na aproximação dos ensinos público e privado?
8. Face ao contexto económico, social e cultural do concelho, identifique as áreas problemáticas que considera que devem ser alvo de intervenção ao nível da educação e da formação.
9. Que avaliação faz da atual distribuição da rede educativa e das unidades orgânicas?

ESPOSENDE
câmara municipal

GUIÃO DE ENTREVISTA

DIRETOR DO CENTRO DE FORMAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS DOS CONCELHOS DE BARCELOS E ESPOSENDE

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Na sua opinião, qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Quais as prioridades que o mesmo deve estabelecer?
3. Que contributos pode dar a instituição que representa?
4. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da Educação?
5. Que projetos/parcerias/protocolos existem entre o Centro de Formação e as demais entidades educativas e sociais do concelho?
6. Quais são as linhas orientadoras que o Centro de Formação que dirige pretende seguir no futuro?
7. De que forma pode o Município colaborar na contínua qualificação do pessoal docente e não docente?
8. Face ao contexto económico, social e cultural do concelho, identifique as áreas problemáticas que considera que devem ser alvo de intervenção ao nível da educação e da formação.

GUIÃO DE ENTREVISTA

DIRETOR DO CENTRO DE EMPREGO DE BARCELOS

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Na sua opinião, qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Que contributo considera que o Centro de Emprego pode dar ao Plano Estratégico Educativo Municipal?
3. Face ao contexto económico, social e cultural do concelho, identifique as áreas problemáticas que considera que devem ser alvo de intervenção ao nível da educação e da formação.
4. Quais as principais dificuldades para uma eficiente atuação do Centro de Emprego no contexto da educação e formação.
5. Que medidas considera importante implementar que permitam responder às necessidades do setor empresarial.
6. Na sua opinião, que problemas são identificados e que medidas/ iniciativas serão importantes implementar para melhorar o funcionamento da Educação ao nível de:
   - Oferta formativa;
   - Orientação vocacional;
   - Formação em contexto de trabalho;
   - Saídas profissionais;
   - Desemprego jovem e integração profissional;
   - Empreendedorismo;
   - Relação empresarial;
   - Parcerias.
7. Quais serão as áreas de formação a privilegiar nos próximos três anos, considerando o conhecimento que possui sobre a procura do mercado?
8. Quais considera serem as áreas de formação, designadamente nos cursos profissionais/vocacionais, que atualmente não estão a ser absorvidas pelo mercado de trabalho?
9. De que forma entende que a Instituição que representa pode contribuir para a educação e formação no concelho?
10. Considerando os níveis de desemprego nesta região, que medidas entende prioritárias aplicar para o combate ao desemprego, por um lado, e para o aumento das qualificações, por outro?
11. Que parcerias existem com o IEFP no âmbito da educação e que resultados têm tido?
12. Que papel o IEFP assume na relação entre escolas-empresas? Que estratégias implementar para otimizar esta relação?
13. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da Educação?

GUIÃO DE ENTREVISTA

COORDENADOR DO CENTRO QUALIFICA LITORAL CÁVADO

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento da rede e oferta educativa do concelho.
3. Que contributos considera que Centro Qualifica Litoral Cávado pode dar ao Plano Estratégico Educativo Municipal?
4. No âmbito da interseção entre educação, formação e emprego, que medidas concretas devem constar do Plano Estratégico Educativo Municipal?
5. Considera que existe uma boa articulação entre Centro Qualifica Litoral Cávado, as Escolas e demais parceiros locais e regionais?
6. Que medidas considera serem necessárias para uma maior e mais eficiente articulação?

GUIÃO DE ENTREVISTA

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Na sua opinião, qual a pertinência da existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
2. Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento da rede educativa e formativa do concelho.
3. Na sua opinião, que problemas são identificados e que medidas/ iniciativas serão importantes implementar para melhorar o funcionamento da Educação e Formação ao nível de:
   - Oferta formativa;
   - Orientação vocacional;
   - Formação em contexto de trabalho
   - Saídas profissionais;
   - Desemprego jovem e integração profissional;
   - Empreendedorismo;
   - Relação empresarial;
   - Parcerias.
4. Considera que a oferta formativa disponibilizada pelos estabelecimentos de ensino dá resposta às necessidades dos empregadores?
5. Quais serão as áreas de formação a privilegiar nos próximos três anos, considerando o conhecimento que possui sobre a procura e evolução do mercado de emprego?
6. Quais considera serem as áreas de formação que atualmente não estão a ser absorvidas pelo mercado de trabalho?
7. Considerando os níveis de desemprego nesta região, que medidas entende prioritárias aplicar para o combate ao desemprego, por um lado, e para o aumento das qualificações, por outro?
8. Considera que os jovens do concelho são empreendedores? Dê exemplos de empreendedorismo jovem, caso existam.
9. Que estratégias poderiam ser adotadas para motivar o empreendedorismo?
10. Na sua opinião, como avalia a relação das empresas com as escolas? Que estratégias implementar para otimizar esta relação?
11. Na sua opinião, que medidas pode o Município implementar para a atração de formação e/ou oportunidades de emprego para o concelho?
12. Considerando as taxas de desemprego jovem na região, para além das medidas já previstas, que outras considera prioritárias implementar para o combate a este desemprego?
13. Que contributo considera que a ACICE pode dar ao Plano Estratégico Educativo Municipal?

GUIÃO DE ENTREVISTA

ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS, CULTURAIS, RECREATIVAS E SOCIAIS e IPSS

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Que projetos e atividades desenvolve a associação no concelho?
2. Existem parcerias entre a associação e as escolas do concelho? Quais?
3. Como vê a relação da associação com as escolas e com a comunidade educativas?
4. Indique dois aspetos positivos e dois negativos relativamente ao funcionamento das escolas da rede educativa do concelho.
5. Que avaliação faz da intervenção do Município na esfera da Educação?
6. Considera pertinente a existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal?
7. Que contributos considera que a sua Associação pode dar ao Plano Estratégico Educativo Municipal?

GUIÃO DE ENTREVISTA

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
PRESIDENTES DAS COMISSÕES POLÍTICAS CONCELHIAS DOS PARTIDOS
LÍDERES DAS BANCADAS DE CADA PARTIDO COM ASSENTO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A presente entrevista insere-se no processo de auscultação de várias instituições e entidades que têm intervenção direta ou indireta nas áreas da educação e formação no território municipal, tendo em vista a construção de um Plano Estratégico Educativo Municipal.

1. Considera pertinente a existência de um Plano Estratégico Educativo Municipal? Em que sentido?
2. Considerando os resultados que têm vindo a ser alcançados com base no trabalho desenvolvido pelos diferentes agentes sociais e educativos, que objetivos e metas considera prioritários e a inscrever neste Plano Estratégico?
3. Analisando a rede escolar concelhia atual, quais considera serem as intervenções mais prioritárias a nível das infraestruturas?
4. Que avaliação faz da intervenção Câmara Municipal na esfera da Educação?
5. Tendo em conta a região onde estamos inseridos, o que considera que nos potencia enquanto concelho e o que nos distingue dos demais?
6. Que estratégias poderão ser implementadas no sentido de reforçar a participação ativa e o espírito de cidadania das comunidades, em particular dos jovens?
7. Muitos jovens adultos encontram-se hoje desempregados. Que medida(s) entende que pode a Câmara Municipal promover para fomentar a sua integração profissional?
8. Tendo em conta o percurso até ao momento, qual deve ser o papel do Município de Esposende na esfera da Educação no futuro?

Anexo 4

Análise síntese de conteúdos dos *focus group*

ESPOSENDE
câmara municipal

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL

Análise síntese de conteúdos dos *focus group*

Identificação numérica das entidades participantes nos *focus group*

Entidades	Número
IPSS com E. Pré-Escolar (componente educativa) e 1.º CEB – coordenação pedagógica/técnica	1
Entidades de Segurança, Proteção e Saúde	2
Presidentes das Juntas de Freguesia	3
Membros dos Conselhos Pedagógicos e Técnicos especializados dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas	4
Representantes do Pessoal Não Docente dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas (AO e AT)	5
Serviços e Empresas Municipais	6
Núcleo Executivo do CLAS e Núcleo Local de Inserção	7
IPSS, Associações Desportivas, Culturais e Recreativas (elementos da Direção)	8
FAP e Associações de Pais	9

Aspetos positivos e oportunidades	Focus Group
Na generalidade, as escolas têm boas condições físicas e de equipamentos.	4 5 8
Rede educativa equilibrada, em quantidade e distribuição.	1 3 4 5 8 9
Diversidade e qualidade dos projetos realizados pelo Município e escolas.	2 3 4 5 6 7
Boa cooperação inter-institucional.	1 3 4 6 8 9
Projetos de educação não formal e informal, que permitem, em alguns casos, a participação das famílias e a partilha intergeracional.	1 7
Existência de projetos de parceria entre diferentes escolas e níveis de educação e ensino.	4
A escola é o meio mais democrático de acesso ao conhecimento.	8
Existência de um observatório de avaliação interna nas escolas (equipas de auto-avaliação).	4
Articulação vertical entre escolas e parcerias com a comunidade.	4
Apoios concedidos aos alunos para a consolidação de aprendizagens.	4
Todas as escolas têm possibilidade de trabalho ao nível da orientação vocacional.	4
Existência de programa de tutorias, onde alunos mais velhos apoiam na integração dos mais novos.	4
Articulação existente entre o corpo docente nas escolas que agregam a E. Pré-escolar e 1.º	4

CEB, repercutindo-se nos planos de atividades.	
Qualidade generalizada do corpo docente.	9
Horário de funcionamento das escolas e instituições adequado às necessidades das famílias, inclusive no período de férias, no caso das segundas.	1 5
Autonomia de decisão das entidades privadas.	1
Transporte escolar operacional e de qualidade.	3
Diversidade e qualidade da oferta, pública e privada.	1
Apoio da Câmara Municipal ao nível dos transportes.	4
Existência de oferta educativa em todas as freguesias.	3
Motivação intrínseca do pessoal não docente para garantir o normal funcionamento das escolas, nomeadamente em momentos de maior adversidade.	5
Bom ambiente generalizado entre os diferentes profissionais da educação.	5
Dinâmica das associações de pais, que assumem um papel importante no apoio às dinâmicas educativas das escolas e da sua ligação ao meio.	9

Aspetos negativos e ameaças	**Focus Group**
Escassez de pessoal não docente.	4 5 9
Escassez de pessoal docente, atendendo à diversidade das necessidades educativas.	4 5
Falta de tempo dos professores para trabalhar nos projetos.	4
Escassez de alunos/decréscimo nos últimos anos, consequência da baixa natalidade.	3 7
Número exagerado de alunos por turma.	8
Excesso de turmas mistas.	8 9
Excesso de carga letiva e de tempo que os alunos passam por dia nas escolas e instituições, traduzindo-se em maior saturação e indisciplina.	3 4 5 8
Escasso tempo livre para as crianças brincarem livremente.	4 9
Falta de um espaço temporal e físico para a experimentação, a criação, a brincadeira espontânea.	8

Problemas atuais de gestão nas AEC no 1.º CEB, depois de a Câmara Municipal ter deixado de dinamizar o Programa, nomeadamente na colocação de professores, qualidade, diversidade e divulgação das atividades desenvolvidas.	3 4 8 9
Não envolvimento dos professores da Escola de Música de Esposende nas AEC, ao contrário do passado.	9
Escassez de pessoal docente e outros técnicos especializados, ao nível do ensino especial.	4 8 9
Falta de condições das escolas para acolherem alguns alunos, nomeadamente do ensino especial.	5
Escasso envolvimento dos pais e famílias nas dinâmicas escolares.	1 4 5 7
Problemas físicos estruturais em algumas escolas, com repercussões sobre as aprendizagens e a segurança dos alunos.	4 5 9
Falta de condições (espaços e equipamentos) das escolas para algumas atividades, como Atividade Física e Desportiva e Ciências.	4 8 9
Falta de recursos nas escolas, sobretudo para áreas mais técnicas ligadas ao ensino profissional.	7
Existência de mega-agrupamentos, que acabaram por fazer com que os professores deixassem de conviver.	8
Escassa divulgação interna e externa da ação dos vários parceiros educativos, sociais e culturais.	1 4 6 7 8 9
Disparidade de horários entre Agrupamentos, nomeadamente ao nível do número de tardes livres.	8
Inexistência de reuniões de parceria entre escola e instituições ao nível do ATL, ao contrário do que acontece nas AAAF na E. Pré-Escolar.	8
Relativo défice de adequação da oferta educativa e formativa às expectativas dos alunos e famílias e às necessidades locais/regionais, nomeadamente ao nível das oportunidades de emprego.	3 4 7
Falta de capacidade de resposta, face à procura, dos psicólogos das escolas.	5 7
Escassa articulação entre Agrupamentos de Escolas ao nível do 1.º CEB e E. Pré-Escolar.	4
Escassez de momentos formais de partilha, entre escolas, sobre os vários projetos desenvolvidos.	4
Escassez de momentos de partilha (reuniões de trabalho) entre os agentes educativos e o Município.	5

Desadequação das características pessoais e competências de algumas pessoas para trabalhar nas escolas.	9
Adoção de manuais escolares diferentes pelos Agrupamentos de Escolas, nos vários ciclos, diminuindo as oportunidades de reutilização.	9
Muitos alunos matriculados fora da sua área de residência.	9
Enfraquecimento de laços familiares devido ao tempo de prolongamento de horário alargado.	1
Excesso de instituições com valências sociais e educativas, que acabam por competir entre si, provocando algumas quezílias e mesmo perca de qualidade.	1
A "ameaça" percebida que a oferta privada exerce sobre a oferta pública.	1
Escassa articulação entre serviços municipais e ao nível da coordenação de topo.	6
Existência de algum défice de articulação dos serviços municipais, ao nível do conteúdo educativo e calendarização das atividades.	4 8
Propostas de atividades municipais apresentadas de forma não articulada e não atempada, atendendo ao calendário letivo.	3
Falta de estratégia global, que integre projetos municipais e das escolas.	6
O *timing* para a elaboração do PEEM não é o mais adequado.	4 6
Pouco diálogo e partilha entre quem programa atividades, a nível municipal, e os parceiros educativos, na fase de conceção das propostas.	1
Falta de comparticipação das refeições escolares por parte do Município/Estado em períodos de pausa letiva.	3
Escassa participação dos alunos nas fases de planeamento e conceção dos projetos.	6
O horário da Biblioteca Municipal não é suficientemente alargado, face às necessidades da comunidade.	4
Sente-se alguma falta de articulação entre entidades. As instituições trabalham muito para os seus utentes mas esquecem-se de partilhar trabalho. As instituições tendem a competir umas com as outras porque estão a trabalhar no mesmo âmbito.	1
Em alguns casos sentem-se "micro-regionalismos" muito acentuados, que complicam a interação entre instituições que devem trabalhar em parceria.	9
Mentalidade fechada e redutora de alguns agentes, nomeadamente pais, que obstaculiza a tomada de decisões de fundo ao nível da distribuição da rede educativa.	3

A formação existente para profissionais da educação costuma repetidamente andar à volta dos mesmos assuntos.	1
Inexistência de relação de trabalho entre a oferta privada de 1.º CEB e as ofertas públicas de E. Pré-Escolar e 1.º CEB.	1
No âmbito da ação social escolar, o apoio concedido pelo Município à Educação Pré-Escolar é escasso, comparativamente com o que se verifica ao nível do 1.º CEB.	4
Falta de apoio do Município na resolução de alguns pedidos das escolas.	5 9
Tratamento desigual do Município no que concerne aos investimentos nas escolas.	9
A partilha de informação entre os professores coordenadores das escolas (E. Pré-escolar e 1.º CEB) e os pais, sobretudo sobre projetos e apoio do município, nem sempre é eficaz.	9
Cumprimento pouco rigoroso dos códigos de conduta por parte de alguns professores e escolas.	9
Injustiças percebidas na atribuição de apoios sociais a alunos, que advêm do escalonamento para efeitos de Abono de Família.	9
A resposta do Município ao nível dos transportes não cobre todas as necessidades das escolas, nomeadamente para apoio a visitas de estudo.	9
O pessoal não docente não tem representatividade no Conselho Municipal de Educação.	5
Não gratuitidade do transporte escolar para alunos do ensino secundário, dado integrar a escolaridade obrigatória.	5
A frequência de equipamentos culturais e projetos como o desporto escolar é condicionada pelos horários dos transportes escolares.	4
Embora de tipologia normalmente leve, a sinistralidade nas escolas é elevada, provavelmente pela grande concentração de alunos. A situação aplica-se em todos os ciclos de ensino.	2
Ao nível do consumo de tabaco sente-se um recente aumento, depois de já ter diminuído no passado, sobretudo em alunos com autorização para sair da escola.	2
Não é cumprida a legislação que limita a comprar de tabaco, ao nível das idades. A “Escola Segura” já interveio nesse sentido.	2
Falta de formação dos profissionais da educação, em particular dos Assistentes Operacionais, ao nível dos Primeiros Socorros.	2
A presença de elementos do projeto “Escola Segura”, da GNR, é visível em Esposende, mas poucas nas demais freguesias.	2
A necessidade de cumprir com os programas, sobrevalorizando-se os rankings das escolas, limita a ação para se trabalharem outros domínios. O problema acentua-se de forma crescente ao longo dos vários níveis e ciclos de escolaridade.	2 6
No passado existiam projetos de continuidade, que se desenvolviam ao longo do ano letivo. As escolas não têm atualmente capacidade de as absorver e a Câmara não tem os recursos para ir a todas.	6
As escolas estão fisicamente próximas mas há muitas diferenças, nomeadamente ao nível	9

das atividades, métodos de ensino, manuais adotados.	
Ao nível das comparticipações familiares para as componentes de apoio à família na E. Pré-Escolar e 1.º CEB, verificam-se discrepâncias entre entidades gestoras, nas várias freguesias.	5
Verifica-se alguma falta de condições de higiene para os alunos do ensino especial.	5

Anexo 5

Programas Educativos Municipais – ano letivo 2018/2019

ESPOSENDE
câmara municipal

PROGRAMAS EDUCATIVOS MUNICIPAIS

ANO LETIVO 2018|2019

Nota introdutória

No âmbito das suas competências, o Município de Esposende tem como grandes objetivos contribuir para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento humano integral de toda a população escolar, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local, e trabalhando articuladamente para o desenvolvimento de políticas e comportamentos que fomentem a qualidade de vida dos cidadãos, o seu compromisso com o espírito de cidadania e os valores de uma democracia participativa e solidária, apesar de existir a plena consciência de que as escolas são os agentes primordiais da qualidade das aprendizagens, designadamente através da ação dos seus órgãos de gestão e dos restantes membros da comunidade escolar, designadamente dos docentes que implementam as políticas educativas e dos não docentes

O ano letivo 2018/2019 marca o arranque do Projeto Rumo ao Sucesso integrando o Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar, inserido no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Cávado (PIICIE), da Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado), e aprovado pelo Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020.

O Projeto Rumo ao Sucesso está estruturado em 3 subprojetos, Projeto "Núcleo de Intervenção com os Alunos e as Famílias", Projeto "Clubes de Motivação e Ativação de Competências" e Projeto "Educação pela Arte".

Neste documento, além deste projeto plurianual, pretendemos apresentar, sucintamente, a estratégia educativa municipal, designadamente no que concerne aos diversos Programas Educativos, quer da câmara, quer das empresas municipais, para o ano letivo 2018/2019. As escolas, mediante os seus projetos educativos, terão um leque diversificado de propostas em diversas áreas que poderão selecionar para complementar e enriquecer a ação educativa, numa perspetiva de potenciar o desenvolvimento global e harmonioso da população escolar do nosso município.

A concretização de muitas destas ações só é possível graças à extraordinária colaboração de parceiros locais, nomeadamente das Associações de Pais e Encarregados de Educação, das IPSS, das Juntas de Freguesia, instituições locais, e outro tipo de instituições de caráter cultural, recreativo e desportivo.

PROJETOS PROGRAMAS

PROJETO MUNICIPAL DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

Projeto RUMO AO SUCESSO

"Núcleo de Intervenção com Alunos e Famílias" (NIAF)
O Projeto "Núcleo de Intervenção com Alunos e Famílias" (NIAF) tem como objetivos apoiar alunos/as sinalizados/as com fatores inibidores do sucesso escolar nas áreas de Psicologia, Terapia da Fala e Atividade de Karaté; desenvolver ações com as famílias; encaminhar os/as alunos/as para Clubes de Motivação e Ativação de Competências (CMAC) e Educação pela Arte (EA); cooperar e articular com as estruturas existentes em cada Escola.

"Clubes de Motivação e Ativação de Competências" (CMAC)
O Projeto "Clubes de Motivação e Ativação de Competências"(CMAC) tem por objetivos: potenciar as capacidades comunicacionais, consolidar as TIC enquanto ferramentas de trabalho, estimular o interesse pelas Ciências e dinamizar os seguintes clubes: - Centro de Recursos Digitais nos Agrupamentos de Escolas (desenvolvimento de competências de informática); Clube de Competências Digitais (capacitação para as STEM - Science, Technology, Engineering and Mathematics; informática e robótica); Clube de Jogos Matemáticos e Xadrez; Clube Mais Capacidade (desenvolvimento de capacidades através do xadrez) e Ciências Experimentais (Oficina do Cientista Explorador, Clube "Faça-se Luz").

"Educação Pela Arte" (EA)
O Projeto "Educação Pela Arte" (EA) tem por objetivo promover, divulgar e desenvolver um plano de mentoria artística que integre as áreas de Música, Teatro e Dança, potenciador de competências de comunicação, de motivação, de autonomia, de criatividade e de disciplina. Pretende-se dinamizar as seguintes oficinas: na área de Teatro - Oficina de Escrita Criativa e Artes Expressivas; na área de Música - Oficinas de Percussão (prática instrumental e rítmica, Light Choir, Ensemble Instrumental (prática de conjunto e instrumental), Rock Your Spirit (bateria e guitarra elétrica) e Dança Criativa.

Calendarização/periodicidade: durante o ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao ensino secundário
Local(ais) de realização: Agrupamentos de Escolas António Correia de Oliveira e António Rodrigues Sampaio e Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina
Contactos: Serviço de Educação | E-mail: rumoaosucesso@cm-esposende.pt |Telefone: 253 960 100 / 96 1526 704

Projetos Intermunicipais

Os Projetos intermunicipais integram-se no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Cávado (PIICIE), da Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado), aprovado pelo Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020.

"+ Cidadania"

Tem como objetivo promover o desenvolvimento dos níveis de cidadania participativa em crianças que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico, através do recurso a tecnologias digitais, com conteúdos educativos disponíveis nas linhas de trabalho - competências gerais, conteúdos locais e projetos educativos e comunitários.

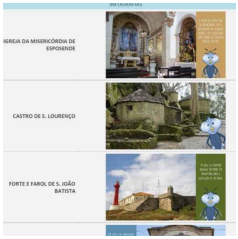
" No Poupar Está o Ganho"

Tem como objetivo mostrar aos/as alunos/as do 1.º ciclo do ensino básico a importância da educação financeira, e transmitir conhecimentos para o desenvolvimento de competências que permitam a tomada de decisões informadas e corretas no futuro, contribuindo assim para que sejam consumidores mais responsáveis.

"UP Cávado: Empreendedorismo nas Escolas"

O Projeto é dirigido às turmas do ensino básico (3.º ciclo) e ensino secundário (regular e profissional) e pretende dinamizar iniciativas de deteção, de estímulo e de apoio ao empreendedorismo na comunidade escolar do Cávado.

Calendarização/periodicidade: durante o ano letivo
Público-alvo: 1º CEB ao Ensino Secundário (regular e profissional)
Local(ais) de realização: Agrupamentos de Escolas António Correia de Oliveira, António Rodrigues Sampaio, Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina e Escola Profissional de Esposende.
Contactos: Serviço de Educação | E-mail: rumoaosucesso@cm-esposende.pt
Telefone: 253 960 100 / 961 526 704



Projetos de Expressões na Educação Pré-escolar
Os Projetos de Expressões na Educação Pré-Escolar resultam de um Protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal e a Zendensino, Cooperativa de Ensino IPRL, em estreita articulação com os Agrupamentos de Escolas e com a colaboração na coordenação pedagógica do Projeto de Educação Musical, da Escola de Música de Esposende, e envolve todos os Jardins-de-infância da rede pública, proporcionando a todas as crianças, de forma gratuita, o contacto com a arte dos sons e com a atividade físico-motora.
Ambas as áreas são orientadas por técnicos qualificados, em regime de coadjuvação com os(as) educadores(as) de infância.

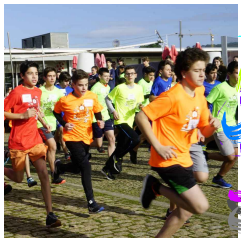
Calendarização/periodicidade: durante o ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar
Local(ais) de realização: Jardins de Infância da rede pública do concelho
Contactos: Serviço de Educação |E-mail: educacao@cm-esposende.pt
Telefone: 253 960 100 / 961 526 704

Projeto Hortifruti
O projeto "Hortifruti" tem como objetivo promover o consumo diário de legumes e frutas, quer seja nas refeições, quer seja nos lanches escolares, pretendendo envolver todas as escolas do concelho, nos seus vários níveis de ensino, bem como as diversas cantinas escolares. Ao longo de vários meses serão promovidos diversos legumes, tendo por base a sua época de produção, sendo desenvolvidas várias atividades e estratégias, como por exemplo, visitas a produtores locais, criação de mini hortas nas escolas, quadros de mérito nas cantinas que premiarão as crianças que ingerirem legumes.

Calendarização/periodicidade: Ao longo do ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar e 1.º CEB
Local(ais) de realização: escolas do concelho
Contactos: Unidade de Auditoria e Qualidade Geral | E-mail: joana.miranda@cm-esposende.pt
Telefone: 930 425 431

Projeto Floresta Viva
O projeto consta de um programa de educação florestal, tendo conteúdos desenvolvidos ao nível de diferentes temas florestais, permitindo aos docentes a sua implementação diretamente com as turmas aderentes. Ações pontuais como visitas à floresta, ações de reflorestação, visitas dos sapadores florestais à escola, entre outras, serão articuladas pontualmente com o Gabinete Técnico Florestal do município. Poderá ainda ser retomada a Festa da Árvore.

Calendarização/periodicidade: ao longo do ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: escola, arboreto municipal e espaços florestais.
Contactos: Gabinete Técnico Florestal |E-mail: carlos.ferreira@cm-esposende.pt
Telefone: 253 969 100



Grupos de Proteção Civil

Os Grupos de Proteção Civil inserem-se no programa de sensibilização promovido pela ANPC (Autoridade Nacional de Proteção Civil).
Os conteúdos programáticos para um clube escolar de segurança e prevenção de riscos naturais e tecnológicos envolvem a disponibilização de um conjunto de recursos formativos e informativos que contribuam para a aquisição de competências específicas no quadro da Proteção Civil. Poderão ser desenvolvidos trabalhos/visitas/sessões de trabalho em sala, bem como com diversas entidades como GNR, BV, CVP, etc..

Calendarização/periodicidade: ao longo do ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: escolas, quarteis e Sedes de Instituições de PC e de apoio à PC
Contactos: Gabinete Municipal de Proteção Civil | E-mail: carlos.ferreira@cm-esposende.pt
Telefone: 253 960 100

Jogos Desportivos Escolares

A proposta pretende proporcionar aos/as jovens um espaço desportivo que seja capaz de mobilizar toda a comunidade escolar e que se traduza numa atividade apelativa capaz de influenciar positivamente o gosto pela prática desportiva, de acordo com as premissas consignadas no Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo de Esposende (PEDDE).
Os Jogos Desportivos Escolares serão disputados nas seguintes modalidades: desportos Individuais: Atletismo (Prova de Estrada) e Badminton e desportos Coletivos: Andebol (Basquetebol, Futsal e Voleibol).

Calendarização/periodicidade: novembro 2018 - apresentação do projeto às escolas; novembro 2018 a fevereiro 2019 - realização da Fase Escola e janeiro, março e abril 2019 - realização da Fase Interescolar
Público-alvo: 2.º CEB ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: atletismo - Zona Ribeirinha de Esposende e Atividades Coléticas Escolas do Concelho
Contactos: Serviço do Desporto | E-mail: carlos.mota@cm-esposende.pt |Telefone: 962 020 399

Projeto de Adaptação ao Meio Aquático

Como este projeto, o Municipio de Esposende e a Esposende 2000 pretendem promover o bem-estar físico e mental das crianças e jovens, a educação para a saúde e a adoção de hábitos de vida saudáveis numa perspetiva de holístico da criança.
Durante todo o período letivo, as crianças e jovens poderão ter acesso à piscina, uma vez por semana, em horário a articular entre a Esposende 2000/Câmara Municipal e as respetivas escolas ou agrupamentos.

Calendarização/periodicidade: Coincidente com calendário escolar de cada um dos ciclos
Público-alvo: Educação Pré-Escolar e 1.º CEB
Local(ais) de realização: Piscinas Foz do Cávado - Esposende e Piscinas Municipais de Forjães- Forjães
Contactos: Esposende 2000 atividades desportivas e recreativas
E-mail: esposende2000@esposende2000.pt | Telefone: 253 964 182

"25 Anos de Museu - Memórias Partilhadas"
Programa "25 anos de museu-memórias partilhadas" - pretende "educar para a cultura" a partir do Património Natural e Cultural do concelho, destacando o património paisagístico, histórico, antropológico e artístico, onde se associam os usos e costumes, os saberes e as tecnologias tradicionais, passando por formas culturais mais comuns como os monumentos religiosos, as narrativas e as personalidades locais.

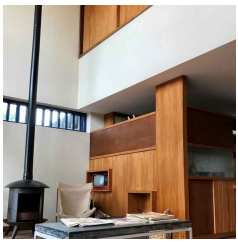
Calendarização/periodicidade: 3ª a 5ª feira de 1 de outubro de 2018 a 31 de maio de 2019. Visitas guiadas e Oficinas: de 1 de outubro de 2018 a 31 de dezembro de 2019, das 10h-13h e das 14h-17h
Público-alvo: 1.º CEB ao 3.º CEB
Local(ais) de realização: Escolas do concelho de Esposende
Contactos: Serviço do Museu Municipal de Esposende | E-mail: joana.sa@cm-esposende.pt sara.barros@cm-esposende.pt |Telefone: 253 960 182

"Eu sou Património!"
O Serviço Educativo comunica aos diferentes públicos os conhecimentos adquiridos pelos investigadores, sendo o rosto mais visível do Serviço de Património Cultural/ Centro Interpretativo de S. Lourenço; na sua prática educa para o conhecimento, valorização e preservação do património local, através de uma ação que incentiva a integração e a participação de toda a comunidade.

Calendarização/ periodicidade: durante o ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar e 1.º CEB
Local(ais) de realização: Estabelecimentos ensino, património local, equipamentos culturais do Município de Esposende
Contactos: Serviço de Património Cultural | Centro Interpretativo de S. Lourenço
E-mail: arqueologia@cm-esposende.pt | Telefone: 253 960 179/ 253 960 100

Visitar a "casa das Marinhas"
Numa fase inicial, pretende-se que o visitante seja inserido na residência do arquiteto Viana de Lima de um modo sensitivo. Assim, sugerimos que observe um documentário, onde ficará com uma visão genérica de alguns dos ícones das obras de arquitetura modernistas existentes em Esposende, assim como um breve filme elucidativo sobre a CASA DAS MARINHAS e o jardim envolvente. Na passagem pela casa sugerimos que reflita sobre o propósito da sua visita, o conceito de habitação e se questione como seria a residência doméstica na década de 50 do século passado.

Calendarização/periodicidade: Todos os meses em data a agendar, exceto nos meses de julho e agosto.
Público-alvo: 1.º e 2.º CEB
Local(ais) de realização: Casa das Marinhas
Contactos: Património cultural | E-mail: casa.marinhas@cm-esposende.pt | Telefone: 253 960 179



"Oficinas na Casa"
A Casa da Juventude de Esposende promove o desenvolvimento de programas educativos, culturais e de lazer, destinados aos/as mais jovens, mas abertos a comunidade. As oficinas realizadas na Casa da Juventude têm como principais objetivos proporcionar aos mais jovens do município o contacto com o mundo das expressões artísticas e das novas tecnologias, bem como promover o desenvolvimento da criatividade e da iniciativa individual e coletiva.

Calendarização/periodicidade: 2ª a 6ª feira, mediante inscrição e programação
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Casa da Juventude
Contactos: Casa da Juventude | E-mail: sonia.goncalves@cm-esposende.pt | Telefone: 253 960 162

Equitação Terapêutica
Tendo como grandes objetivos promover o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, assim como o fomento da prática desportiva, o Município de Esposende promove, desde o ano letivo 2006/2007, o Programa de Equitação Terapêutica, abrangendo todas as crianças do concelho de Esposende com necessidades educativas especiais que frequentam os estabelecimentos da rede pública, desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico, assim como os utentes do núcleo de Marinhas da APPACDM.

Calendarização/periodicidade: durante o ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Clube Hípico do Norte (Gandra) e EQUIVAU - Clube Hípico da Quinta do Vau (Rio Tinto/Barqueiros)
Contactos: Serviço de Educação |E-mail: educacao@cm-esposende.pt
Telefone: 253 960 100 / 961 526 704

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Projeto ECO-Escolas
O Município de Esposende, através da Esposende Ambiente, tem vindo a apoiar o desenvolvimento concelhio do Projeto Eco-Escolas da Associação Bandeira Azul da Europa. Este programa de educação ambiental é promovido pela secção portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental e direcionado para as escolas.

Calendarização/periodicidade: Inscrição até 31 de outubro na plataforma Eco-Escolas em www.abae.pt/EcoEscolas
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Estabelecimentos de educação e ensino, espaços naturais do concelho e outros

Campanha de Sensibilização para a Compostagem Doméstica
No âmbito da Campanha de Sensibilização Intermunicipal para Recolha Seletiva e Compostagem Doméstica no Cávado, serão realizadas sessões de esclarecimento sobre a compostagem doméstica, bem como entregues compostores domésticos e Guias sobre Compostagem Doméstica aos estabelecimentos de educação em ensino interessados em fazer a compostagem dos seus resíduos orgânicos.

Calendarização/periodicidade: por marcação, ao longo do 1.º período letivo
Público-alvo: 1.º CEB ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Estabelecimentos de educação e ensino

Projeto Vidas Seguras
Este programa é parte integrante do Projeto Crescer Saudável, um projeto multidisciplinar dirigido à comunidade educativa e assegurado por diversos parceiros. O projeto Vidas Seguras desdobra-se em dois programas: "Crescer em Segurança" e "Trabalho Seguro, Melhor Futuro" visa sensibilizar a comunidade escolar para a importância de uma cultura de prevenção ao nível da segurança no trabalho.

Calendarização/periodicidade: Por marcação, a partir do 3.º período letivo.
Público-alvo: 1.º CEB (4.º ano)
Local(ais) de realização: Estabelecimentos de educação e ensino

Projeto "Desperdício alimentar: menos é mais"
Este projeto, que consiste na realização de uma sessão teórica em sala, tem como objetivo principal sensibilizar os/as alunos/as das escolas concelhias para os impactos ambientais decorrentes do desperdício alimentar em ambiente escolar e doméstico, nomeadamente ao nível do desperdício de recursos naturais e do consumo de água.

Calendarização/periodicidade: Por marcação, ao longo do 2.º período letivo
Público-alvo: 3.º CEB (8.º ano)
Local(ais) de realização: Estabelecimentos de educação e ensino

Hora do Planeta
À semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, a Esposende Ambiente e o Município de Esposende vão novamente aderir à "Hora do Planeta". Esta é uma iniciativa global da rede WWF que pretende mobilizar a população mundial para contribuir para um futuro sustentável para o planeta, manifestando essa determinação apagando, simbolicamente, as luzes durante uma hora de um dia pré-definido. Em 2019 os estabelecimentos de educação e ensino serão desafiados a criar lanternas ecológicas, com

base na reutilização e reciclagem de materiais, que serão depois fotografadas, votadas e utilizadas durante a Hora do Planeta.

Calendarização/periodicidade: Atividade a decorrer ao longo do mês de março. Hora do Planeta: 30 de março de 2019
Público-alvo: 1.º CEB ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Estabelecimentos de educação e ensino

Visita às Árvores Notáveis do Concelho de Esposende

Esta iniciativa consiste numa visita guiada pelo concelho, orientada pelo Gabinete Técnico Florestal do Município de Esposende, com o objetivo de dar a conhecer as árvores de interesse municipal que se destacam pela sua longevidade, dimensão, forma ou raridade.

Calendarização/periodicidade: Por marcação, ao longo do ano letivo
Público-alvo: 2.º CEB ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Concelho de Esposende

Desfile de Carnaval "Fantasia Ambiente"

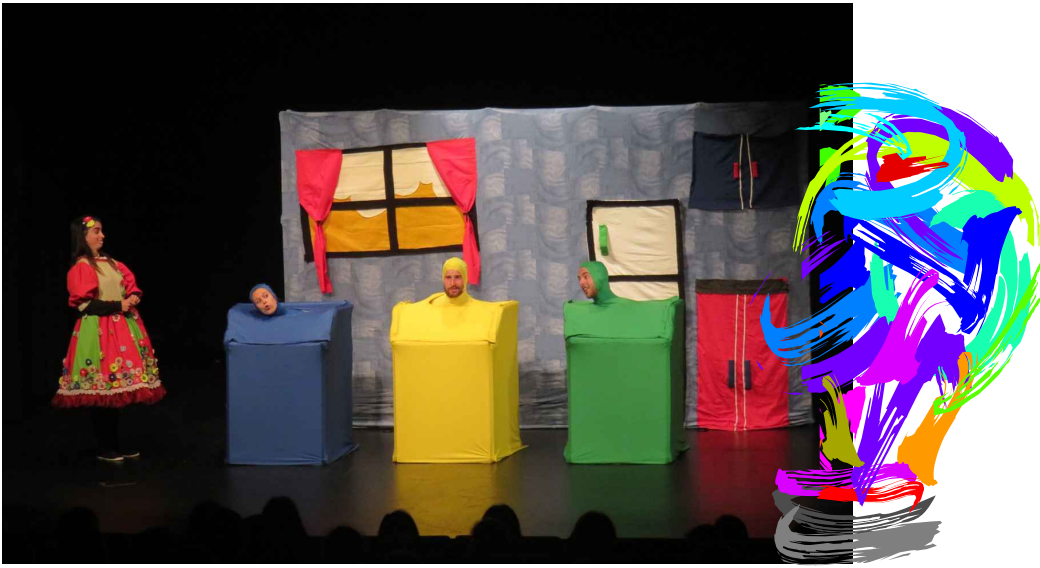
À semelhança de anos anteriores, o Município de Esposende irá promover a realização de um desfile de carnaval ecológico.
O tema do desfile de 2019 versará a temática dos oceanos. Para além duma chamada de atenção para a importância dos oceanos e dos problemas que afetam a vida marinha, esta iniciativa pretende também sensibilizar os participantes e quem assiste ao cortejo carnavalesco para as questões relacionadas com aproveitamento de materiais e reutilização de resíduos.

Calendarização/periodicidade: 1 de março de 2019
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Ruas da cidade de Esposende

Ações de Voluntariado Ambiental

De modo a fomentar o voluntariado ambiental e a participação dos alunos em ações que visem a melhoria da qualidade ambiental do concelho, pontualmente ao longo do ano, serão promovidas ações de limpeza de praias e pinhais, limpeza de linhas de água, arranque de espécies invasoras e plantações de espécies autóctones. A Esposende Ambiente também se encontra disponível para colaborar e apoiar o desenvolvimento de ações de voluntariado ambiental promovidas por outras entidades, desde que devidamente enquadradas.

Calendarização/periodicidade: por marcação, ao longo do ano letivo.
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: espaços naturais do concelho de Esposende



Projeto Rios

No presente ano letivo, a Esposende Ambiente pretende promover localmente o Projeto Rios. Promovido pela ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental, este projeto visa a participação social na conservação dos espaços fluviais. A adesão ao projeto pressupõe a adoção de um troço de 500 m por cada grupo/turma/escola inscrito e a realização de saídas de campo para monitorização de um conjunto de parâmetros e aspetos relacionados com o curso de água.

Calendarização/periodicidade: 2 a 3 saídas de campo ao longo do ano letivo (outono e primavera).
Público-alvo: 3.º CEB e Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Rede hídrica do concelho

Dias a viver a água

No âmbito do "AQUA Cávado: o rio que nos une", programa que assenta na promoção da utilização responsável e conservação do Rio Cávado e seus afluentes, promovido pela CIM Cávado - Comunidade Intermunicipal do Cávado e desenvolvido pelos municípios membros, os estabelecimentos de educação e ensino serão convidados a participar na iniciativa "Dias a Viver a Água". Esta iniciativa, que conta com a colaboração do Parque Natural do Litoral Norte. Inscrições limitadas a 3 grupos de 50 participantes.

Calendarização/periodicidade: 3 datas a definir posteriormente
(entre 22 de março e 1 de outubro de 2019)
Público-alvo: 1.º CEB ao 3.º CEB
Local(ais) de realização: Mosteiro de Tibães (Braga) e margem esquerda rio Cávado (Esposende)
Contactos: Esposende Ambiente, EM | E-mail: anabela.almeida@esposendeambiente.pt
Telefone:253 967 147 | 253 969 380

PLANO DE ATIVIDADES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (CEA)

Projeto Educativo E-Ribeiras
No âmbito do projeto E-Ribeiras - Estratégia para comunicar, divulgar e sensibilizar para as alterações climáticas, o Município de Esposende, através do Centro de Educação Ambiental, irá promover um conjunto de iniciativas e ações dirigidas a todos os grupos da sociedade local, com especial destaque para a comunidade educativa, onde serão abordadas questões relacionadas com as alterações climáticas, dando relevância aos cursos de água e à necessidade de contribuir para a sua manutenção e conservação, com vista a mitigação dos problemas associados a situações de cheias e secas.

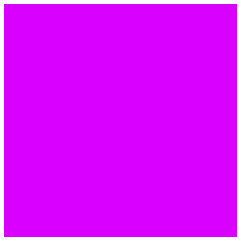
Calendarização/periodicidade: Por marcação, a partir do 2.º período letivo
Público-alvo: 1.º CEB (3.º e 4.º anos) ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Centro de Educação Ambiental e estabelecimentos de educação e ensino

Aventuras no CEA
Esta iniciativa consiste num conjunto de atividades lúdico-pedagógicas relacionadas com o ambiente, cujo objetivo é proporcionar aos participantes momentos de brincadeira e diversão, enquanto vão contactando com a biodiversidade presente no nosso território e aprendendo a proteger os recursos do planeta.

Calendarização/periodicidade: por marcação, ao longo do ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao 1.º CEB
Local(ais) de realização: Espaços exteriores do Centro de Educação Ambiental

Crescer com a Natureza
Este programa encontra-se dirigido a alunos com necessidades educativas especiais dos Currículos Específicos Individuais de estabelecimentos de educação e ensino e IPSS concelhias. Os/as participantes realizarão, em rotinas semanais, diversas ações de cariz teórico e prático associadas essencialmente à área da jardinagem e da horticultura, e que terão como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento de competências de base, motivando os alunos para aprendizagens cognitivas e para o seu desenvolvimento pessoal.

Calendarização/periodicidade: Semanalmente, ao longo do ano letivo
Público-alvo: 2.º CEB ao 3.º CEB
Local(ais) de realização: Centro de Educação Ambiental



Histórias no CEA
Nesta iniciativa os participantes assistem à dramatização de uma história, através do recurso à manipulação de marionetas ou através da expressão dramática, onde são abordados conteúdos ambientais e culturais, como é o caso do ciclo do pão, da apanha do sargaço, da importância dos recursos hídricos, da problemática associada ao lixo marinho, do impacto das alterações climáticas, entre outros.

Calendarização/periodicidade: por marcação, ao longo do ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao 3.º CEB
Local(ais) de realização: Auditório do Centro de Educação Ambiental ou outro local a definir

Janeiro Mês da Ciência
Ao longo do mês de janeiro o Centro de Educação Ambiental, com a colaboração de vários parceiros, irá promover um conjunto de iniciativas relacionadas com diversas áreas da ciência, como oficinas, workshops, jogos, teatro e exposições temporárias.

Calendarização/periodicidade: de 7 a 31 de janeiro
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Centro de Educação Ambiental, estabelecimentos de educação e ensino e outros locais a definir posteriormente.

O meu Natal é Ecológico
Esta iniciativa tem como objetivo primordial fomentar a adoção de hábitos ecologicamente sustentáveis, particularmente durante a presente época festiva em que é comum registar-se um consumo excessivo de recursos naturais e bens materiais, bem como apelar à preservação da natureza.
Na edição de 2018 da iniciativa "O meu Natal é ecológico" será proposto a toda a comunidade educativa e às IPSS concelhias, a realização de um boneco de neve a partir de desperdícios.

Calendarização/periodicidade: exposição dos trabalhos a partir de 8 de dezembro de 2018 até 7 de janeiro de 2019
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: local de exposição a definir posteriormente

Oficinas "Vamos aprender a fazer"
Nestas oficinas, para além da componente teórica, é dado um especial enfoque ao "saber fazer" no desenvolvimento de atividades de educação ambiental, com recurso à experimentação e a uma abordagem prática dos conteúdos, ferramentas de trabalho que potenciam a alteração de hábitos e comportamentos em prol de um melhor Ambiente.

Calendarização/periodicidade: por marcação, ao longo do ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao 3.º CEB
Local(ais) de realização: Centro de Educação Ambiental

Oficinas de Férias

Nesta iniciativa serão promovidas atividades vocacionadas para a ocupação dos tempos livres das crianças e jovens durante as interrupções letivas do Natal, Carnaval, Páscoa e Verão. Em cada período de férias serão desenvolvidas atividades específicas de acordo com a época festiva.

Calendarização/periodicidade: Natal: 18, 19, 20 e 27 de dezembro;
Carnaval: 4 e 6 de março; Páscoa: 9, 10, 15 e 16 de abril;
Verão: julho e agosto.
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao 3.º CEB
Local(ais) de realização: Centro de Educação Ambiental

OMARE no CEA

No âmbito do projeto municipal Observatório Marinho de Esposende (OMARE), que tem como objetivo promover formas inovadoras de aproveitamento sustentável dos recursos marinhos, serão desenvolvidas diversas iniciativas que pretendem incluir a participação da comunidade na tomada de consciência dos problemas que afetam o meio marinho e na efetiva mudança de atitudes, com vista ao comprometimento dos/as cidadãos/ãs com a sustentabilidade dos oceanos.

Calendarização/periodicidade: por marcação, ao longo do ano letivo
Público-alvo: 1.º CEB ao 3.º CEB
Local(ais) de realização: Centro de Educação Ambiental e estabelecimentos de educação e ensino

Semana da Biodiversidade

Nesta semana, que decorre de 22 a 26 de maio, o Centro de Educação Ambiental, em colaboração com diversas entidades, irá propor aos estabelecimentos de educação e ensino, munícipes e visitantes, um conjunto variado de atividades e iniciativas associadas à comemoração do Dia Internacional da Biodiversidade que se assinala a 22 de maio.
Toda a informação sobre as atividades a realizar, como a calendarização, horários e destinatários será enviada com devida antecedência para os públicos-alvo associados.

Calendarização/periodicidade: 22 a 26 de maio
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: vários

Semana Europeia para a Prevenção dos Resíduos (EWWR)

O Centro de Educação Ambiental irá associar-se novamente às comemorações da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, promovendo um conjunto de atividades de sensibilização para a Redução da Produção de Resíduos de Embalagens. Esta iniciativa será desenvolvida em colaboração com o Município de Esposende e com a Resulima. Os/as destinatários/as variam em função dos conteúdos e da tipologia da atividade.

Calendarização/periodicidade: 17 a 22 de novembro de 2018
Público-alvo: 1.º CEB ao 3.º CEB
Local(ais) de realização: Centro de Educação Ambiental e estabelecimentos de educação e ensino

Semana da Floresta Autóctone

Esta iniciativa é desenvolvida em parceria com o Município de Esposende e tem como principal objetivo comemorar localmente o Dia da Floresta Autóctone, efeméride que se assinala anualmente a 23 de novembro. Ao longo de uma semana serão promovidas diversas atividades lúdico-pedagógicas relacionadas com a importância e preservação das espécies autóctones, apelando ao contributo de todos na manutenção de um recurso natural fundamental para a sustentabilidade do território. Os destinatários variam em função da tipologia da atividade.

Calendarização/periodicidade: de 23 a 30 de novembro de 2018
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Centro de Educação Ambiental e espaços naturais do concelho

Vamos ajudar a Maria Repolha

O objetivo desta iniciativa passa essencialmente pelo desenvolvimento de atividades práticas que promovam o contacto com a terra, a aquisição de conhecimentos sobre o ciclo de vida das plantas, entre outros conteúdos relacionados com a agricultura e com a jardinagem. No dia da atividade, os/as participantes poderão efetuar trabalhos como sementeiras, manutenção de infestantes, rega, colheita de produtos hortícolas e diversas tarefas inerentes ao funcionamento do Horto Municipal.

Calendarização/periodicidade: por marcação, ao longo do ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar e 1.º CEB
Local(ais) de realização: Horto Municipal e Hortas da Maria Repolha (CEA)

Visita à exposição permanente "Ambiente Interativo"

Visita guiada à exposição permanente do Centro de Educação Ambiental. Esta exposição, de caráter permanente, utiliza tecnologia interativa, permitindo ao/à visitante "navegar" por entre vários cenários e obter informação sobre vários temas ambientais que se relacionam com o concelho, como a gestão dos resíduos urbanos, os recursos hídricos, a biodiversidade, as alterações climáticas e o tema da energia.

Calendarização/periodicidade: por marcação, ao longo do ano letivo.
Público-alvo: 1.º CEB ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Centro de Educação Ambiental
Contactos: Esposende Ambiente, EM / Centro de Educação Ambiental
E-mail: cea@esposendeambiente.pt |Telefone: 253 967 147 | 253 969 380

EVENTOS

Fórum da Educação
O evento conta com diversas manifestações, desde seminários, conferências, tertúlias, atividades culturais performativas, tendo integrado ainda uma Mostra Educativa e as Comemorações do Dia Mundial da Criança.

Calendarização/periodicidade: 24 de maio a 2 de junho
Público-alvo: Comunidade em geral
Local(ais) de realização: Diversos espaços do concelho
Contactos: Serviço de Educação | E-mail: educacao@cm-esposende.pt
Telefone: 253 960 181 / 961 526 704

Semana da Leitura
A Semana da Leitura é uma atividade promovida pela Rede de Bibliotecas do Concelho de Esposende, na qual se integra a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, tendo como parceiros a Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina e os estabelecimentos de educação e ensino dos agrupamentos concelhios.

Calendarização/periodicidade: Semana da leitura: março ou abril
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura e estabelecimentos de ensino, jardins-de-infância e bibliotecas escolares
Contactos: Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura | E-mail: biblioteca.municipal@cm-esposende.pt
Telefone: 253 960 181

Março com Sabores do Mar
A iniciativa "Março com Sabores do Mar" é um evento que visa a preservação, valorização e promoção do acervo gastronómico de Esposende, especialmente no que respeita aos pratos de peixe e mariscos.
Uma vez mais integrado nesta iniciativa, e visando promover o consumo de peixe nas cantinas escolares, irá desenvolver-se o concurso "Cantinas Escolares com sabores do mar". Este concurso tem como principais objetivos estimular o cumprimento dos requisitos de higiene e segurança alimentar e nutricionais aplicados às cantinas, bem como promover a criatividade e inovação na elaboração das ementas e na preparação das refeições escolares. Serão ainda desenvolvidas atividades educativas e de promoção da saúde, tais como "O peixe é Fish!", uma atividade associada às ciências experimentais, em que se pretende envolver os alunos do 3.º CEB e Ensino Secundário, e "Fish Chefe", onde serão convidados a preparar pratos de peixe.

Calendarização/periodicidade: 11 a 15 de março: Concurso cantinas Escolares com Sabores do Mar e "O peixe é fish!" e 18 a 22 de março: "Fish Chefe"
Público-alvo: 3.º CEB e ensino Secundário
Local(ais) de realização: escolas e cantinas escolares do concelho
Contactos: Unidade de Auditoria e Qualidade Geral |E-mail: joana.miranda@cm-esposende.pt
Telefone: 930 425 431

Mês da saúde

O Dia Mundial da Saúde, que se assinala a 7 de abril, é uma oportunidade única de alertar a sociedade civil para temas-chave na área da saúde que afetam a humanidade e para desenvolver atividades com vista à promoção do bem-estar das populações, assim como ao fomento de hábitos de vida saudáveis.

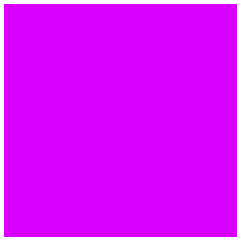
Neste propósito de 1 a 5 de abril serão desenvolvidas atividades que visam alertar as crianças e jovens para a importância de hábitos de vida saudáveis, bem como iniciada a formação acreditada e relativa a suporte básico de vida, em parceria com os Bombeiros Voluntários de Esposende e como forma de sensibilizar/alertar a comunidade para o Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho que se assinala a 28 de abril.

Calendarização/periodicidade: 1 a 5 de abril: atividades escolas
Público-alvo: 3.º CEB e Ensino Secundário
Local(ais) de realização: Escolas do concelho
Contactos: Unidade de Auditoria e Qualidade Geral | E-mail: joana.miranda@cm-esposende.pt
Telefone: 930 425 431

Dia Mundial do Cancro

O Dia Mundial do Cancro é um "evento global que une a população em torno da luta contra o cancro". Neste intuito procura-se abordar a temática junto dos mais novos, com recurso a um jogo digital, de forma a cruzar a perspetiva realista da doença oncológica, com base em fotorreportagens dos espaços hospitalares, com o mundo fantástico, onde os principais medos da criança se transformam em superpoderes da sua personagem. O videojogo integra o projeto Hope, distinguido no Astellas Oncology C3 Prize.

Calendarização/periodicidade: fevereiro
Público-alvo: 2.º CEB (5.º ano, integrado na disciplina de Ciências)
Local(ais) de realização: escolas do concelho
Contactos: Unidade de Auditoria e Qualidade Geral |E-mail: joana.miranda@cm-esposende.pt
Telefone: 930 425 431



CAMPANHAS/PROJETOS DE SENSIBILIZAÇÃO

Projeto "Violência no Namoro e Bullying"
Este projeto visa implementar os programas de intervenção comunitária no âmbito da prevenção primária da violência, em concreto da violência no namoro e do bullying, com várias ações a desenvolver na comunidade escolar com recurso aos recursos humanos existentes na CME/EBQ/PES/GNR - Escola Segura e envolvendo também a apresentação de peças de teatro dirigidas aos/às jovens sobre a temática da violência no namoro e bullying, com o objetivo lhes proporcionar uma experiência teatral próxima da linguagem que utilizam no seu dia-a-dia, de serem provocados com temas de uma extrema importância no seu desenvolvimento enquanto ser humano, ajudando-os/as a abordar problemas sociais, descobrir soluções novas e teatralizar pontos de vista.
Estas ações serão realizadas no primeiro trimestre do ano civil, assinalando o dia dos namorados e o Dia Mundial do Combate ao Bullying.

Calendarização/periodicidade: janeiro/fevereiro/março
Público-alvo: 3.º CEB e Ensino Secundário
Local(ais) de realização: escolas do concelho
Contactos: Divisão de Coesão Social - Serviço de Responsabilidade Social
E-mail: isabel.abreu@cm-esposende.pt |Telefone: 253 960 100

Projeto "Igualdade de género, não discriminação e Diversidade"
Este projeto visa a abordagem das questões relacionadas com a igualdade de género, não discriminação e com a diversidade, promovendo o debate em torno destes temas junto da comunidade escolar.

Calendarização/periodicidade: ao longo do ano letivo
Público-alvo: 3.º CEB ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: escolas do concelho
Contactos: Divisão de Coesão Social - Serviço de Responsabilidade Social
E-mail: isabel.abreu@cm-esposende.pt |Telefone: 253 960 100

Outubro Rosa
Outubro Rosa é uma campanha de consciencialização realizada no mês de outubro e dirigida à sociedade em geral, mas sobretudo às mulheres sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do cancro de mama.
Durante o mês de outubro são dinamizadas várias ações para alertar a população sobre a doença, pelo uso da cor rosa ou do laço cor de rosa, nomeadamente sobre a prevenção do HPV. A iniciativa tem como objetivo educar e sensibilizar a população para os cancros e as doenças associadas e para as formas de prevenção.

Calendarização/periodicidade: outubro
Público-alvo: 2.º CEB (6.º ano, integrado na disciplina de Ciências)
Local(ais) de realização: escolas do concelho
Contactos: Unidade de Auditoria e Qualidade Geral |E-mail: joana.miranda@cm-esposende.pt
Telefone: 930425431

Novembro Branco
A atividade Novembro Branco consiste num conjunto de iniciativas de consciencialização realizadas no decorrer do mês de novembro e dirigidas à sociedade em geral, tendo como objetivo a abordagem do tema de violência doméstica. Neste contexto, são promovidas variadas atividades junto da comunidade escolar, nomeadamente a distribuição de laços brancos e a afixação de imagens e mensagens alusivas ao tema.

Calendarização/periodicidade: novembro
Público-alvo: Ensino Secundário
Local(ais) de realização: escolas do concelho
Contactos: Divisão de Coesão Social - Serviço de Responsabilidade Social
E-mail: isabel.abreu@cm-esposende.pt |Telefone: 253 960 100

Voluntariado em Rede
Este projeto tem por objetivos a necessidade de despertar a consciência social e crítica dos/as jovens que, enquanto voluntários, podem atuar e contribuir para o bem comum, promovendo-se a iniciação ao voluntariado e valorizando e dinamizando o trabalho voluntário. Esta atividade integra a realização de sessões de apresentação e sensibilização que poderão ser concretizadas em contexto escolar/sala de aula ou institucional (IPSS) ou, ainda, na Loja Social de Esposende, enquadrada na temática do Voluntariado. Visa, também, dar a conhecer os projetos de voluntariado no Município de Esposende.

Calendarização/periodicidade: ao longo do ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário
Local(ais) de realização: poderá ser desenvolvido em contexto escolar/sala de aula ou na Loja Social de Esposende
Contactos: Banco Local de Voluntariado de Esposende | Serviço de Ação Social
E-mail: voluntariado@cm-esposende.pt /accaosocial@cm-esposende.pt
Telefone: 962 020 398 / 253 960 100

Saco Solidário | Quanto pesa a tua Solidariedade?
A Campanha Solidária "Quanto pesa a tua Solidariedade?" tem como objetivo promover a solidariedade, incentivar a partilha e contribuir para a formação cívica das crianças/jovens, tendo como enfoque os - Direitos humanos -fundamentais para promover a igualdade de oportunidades, a compreensão, a tolerância e o respeito e a amizade entre todos. A iniciativa poderá ser concretizada num período determinado em que será distribuído por cada turma/sala um saco solidário, em que as crianças/jovens terão a oportunidade de efetivarem gestos solidários e no final serão contabilizados e pesados os bens.
Os bens destinam-se à Loja Social de Esposende para distribuir pelas famílias mais vulneráveis.

Calendarização/periodicidade: preferencialmente na época natalícia e/ou noutro período considerado adequado
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário

Local(ais) de realização: Poderá ser desenvolvido em contexto escolar e institucional (IPSS)
Contactos: Loja Social de Esposende /Serviço de Ação Social
E-mail: rede.solidaria@cm-esposende.pt /accaosocial@cm-esposende.pt
Telefone: 962 020 398/253 986 577

Projeto Rafeiro: uma raça com estilo

Integrado no Plano Estratégico Municipal de Bem-estar animal "Rafeiro: uma raça com estilo" funcionará como parte de uma campanha educativa para a consciencialização da população de que a solução para os animais de rua só é possível através de um esforço conjunto que engloba: nunca abandonar um animal, esterilizar os animais para evitar crias indesejáveis, adotar ao invés de comprar e valorizar o cão sem raça definida.
Pretende, assim, ser um mecanismo de divulgação e incentivo ativos à adoção de animais.

Calendarização/periodicidade: ao longo do ano letivo
Público-alvo: Educação Pré-Escolar e 1.º CEB
Local(ais) de realização: escolas do concelho
Contactos: Unidade de Auditoria e Qualidade Geral |E-mail: veterinaria@cm-esposende.pt
Telefone: 253 960 100

GABINETE DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Dirigido a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 30 anos, a Câmara Municipal disponibiliza este serviço, gratuitamente, todos os dias da semana, em funcionamento na Casa da Juventude. Insere-se, neste âmbito, ainda o apoio direto aos Agrupamentos de Escolas, através de uma intervenção descentralizada nos estabelecimentos escolares, de forma articulada com os respetivos Serviços de Psicologia.

Calendarização/periodicidade: Todo o ano.
Público-alvo: Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário (Crianças e jovens entre os 12 e os 30 anos)
Local(ais) de realização: Casa da Juventude
Contactos: Serviço de Educação |E-mail: vitor.cardoso@cm-esposende.pt |Telefone: 253 960 162

APOIO À ATIVIDADE EDUCATIVA

Reconhecendo a enorme importância da criação de condições de acesso universal e de equidade de todas as crianças e jovens à Educação Escolar, desde o nível da Educação Pré-Escolar até ao Ensino Superior, a Câmara Municipal de Esposende, no âmbito das suas políticas educativas e sociais, tem vindo a alargar, nos últimos anos, os apoios concedidos aos alunos e famílias. Da mesma forma, tem procurado corresponder aos desafios e às necessidades, no sentido de potenciar uma oferta educativa de qualidade aos alunos.
Destacam-se os seguintes apoios, para o ano letivo 2018/2019:

Oferta das Fichas de Atividades para todos os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Oferta de material escolar a todos os alunos do 1.º CEB com Escalão 1 e 2 de Abono de Família.

Oferta de material didático-pedagógico para as crianças do 1.º CEB com necessidades educativas especiais que não utilizam manuais escolares.

Comparticipação de despesas de refeição no âmbito da Educação Pré-Escolar (rede pública e privada) a todas as famílias posicionadas nos Escalões 1 e 2 de Abono de Família.

Comparticipação de despesas de refeição no âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico
A Câmara Municipal continuará a assegurar o fornecimento de refeições escolares para todos os alunos que frequentam as escolas da rede pública, através de parcerias com várias entidades concelhias. Conforme legislado, os alunos com Escalão A mantêm o direito à gratuitidade das refeições escolares, sendo que os alunos com Escalão B têm direito a uma comparticipação de 50%.

Transporte Escolar - para além dos compromissos emanados pela legislação em vigor, a Câmara Municipal garante a oferta de transporte escolar (1) aos alunos do ensino básico que residam a dois ou mais quilómetros do estabelecimento escolar, apesar de a legislação em vigor apenas prever tal apoio aos alunos que residam a mais de três ou quatro quilómetros, respetivamente sem ou com refeitório, assim como (2) aos alunos do ensino secundário com comprovada carência socioeconómica, mediante análise social.

Apoio financeiro aos Agrupamentos de Escolas para fazer face a despesas com atividades diversas para a Educação Pré-Escolar e 1.º CEB.

Atribuição de Bolsas de Estudo para alunos do Ensino Superior com maior carência económica. Investimento em 2018 (40 Bolsas)

Programa de Apoio à Integração na Vida Ativa
O Programa, realizado em parceria com a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, tem como objetivo proporcionar aos jovens que tenham concluído o Ensino Secundário ou o Ensino Superior períodos de formação em contexto real de trabalho, permitindo-lhes adquirir competências técnicas e socioprofissionais facilitadoras de sucesso e diferenciadoras que contribuam para a sua empregabilidade.

Intervenções no Parque Escolar e apetrechamento
Obras de reparação, manutenção, requalificação e apetrechamento dos estabelecimentos com equipamentos e materiais.

Cursos de formação sobre Evacuação de Edifícios, Primeiros Socorros e Combate a Incêndios e revisão/elaboração de todas as Medidas de Autoproteção (MAP).
A formação é dirigida às equipas de segurança dos agrupamentos de escolas (António Correia de Oliveira e António Rodrigues Sampaio) e Escola Secundária com 3º ciclo Henrique Medina, no âmbito do protocolo realizado com Bombeiros Voluntários de Esposende (BVE) e a Câmara Municipal de Esposende.

CONTACTOS

Equipamentos Municipais

Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura
Rua Dr. José Maria de Oliveira, 4740-265 Esposende | Telefone: 253 960 181
E-mail: biblioteca.municipal@cm-esposende.pt |Site: www.municipio.esposende.pt

Museu Municipal
Rua Rodrigues Faria, 4740-288 Esposende | Telefone: 253 960 182 / 253 960 100
E-mail: museu.municipal@cm-esposende.pt |Site: www.municipio.esposende.pt

Casa da Juventude
Avenida Doutor Henrique Barros Lima, 123, 4740-209 Esposende | Telefone: 253 960 162 / 927 813 550
E-mail: casa.juventude@cm-esposende.pt | Site: www.municipio.esposende.pt
Casa das Marinhas |Viana de Lima
Rua 24 de Junho, 4740-571 Marinhas, Esposende | Telefone: 253 960 100
E-mail: casa.marinhas@cm-esposende.pt |Site: www.municipio.esposende.pt

Centro de Educação Ambiental (CEA)
Rua Conde de Madimba - Monte Marinhas, 4740-572 Esposende |Telefone: 253 967 147 / 253 969 380
E-mail: cea@esposendeambiente.pt |Blogue: www.esposendeambiente.pt/cea/ | Site: www.esposendeambiente.pt

Centro interpretativo de S. Lourenço (CISL)
Rua de S. Lourenço, 4740-633 Vila Chã, Esposende | Telefone: 253 960 100 / 253 960 179
E-mail: arqueologia@cm-esposende.pt | Site: www.municipio.esposende.pt

Loja Social
Avenida de Palmeira, n.º 319, Estrada Nacional 103-1, 4740 -010 Esposende | Telefone: 253 986 577/ 962 020 398
E-mail: rede.solidaria@cm-esposende.pt | Site: www.municipio.esposende.pt

Contactos urgentes

Bombeiros Voluntários Esposende - Telefone 253 969 110
Bombeiros Voluntários Fão - Telefone 253 969 800
Hospital de Esposende - Telefone 253 969 480
Hospital de Fão - Telefone 253 989 300
GNR - Telefone 253 989 110

www.municipio.esposende.pt